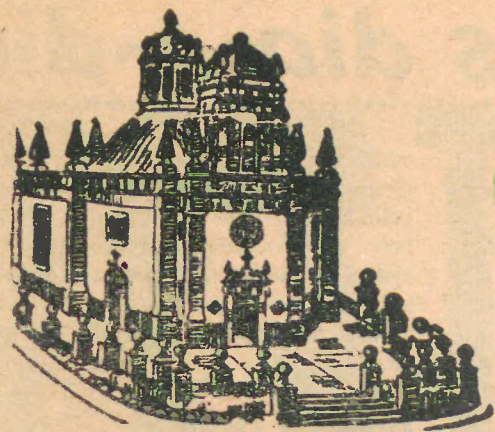
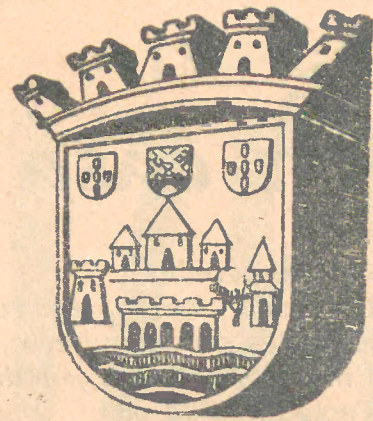




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pals, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

BARCELOS nas Festas das Cruzes



Por Jerónimo de Castro

NÃO sei de outra Feira assim que tenha sua origem num Milagre, como esta de Barcelos. Há que tempos isso vai, mas eis que há sempre frescura a rodos espalhada no estendal mais políctico que jamais vi. E cá estou também com a minha oferta (muito rogada desta vez por afazeres de ofício que me iam retirando do lugar de dar a prenda...).

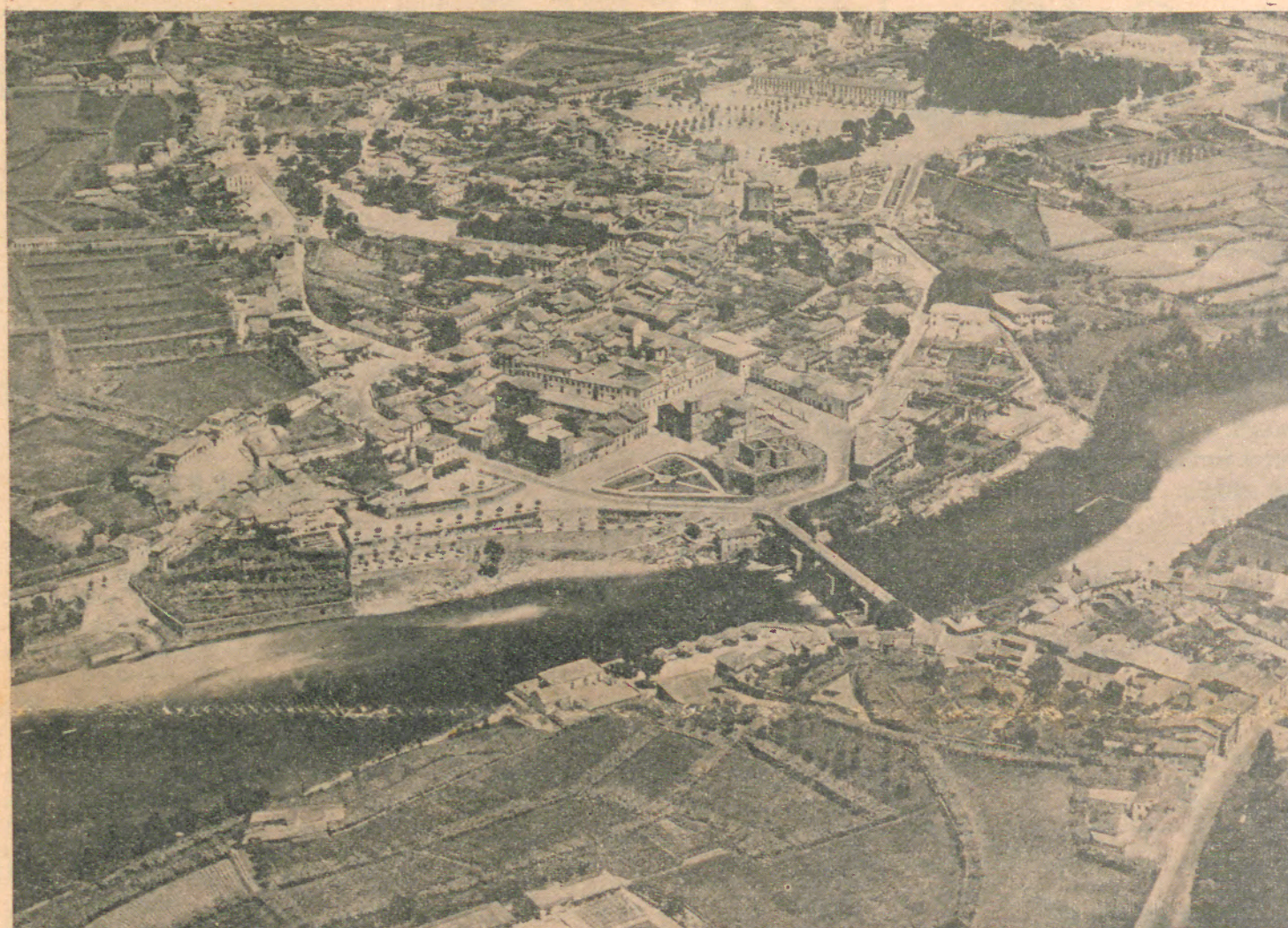
Barcelos, nesta altura, se até ali sabe exibir-se em terra de jardins e de poentes, de gente boa e laboriosa, da Franqueira e de horizontes largos, que nascem num debuxo da Natureza onde esta se mostrou pródiga e amiga, de heróis e de santos, que lhe povoam os túmulos — e que o poético Cávado banha deliciando-se na macieira das suas margens e escutando quadras de alguns vales maravilhosos ou a melodia dos cantares do povo na boca das mais lindas raparigas — Barcelos, ia eu a dizer quando me perdi neste deleite, abre-se toda em risos e, de braços abertos, a todos acolhe. A todos trata por tu, como se os conhecesse há uma data de anos...

E que a fidalguia que lhe corre nas veias não está só na sua ponte velhinha — a pedir mesmo que lhe ponham outra ao lado; nem no seu Castelo dependurado naquele alqueive forrado a hera e a pátina; nem na sua Matriz fernandina, e onde o passado da Nação e da Igreja ecoam em sonâncias melodiosas e castiças; nem em seus Solares e Paços Ducais e Pelourinho que lhe atestam a estirpe ao mesmo tempo que lhe conferem grandeza e dignidade. Como não está só no aparato de seus barros — o Galo à frente, a dizer-nos do tal Milagre que havia de salvar a vida dum galego em transe e trânsito — e que lhe matizam oficinas e alpendres, numa coreografia das mais buscadas da região em escaparate próprio e curioso como mais nenhum e que tem a assinatura de analfabeto mais conhecida no mundo: — R. R., a servir de ex-libris na frontaria de um grande livro: — Artesanato.

Condado e ducado dos mais velhos — e que viu passos do Condestável em suas ruas e cujos os olhos também lhe viram os longes estáticos sobre a fímbria do Rio a correr para a Foz, depois de regalar-se nos paus de espartilho que o con-

(Continua na página 2)

A Cidade em Festa!



Panorâmica da Cidade de Barcelos, terra fértil de encantos naturais

REVESTIDA das suas melhores galas e louçanias, encontra-se a nossa querida cidade de Barcelos de braços abertos para receber dentro dos seus muros, no seu seio, todos quantos a ela acorrem nestes dias das Festas das Cruzes.

De braços abertos e corações ao alto, a palpar de alegria, a vibrar de entusiasmo, com seus filhos de todo o concelho, por se ver como são preferidas as suas Festas, como são admiradas as suas belezas por gentes de todas as classes sociais que de terras próximas ou de longe vêm até nós por devoção ou por costume, ou por enfeitamento ou por curiosidade ou por mero acaso.

E todos, barcelenses e visitantes, nos unimos e associamos de tal modo que como em um só coração, em uma só alma, em plena euforia, vivemos estes dias de Festa, constituímos a própria essência das Festas, quer tomando parte, reverentemente, em actos do culto, especialmente na majestosa procissão, ou a eles assistindo com toda a compostura; quer incorporados como participantes ou assistentes na realização de um programa variado e exuberante de feiras, concursos, exhibições folclóricas e outras de-

monstrações, que dão a Barcelos foros de beleza e encanto, que a impõem entre as suas congéneres.

Barcelos ornamenta-se nestes dias e ilumina-se e há música e há fogos de artifício. Caudais de povo enchem as suas ruas, as suas praças. Barcelos enche-se, regorgita.

E todos quanto contribuem para estes sucessos, todos quantos se desentranham em cuidados, canseiras, trabalhos, vêm coroados de êxito os seus desígnios, os seus propósitos, os seus desejos, as suas aspirações de bem servir, de tornar cada vez mais elevada a fama de Barcelos, o renome da nossa Terra.

Festas das Cruzes, festas concelhias, não podia o «Jornal de Barcelos» deixar de se considerar também em festa, e assim é que, seguindo as pisadas dos anos anteriores, mais uma vez se apresenta com número especial a saudar Barcelos, a cidade, todo o concelho, a saudar os visitantes, e de modo muito especial os seus colaboradores, assinantes, anunciantes, leitores, porque é com a sua ajuda, com os seus artigos, a sua assinatura ou a sua contribuição monetária que nos é dado apresentar-nos deste modo a colaborar com as Festas das Cruzes.

A NOSSA FESTA-MAIOR



AS Festas das Cruzes são bem características nas tradições da nossa terra, pois se encontram radicadas no «ano a ano» do longo historial da vida barcelense.

Com a sua vida de tristezas e alegrias — que são as alegrias e as tristezas da sua gente — Barcelos tem, como as pessoas, a sua festa de anos: as «Cruzes».

Outros momentos festivos pode a cidade viver — a par das suas horas de angústia, que as há, também, na vida das terras como das pessoas — mas o «3 de Maio» é sempre dia de festa de anos.

E se alguma vez a efeméride deixava de se comemorar festivamente, logo um coro de lamentações por tal motivo se erguia.

A festa das Cruzes apresenta-se-nos, através dos tempos, com feições diversas, no tocante ao seu programa, que vai, naturalmente, acompanhando a evolução.

Certos números, porém, mantêm-se imprescindíveis, no respeito a uma tradição que não deve ser quebrada. É o caso, por exemplo, do espectáculo admirável do «Fogo do Rio», com as margens do Cávado profusamente iluminadas por típicas tijelinhãs.

Uma vez mais nos encontramos a viver esta festiva tradição que anualmente se repete, só entrecortada por ocasionais momentos de euforia, quais são aqueles que provocam na gente barcelense um despertar de certeza do sonho de esperanças em que vem vivendo. E bem necessário é, na verdade, que as justas pretensões da nossa terra, só de quando em quando satisfeitas num ou noutro ponto, venham animar mais vezes o nosso burgo, dando motivo a outras tantas festas da família barcelense, na concretização de aspirações que andam no ar à espera de se verem, finalmente, convertidas em realidade.

Pois que o ruído da nossa Festa das Cruzes, que agora sua nas margens do Cávado, se repercute nas margens do Tejo, num bem justificado despertar de atenções. E que, em comunicativa alegria, vivamos esta «festa de anos» num abraço amigo a quantos nestes dias visitam a nossa linda terra, que a natureza tão pródigamente bafejou.

POESIA

A casa onde nasci

Quatro paredes
De pedra e barro, sem reboco,
Erguidas sem arquitecto, planta ou estudo;
Uma só porta, um janelito,
Tecto de telha vã
E uma varanda para a rua
C'um pé de malva-rosa num caixote
E pouco mais de nada, o que era tudo.

Esta era a casa onde eu nasci.
Ali soltei o meu primeiro grito.
Ali levei o meu primeiro açoite.
Ali chorei, brinquei; ali cresci,
Beijado pelo sol cada manhã,
Banhado de luar em cada noite.

De ali saí
Tal como as andorinhas
Deixam o ninho e vão.

A vida é movimento e evolução.

Dezenas de anos se passaram.
Este poema
Simples, como eu, está no fim.

Quando eu morrer
Não ponham lápides na minha casa.
A casa não existe.
O tempo tudo arrasa.
As paredes ruíram,
Nada ficou da casa onde eu nasci.
Sómente o sol que me beijava é inda o mesmo.
Mas já não me acarinha como então.

A minha volta tudo é triste,
Desolação,
Melancolia.
Triste a saudade... essa saudade
Do que eu não fui e que seria
Se o sonho alguma vez fosse verdade.

FRANCISCO PIRES

Porto, 1970

HOMENAGEM JUSTA

Quem contou os sentidos, talvez se tenha enganado. É que parece haver sexto sentido. Aquele que distingue o músico do pintor; o literato do técnico; o viajante do desportista. É inegável a sensibilidade que diferencia uns dos outros. E que os junta em grupos distintos.

O mesmo sentido que dá aquela mesma sensibilidade ao Bombeiro, que os une no mesmo gosto e no mesmo gesto, independente do ideal comum a todos. Um daqueles sentimentos que só o Bombeiro tem também só ele entende. A sensibilidade e o sentimento que os faz todos num só.

Foi o que, mais uma vez, tivemos ensejo de verificar, quinta-feira última, com as felicitações de toda a Corporação — com a presença de Directores e do 1.º Comandante — pelo aniversário natalício do 2.º Comandante, Sr. António José de Sousa Costa.

Festa última, pessoal, na residência do aniversariante. Discursos cumprimentos, parabéns, prendas

e, em magnífica coroa, a reafirmação de fé inabalável no destino da Corporação — a gloriosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos — orgulho da cidade e do concelho, como por certo quis dizer o inesquecível Cortejo de Oferendas de 30 de Novembro, eloquente surpresa para o próprio País, conforme testemunhos, ainda em recebimento, de toda a parte.

Quem soube interpretar de tal maneira o sentimento popular — alma das grandes realizações — não é homem vulgar, como vulgares não são os homens do Comando e da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Homenagem, por isso, justa e digna de realce público, dos Bombeiros ao seu 2.º Comandante, a quem nós endereçamos efusivas felicitações, com votos da continuação dos êxitos — necessários — da benemérita Associação Humanitária.

Mário da Gama

Arciprestado de Barcelos

No dia 7 de Maio, pelas 10 horas, haverá no Círculo Católico a reunião de todo o Clero de Barcelos.

Peço aos Rev.mos Párocos para, nesse dia, entregar as esmolas do contributo penitencial, Emigrante, S. Pedro e Lugares Santos, etc.

Barcelos, 23 de Abril de 1970.

O Arcipreste,

Padre Rodrigo Alves Novais

D. Maria da Silva Ferros

Missa do 1.º aniversário

Sua família convida as pessoas das suas relações e amizade a assistirem à missa que, por alma da saudosa extinta, manda rezar na Igreja do Terço, pelas 15,30 horas do dia 2 de Maio.

Antecipadamente agradece a todas que assistam a esta cerimónia religiosa.

Barcelos, 30 de Abril de 1970.

A Família

BARCELOS nas Festas das Cruzes

(Continuação da 1.ª página)

somem... Barcelos soube fazer a mistura de sangue fidalgo com o plebeu, e deu-nos esse maravilhoso povo que ara e gleba, donde arranca pão, fabrica a terra, que dá para a Casa de todos, fia, serra e tece para, em pouco ou nada, precisar de ninguém.

Mas é vê-la, sobretudo agora, em seus trajos típicos, uns, enquanto outros, donairosos, vestem à moda ou em colto. Que todos se irmanam naquele enorme Campo da Feira, nestes dias a rescender a giesta e a hidrângeas — a que se casa ainda o perfume a carne fresca e sádia das moças, que pegam à sogá ou namoriscam nos cotovels das ruas pejudas — e que é vasadouro de um mar de gente que vem de todas as bandas, de perto e de longe.

Nunca vi nada como aquilo. Pode haver que se lhe pareça; maior, e mais vasto, e mais alegre (se o sol lhe chapina as pedras durante o dia e a noite surde morna e lautejoulada de estrelas) não há. A contrastar, então, com o gótico de seu Pelourinho — aquele gótico florido como lhe chama a história de Arte de bons mestres — está ali o rústico todo primaveril de gerações e gerações que se dão a mão para folgarem à barda, sob o signo do amor, ou da pinga nacara, que vem direita ao pichel d'aldeia, tão quente que até sobe à cabeça, como se um homem estivesse a espreitar algum seio túrgido através da talargacha duma blusa de rendas... Como é capitoso tudo aquilo!

São assim, numa palavra, as Cruzes de Barcelos, tão velhas como os adornos dos Pereiras, quicá; e sempre álares, buliçosas, monumentais. Tal o foram de tempos imemoriais, e que entroncam, talvez, nas pedras dos Pinheiros e do Barbado, como se fossem de ontem, apenas.

Por que vos convindo, Senhores, a que lá vades. Juntai-vos ao povo todo daquelas dezenas de aldeias, cada uma com seu matiz, para folgardes na «graça de Deus». E se, à tardinha, puderdes ver o sol a extinguir-se, no Mar, doirando o Cávado com as cores do rosíeler e as trufas do arvoredo que o cerca em emaranhado de bilros exótico, juravos que vereis um espectáculo surpreendente.

Maravilhoso!

Jerónimo de Castro

A favor da Conferência de S. Vicente de Paulo

Sem desfalecimentos, a cruzada do bem fazer da nossa terra — Conferência de S. Vicente de Paulo — da qual fazem parte distintas senhoras da nossa melhor sociedade, sempre empenhadas no êxito da missão que as habilita da melhor maneira na protecção aos infelizes, vai montar, como habitualmente, na época festiva das «Cruzes», uma barraca de chá, por elas mesmas servida.

Não perdem nunca estas bondosas senhoras o ensejo de juntar meios para a acção de bem fazer, limitada tantas vezes pela escassez de recursos e enormidade do campo assistencial.

Elas esperam, pois, por ti, leitor, que, divertindo-te, também podes auxiliar os desprotegidos da sorte.

Dr. Abel Varela e Seixas

Este nosso ilustre amigo e distinto colaborador regressou à sua residência, em Lisboa, após um prolongado período de internamento no Hospital de Santa Maria, por motivo de grave doença.

Felizmente que agora se encontra em franca convalescença, o que muito nos apraz registrar.

Desejamos-lhe uma rápida recuperação de saúde.

Barcelos dia-a-dia

Saneamento da Cidade

É problema número um de Barcelos, complicado e de urgente resolução, o dos tanques do chorume, existentes da Quinta da Barreta e do Escondidinho, próximos do novo mercado, encravados na cidade e um deles a escassas dezenas de metros da própria Delegação de Saúde.

Este problema, contudo, tem agora oportunidade de solução, com o estabelecimento de esgoto do novo mercado municipal.

É o que, se não fomos mal informados, faz supor a concessão do subsídio de 550 contos, para esgotos da cidade.

Cremos, por isso, que não será autorizada a construção de mais um tanque para chorume, que o proprietário da nova Garagem Castro se prepara para fazer, nem compreendemos ao abrigo de que licença.

Há meses, nesta mesma área, foi feito outro tanque do género, já em funcionamento, sem que se possa entender como isso tenha acontecido.

É inacreditável que, neste tempo e numa cidade como Barcelos, possa ser permitida semelhante anomalia, em caso tão grave para a saúde pública.

No entanto, aqui fica o alerta, com pedido e esperança das providências de quem de direito.

E, desde já, as agradecemos em nome da cidade.

Rua da Barreta e o trânsito

Passamos muitas vezes — encurtando caminho — pela Rua da Barreta, e sempre que ali passamos, falamos com os nossos botões, como quem deseja desabafar!... Uma rua que, no coração da cidade, a oferecer-se tão extraordinariamente para belíssima artéria da urbe, está tão pobre e abandonada!

Os seus moradores, sacrificados pelos muros musgosos e enegrecidos de que fazem face em toda a sua extensão, têm carradas de razão para se queixar da tolerância permitida aos seus proprietários de não cumprirem com o Edtial que impõe, por força da lei, a caição dos referidos muros, a fim de alegrar aquela zona tão sacrificada pela falta de sol que os muros lhes roubam.

Surge agora outro mal, e este não pode ser indiferente, a quem tem o dever de proteger os munícipes de perigos que os possam prejudicar.

A Rua da Barreta, estreita e sem passeios de protecção para peões, não tem restrição de trânsito rodoviário.

A Associação dos Dadores de Sangue em Festa

(Conclusão da página 32)

Os nomes dos dadores — ai, esses não devemos profaná-los com a sua divulgação antes do acto público da sua solene condecoração. O bem próprio, quando na justa compreensão e na devida função, também é bem dos outros. De outra maneira — mostra — tanta triste realidade dos nossos dias — redundam em mal geral. Felizmente os dadores de sangue e os seus orientadores, pensam e procedem daquela maneira. Nas organizações, a concorrência manifesta-se e exerce-se apenas e exclusivamente no campo material. Têm realmente esse problema, mas não é o único e exclusivo. Porque razão não são imitadas também no campo da abnegação? Aqui é que estaria certa e se justificaria a concorrência. Gostaríamos de ver inscritos nos dadores de sangue não apenas Bombeiros — pelo menos, em maioria — mas os Barcelenses em geral. Todos lucrariamos.

A Associação dos Dadores de Sangue é uma instituição que bem merece dos Barcelenses agradecidos.

Por isso, a sessão solene a realizar dentro de semanas para a imposição de condecorações, deve ter a presença de todos.

viário, impondo-se, por essa razão, determinar-lhe um único sentido — isto até porque muitos dos «Senhores» do volante abusam das velocidades, deixando muitas vezes em sobressalto aqueles que têm crianças praticamente sujeitas ao perigo, numa rua sem condições.

Arrumar a casa!

Felizmente, observa-se muita dedicação em proprietários e comerciantes, ciosos do seu brio, em alindar tanto quanto possível as fachadas dos seus prédios ou estabelecimentos; outros, porém, como custa dizê-lo..., continuam — «impávidos e serenos» — a deixar de cumprir o dever que a Lei impõe.

Não pode haver tolerâncias para aqueles que abusam e abusam todos os anos.

Um reparo

As Festas das Cruzes são as Festas da cidade, nos dias mais festivos da urbe barcelense. Todos os anos, porém, se repetem verdadeiros atentados ao Monumento daquele que é patrono das Festas — Templo do Senhor da Cruz — que é objecto de admiração dos visitantes, cujos flashes retratam um dos mais belos e invulgares monumentos.

Pois é verdade, todos os anos é colocado, mesmo ao seu lado, um mostrengo dum posto com fios de alta tensão e uma caixa de madeira, muito mal feita, suspensa no poste, talvez com obrigações de interruptor, a prejudicar a beleza do monumento e as fotografias que porventura são objectos de recordações.

Virão as festas e talvez com elas as doceiras e outras barracas que habitualmente ali são colocadas.

O nosso apontamento visa, pelo menos, evitar-lhe este último pormenor que todos os anos tanto deslustra o lugar com tão rudimentares barracas.

Assim é que é fazer Turismo

Nós observamos, e por dignificante merece os nossos aplausos. O proprietário da casa de louças regionais «A Regional de Barcelos», do nosso amigo Sr. José Brás d'Afonseca, oferecia aos turistas que visitavam a sua casa comercial uma embalagem com a Lenda do Galo e dum artístico galo de boas proporções. O gesto, por inédito, merece as melhores felicitações.

LEAL PINTO

É homenagem devida a tão beneméritos servidores. E dever de respeito a esse Barcelense pelo coração, o Dr. Rebelo de Sousa, também ilustre Ministro das Corporações, a quem Barcelos — meio rural por excelência — pede atenção e apoio às suas Casas do Povo, para benefício de milhares de trabalhadores rurais, mormente daqueles que, por incompreensão e frieza de alguns, têm a infeliz sorte de estar nas chamadas zonas brancas, sem organização nem protecção. A solução deste problema será bem mais um apreciável e urgente benefício para o nosso Povo.

Mário da Gama

«JORNAL DE BARCELOS»

Informamos os nossos estimados assinantes, colaboradores, anunciantes e leitores que não se publicará na próxima quinta-feira, dia 7 de Maio, o Jornal de Barcelos, em virtude do trabalho e encargos dispendidos com este Número Especial, de 32 páginas, dedicado à Cidade neste primeiro dia da sua Festa das Cruzes.

A todos expressamos a nossa estima e sincero reconhecimento, muito particularmente aos que tiveram a gentileza de colaborar nesta edição.

BARCELOS ★ 1970

FESTAS DAS CRUZES

PROGRAMA GERAL

DIA 30 DE ABRIL ★ Quinta - Feira

1.^a Feira Franca

As 11 horas

ABERTURA DAS FESTAS

no Largo da Porta Nova, com a concentração de todos os Grupos de Zés Pereiras e Bandas de Música.

As 15 horas — Lançamento de uma patrulha de paraquedistas de Tancos.

As 21,30 horas — NOITE DESPORTIVA NO PAVILHÃO DO PARQUE DA CIDADE — Sessão de Judo e de Boxe com a participação de equipas do REGIMENTO DE CAÇADORES PARA-QUEDISTAS DE TANCOS e da secção Infantil do CLUBE DE JUDO DO PORTO.



DIA 1 DE MAIO ★ Sexta-Feira

«DIA DE ESPANHA»



2.^a Feira Franca

As 12 horas — Concentração das Autoridades Portuguesas e Espanholas no Largo da Porta Nova e Cortejo rumo à Câmara Municipal.

As 12,30 horas — Sessão solene de boas-vindas no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Grupo Infantil de Gaiteros de Santiago de Compostela, Conjuntos de Gaiteros de Ninos e Senhoriotas Gaiteras de Pontevedra, no Largo da Porta Nova.

As 22 horas — ESPECTÁCULO DE VARIEDADES, com os melhores artistas nacionais da Rádio e Televisão, organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho — F.N.A.T. — no Pavilhão do Parque da Cidade, com a presença das Autoridades Espanholas.

As 24 horas — Grandiosa sessão de FOGO DO AR, lançado da Quinta do Aparício.



TODOS OS DIAS DE FESTA

4 Bandas de música (espanhola e portuguesas) ★ Gigantones, Cabecudos e Zés P'reiras • Iluminações e ornamentações regionais

DIA 2 DE MAIO ★ Sábado

3.^a Feira Franca

As 16 horas — Exibição do Grupo de Danzas Folclóricas de Caldas de Reyes, Rancho Infantil de Viatodos, Grupo Folclórico de Barcelinhos,

As 16 horas — CORTEJO DA ROMARIA, com desfile de carros de bois, trajes e arcos ornamentados, organização das Juntas de Freguesia do concelho de Barcelos.

As 18 horas — PROVA DE PERÍCIA DE CONDUÇÃO DE TRACTORES, no Parque da Cidade, organização do Óquei Clube de Barcelos.

As 21,45 horas — SARAU DE ARTE, com a exibição do Grupo de Bailados «O VERDE GAIO», no Pavilhão do Parque da Cidade.

As 24 horas — Sessão de FOGO PRESO, nas ruínas dos Paços dos Condes-Duques de Barcelos.



DIA 3 DE MAIO ★ Domingo

O DIA DA FESTA-MAIOR

As 12 horas — SOLENIDADES RELIGIOSAS, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

As 15 horas — DESFILE, desde a Esplanada do Turismo até ao Parque da Cidade, dos Grupos participantes no Festival Folclórico.

As 15,30 horas

Festival Folclórico Internacional

Pavilhão do Parque da Cidade, com a colaboração de: Groupe Folklorique «Angueluarrak» — Anglet — França, Grupo de Danzas de Rondela — Espanha, Grupo Folclórico de Danzas de Vigo — Espanha, Grupo Folclórico de Barcelinhos, Grupo Folclórico de Cidacos, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, Grupo dos Pauliteiros de Miranda do Douro, Grupo Típico «O Cancioneiro de Agueda» e Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo.

As 23 horas

Grandiosa Sessão de Fogo Aquático

as margens do Rio Cávado iluminadas por 60 000 lumes vivos.

N. B. — O acesso a Barcelos e estacionamento dentro da cidade, serão devidamente organizados por brigadas da P. V. T. e P. S. P.

A FRONTEIRA DE VALENÇA ESTA ABERTA, COM FACILIDADES, DURANTE OS DIAS DE FESTA.

DIAS 30 DE ABRIL - 1, 2 E 3 DE MAIO

QUADRAS

Por A. GARIBÁLDI

«O prometido é devido»,
Rijão tredo como Judas:
Prometeste — e morreria
Se eu cresse em tuas ajudas.

«As aparências iludem»,
O mais fiel dos rijões.
Que fazer? Se o mundo vive
Todo ele de ilusões...

Vive a cantar, diz o povo:
«Quem canta, seu mal espanta».
Quantas vezes as mães cantam
Com soluços na garganta.

«Quem tem janelas de vidro,
Não pode atirar pedradas».
Não atires: pode ser
Que as tuas fiquem quebradas.

«A senhoria e o amor
Não gostam de companhia».
— Fosses tu o meu amor,
O teu senhor eu seria.

«Os ovos e as juras são
Para quebrar». Que maldito!
Juraste amar — e quebraste
Aquele amor infinito.

Diz o povo: «ninguém colhe
Que não mereça», ninguém.
Mentira! Recebo o mal
De muito a quem faço o bem.

«Algun defeito te viu
O bom Deus que te aleijou».
Lamento, mas não blasfemo
Porque Deus nunca pecou.

«Não há cego que se veja,
Nem tolo que se conheça».
Não há amor que não morra,
Nem vida que não padeça.

«Quem espera, sempre alcança»,
Diz-se com grande desdém.
Quanta vez a vida espera
P'la Morte que nunca vem!...

«Quem tem filhos, tem cadilhos»,
Dizem os pais, quando aréus.
Mas eu sei que são capazes
De por eles matar Deus...

Amaste muito. E esse amor
Saiu-te fatal um dia.
Tu nunca ouviste dizer:
«De estudante não se fia?»...

«O que é pequeno tem graça»;
Nem sempre a verdade é uma.
Pois um amor que é pequeno
Não tem beleza nenhuma...

«O mal, que é mal, lembra sempre
E o bem jamais nos esquece».
Quanto se esquece do bem,
Sem que do mal se esquecesse.

O seu amor é de fumo,
Disse uma dama galega.
E eu respondi: «onde há lume,
Com certeza que fumeja».

«Nada tem quem nada cria».
Que mentira este rijão:
Criei-me na fantasia,
Tive tudo, e agora não...

Fábrica de Malhas de RODRIGUES & VIEIRA, L.DA

CALÇADAS - ARCOZELO

Telefone 82285

BARCELOS — Portugal

COSTAS & QUINTELA, L.DA

Fábrica de Serração



Carpintaria Mecânica

Materiais de Construção - Palha de Madeira, Etiquetas de madeira em branco e impressas Parquetes, Madeiras, Tacos, Lenhas, Toros, Telhas, Tijolos, Cimento, etc.

Telefone, 82742

BARCELOS

★ SINGER ★

Ainda este ano apresentará nova máquina de costura 700 bobine mágica super-automática. Máquinas de escrever, tricotar, aspiradores, enceradores, frigoríficos linha azul, fogões a gás, painéis de pressão, ferros eléctricos, etc.

Tudo com a conceituada marca
SINGER

Agente no Concelho de BARCELOS:
ARTUR ALVES PINHO

Largo da Porta Nova

Telef. 82739

BARCELOS



FÁBRICA DE MALHAS

DE

Vieira & Vilas Boas, L.^{da}

Avenida Dr. Sidónio Pais, 17-A

Telef. 82835

BARCELOS

FOTOGRAFIA ROBIM

Galeria de Arte Retratos Artísticos

Retratos para Cartões de Identidade, Civis Militares e Passaportes — Reproduções e Esmaltes Fotográficos — Retratos artísticos em todos os tamanhos.

*

Rolos para máquina de amadores, das melhores marcas: Selo, Kodak e Agfa
SERVIÇOS DE REPORTAGEM
MOLDURAS E PASSE-PARTOUTS

Rua D. António Barroso, 43-45 Telef. 82925

BARCELOS

GIRASSOL

Brinquedos
Utilidades

Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 176

Telef. 82304

BARCELOS

Casa das Rendas

Novidades para
senhora e criança

Malhas

Algodões

Miudezas

Grande sortido em
artigos de bebé

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Mecanize o trabalho

Produza melhor com ferramentas eléctricas

BOSCH



Rebarbadoras e Polidoras

Grande poder de desbaste e corte,
quer em ferro, quer em pedra.
Maior potência e rendimento numa
ferramenta de peso reduzido.

MÁXIMA DURAÇÃO • MÁXIMA SOLIDEZ • MÁXIMA ECONOMIA

AGENTE

Auto Acessório Barcelense

Rua D. António Barroso, 70-72-74 Telef. 82759

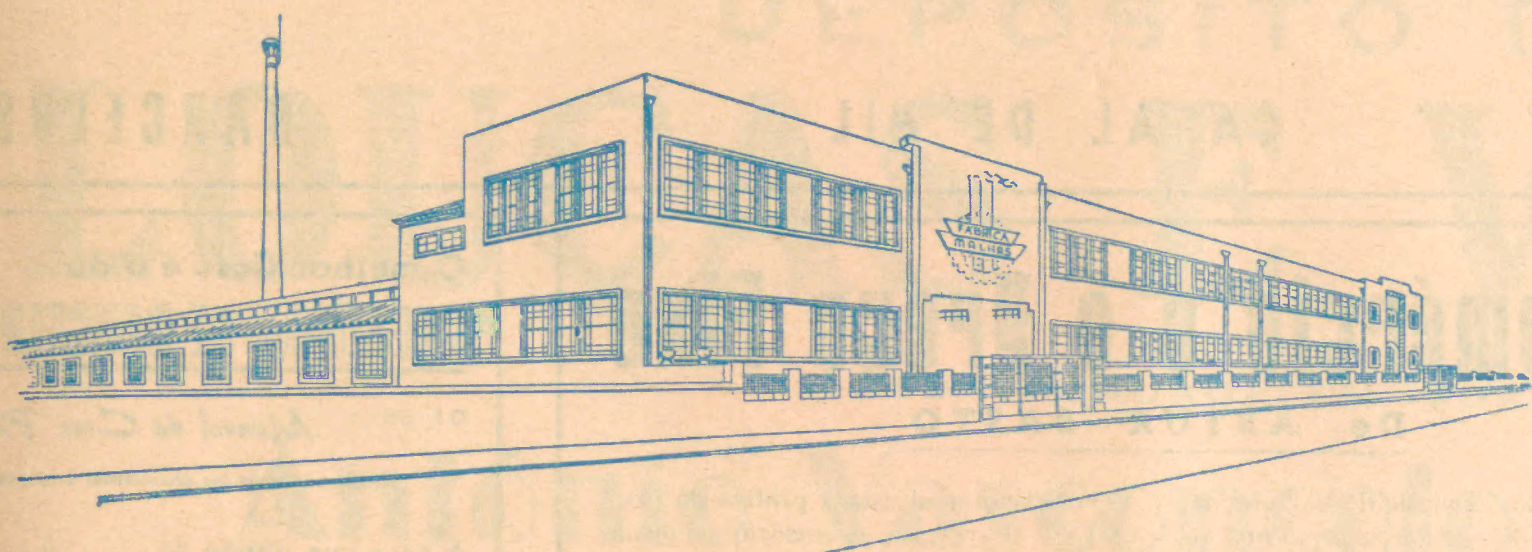
BARCELOS

A EMPRESA TÊXTIL DE BARCELOS

S. A. R. L.

Fábrica de Malhas **TEBE**

honra a Industria Nacional mercê do alto nível dos seus conceituados artigos



A TEBE continua na vanguarda da distinção. Por esse facto os seus artigos são sempre preferidos pelas pessoas de gosto requintado.

A TEBE estudou um artigo para cada indivíduo. Desde o artífice ao intelectual, todos procuram nas Malhas TEBE a distinção e o bom gosto, aliados a um preço sem confronto.

Dada a enorme gama de padrões e variedade de artigos, as Malhas TEBE marcam o RUMO CERTO.

Vestir TEBE é vestir melhor

MALHAS TEBE... distintas em todas as latitudes

FÁBRICA DE MALHAS "TEBE"

BARCELOS

PORTUGAL

TELEFONES: BARCELOS 82385-82386 P. P. C. e 82411 Gerência • PORTO 22933 • LISBOA 43106 TELEGRAMAS: TEBE

SAMPEX

Peúgas ★ Malhas

Homem e Criança

MALHAS

exteriores em todas as fibras

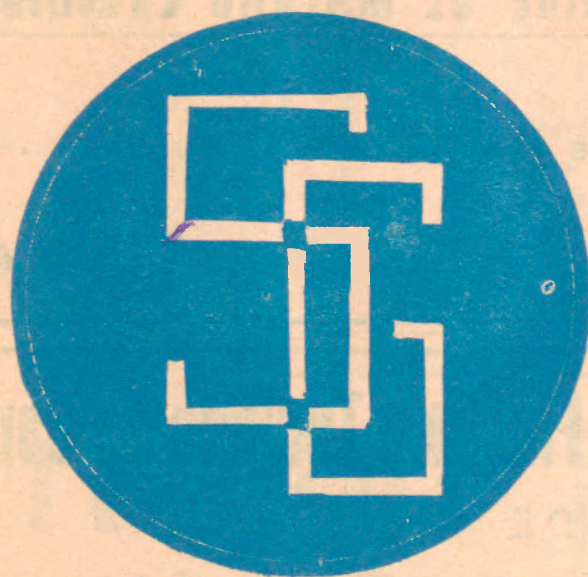


Fábrica de Malhas
SAMPEX, LDA.

Casal de Nil — Telef. 82851

BARCELOS

PAPEIS E CARTOLINAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS



A. M. Soares & Gonçalves, L.da

ARMAZÉM DE PAPELARIA

TELEFONES 64143-64144-64145 • END. TELEG. ESSEGE

Rua de Ciríaco Cardoso, 287

PORTO

Armazéns de Tecidos S. PEDRO, Limitada

**Fazendas Brancas
e
Lanifícios**



142-Avenida Comb. da G. Guerra-146

Telefone 82257 — Apartado 21

BARCELOS



MALHAS SONIX, L. da

Interiores e Exteriores

Telefone, 82844

CASAL DE NIL

BARCELOS

FÁBRICA DE MALHAS



Geão

DE *Manuel Miranda Carvalho*



**MALHAS PARA
HOMEM
SENHORA
E CRIANÇA**

Telef. 82926

Campo 28 de Maio BARCELOS

O Comércio e o Preço Fixo

De **ARTUR BASTO**

O Grémio do Comércio de Barcelos não podia deixar de registar, mesmo que sucintamente, neste número especial do «Jornal de Barcelos» algumas palavras, quanto mais não fosse senão para aproveitar a oportunidade que se lhe oferece de felicitar a numerosa e nobre classe comercial pelo grande e unânime movimento que se verifica em torno da sua dignificação e sobrevivência.

E assim, entre os mais variados e complexos problemas postos recentemente em Encontros realizados a nível nacional, propõe-se o Governo, por força de lei a publicar oportunamente, de exigir

do comércio retalhista a prática do preço fixo. Para isso, necessário se torna que o público compreenda o alcance em vista e colabore nesta iniciativa a todos os títulos benéfica, evitando que dificulte a marcha, quando posta em prática, duma modalidade nova entre nós que servirá para dignificar todos e prestigiar a própria Nação.

E se o Governo na realidade o determinar, será credor do agrado geral e ajudará a dar um grande passo em frente para a consciencialização do comércio em Portugal.

Barcelos, Festas da Cruzes de 1970.

O melhor Café é o da
CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE *Manuel da Cruz Pias*

Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria

A casa que dispõe do
maior e mais completo
sortido em artigos de
MERCEARIA FINA

**Grande Sortido de
CONSERVAS**

13-Av. Dr. Oliveira Salazar-14

Rua Barjona de Freitas — Telefone 82410

BARCELOS

**Caldeiraria
CUNHA**

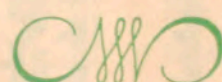
DE *João da Cunha Ferreira*

Trabalhos de arte em cobre,
polidos, rústicos e estanhados.
Antiguidades em
cobre e estanho.

Telef. 82494

Campo de S. José BARCELOS

Fábrica de Malhas Montilhão, L.da



FABRICO DE MALHAS EXTERIORES

Rua Alcaides de Faria, 7 e 9

Telef. 82943

BARCELINHOS

BARCELOS

Restaurante do TURISMO
Salão de Chá



**SERVIÇO DE
RESTAURANTE
PERMANENTE**

Telef. 82479

BARCELOS

FÁBRICA DE MALHAS
«TEZI»

DE *Francisco Isolino
Amaral Arantes*



Telef. 82827

R. D. Diogo Pinheiro, 4—BARCELOS

Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.da
FABRICO DE

Fios, Fibras artificiais para Tecelagem,
Malhas, Pesca e Passamanarias, etc.

RETORCEDURA ▲ TINTURARIA ▲ BRANQUEAÇÃO

Telefone 82313-82314

Lugar das Pontes — S. Veríssimo

BARCELOS

Escritório Central:

Rua da Fábrica, 2

Telefone, 24526

PORTO

Fábrica de Malhas

FALCÃO

DE *António Falcão*

CALÇADAS — ARCOSELO

Telefone 82596

BARCELOS

O que se está a passar na indústria das louças de Barcelos é bem eloquente e justifica o que tenho escrito.

A sua desorganização é a consequência de ignorância e a sua decadência o fruto da falta de educação profissional.

Ao lermos os reclamos que rodeiam este artigo ficamos convencidos de que esta região oleira é constituída por uma indústria de cerâmica florescente, técnica e artisticamente perfeita e bem organizada, até mesmo para a exportação. E no entanto...

A região oleira de Barcelos é na verdade constituída por artistas

O ARTESANATO

5 O Artesanato precisa de escola e de organização corporativa apropriada

que nascem já artistas e que nascem para trabalhar no barro; não sei mesmo se muitos destes artistas não começaram já a trabalhar no barro mesmo antes de nascer... Porém, infelizmente, ficam assim mesmo: inatos.

Os louceiros de Barcelos fabri-

cam de tudo: louças de todo o mundo. Mas os modelos de Barcelos vão rareando cada vez mais...

Estes anúncios que aqui vemos provam o desejo férreo, nos louceiros, de serem alguém, de serem capazes, de serem os melhores, de servirem bem. Se o não conseguem a

culpa não é sua porque não são autodidactas. E, até são mesmo autodidactas. Mas esta força que os alenta tem limites além dos quais eles não podem progredir.

Na falta de escola e na falta de organização, eles metem-se na aventura da concorrência, até mes-

mo na desleal, e caíram assim na desordem que os avassala e destrói. Em vez de se associarem, guerreiam-se; em vez de procurarem método, disciplina, convénios, isolam-se cada vez mais, resvalando para a produção desordenada e para a descida de preços que os arrasta para a decadência. Neste pormenor a desordem é completa e a inconsciência flagrante.

A luta pela vida, assim descontrolada, a tudo obriga e não sei para onde tudo isto vai parar se se lhe não acode depressa.

Não sei para onde tudo isto ca-

(Conclui na página 31)

DEPÓSITO DE LOUÇAS E VIDROS

(CASA FUNDADA EM 1909)

António Vasconcelos do Vale

Grande e variado sortido de Louças para os fins domésticos e ornamentação

Stand nas Feiras de Barcelos e Braga

Areias - S. Vicente

Telefone 84215

BARCELOS

**Estatuária
Barcelense**

de ALBERTO CARLOS DA SILVA PINTO

LOUÇA
REGIONAL

TELEFONE 84121

Galegos - S. Martinho Barcelos

Fábrica Cerâmica

DE
Durães, Ferreira & Durães
(CASA FUNDADA EM 1918)

Louças regionais
e artísticas

Exportação

TELEFONE 84114

Galegos - S. Martinho Barcelos

A REGIONAL DE BARCELOS

DE
José Brás
d'Afonseca



Louças da Região — Jugos — Mantas
Cangas — Artesanato
Revenda e Exportação
GALOS DE BARCELOS
Largo Bom Jesus da Cruz, 9 — BARCELOS

**A Sociedade Decorativa
de Louças de Barcelos, L.^{da}**

é uma Fábrica de Olaria que
se impõe entre a indústria
concelhia,

- pela variada colecção de Estatuária,
- pelo fino gosto,
- e pelo perfeito acabamento.

Tem um fabrico esmerado de imagens em terra-cota

FÁBRICA — EXPORTAÇÃO
GALEGOS SANTA MARIA
TELEFONE 84158
BARCELOS

**Supermercados
Sapataria
Sapataria da Praça**

Cunha

Três sapatarias bem sortidas ao serviço do público mais exigente

V.A JOSÉ LUÍS DA CUNHA

BARCELOS

ARMAZÉM DE LOUÇAS E VIDROS

Grande e variado sortido de LOUÇAS
para uso doméstico e ornamentação

J. Gonçalves Faria

Sucessor de ARTUR DA FONSECA FARIA

Areias, S. Vicente

Telef. 84131

BARCELOS

CERÂMICA REGIONAL

DE

João Vasconcelos do Vale

O mais variado e completo sortido
em louças para todos os fins

AREIAS S. VICENTE

TELEF. 841115

BARCELOS

Fernandes do Vale

LIMITADA

Fábrica de Louças Regionais e Artigos em Vime

COMÉRCIO INTERNO-EXPORTAÇÃO

Continua na vanguarda apresentando as melhores novidades

Sede: Galegos — S. Martinho ☿ Telef. 84113

BARCELOS

Manuel Pinheiro Miranda

Concessionário dos tractores DEUTZ
nos distritos de Braga e Viana do Castelo

Av. Alcaldes de Faria, 59-61

Telefs. { Residência 88012
Escritório 82934

BARCELOS

Cerâmica Magrou

A MODELADORA DE LOUÇAS DE BARCELOS, L.^{DA}

O único estabelecimento de Barcelos que
possui fornos eléctricos de alta temperatura.

Fabrico esmerado de todos os tipos de Galos
Estatuária e Louças Regionais * Pintura de
alta categoria * Vidrados resistentes

Exportação para a Europa, América e África

CORREIO DE GALEGOS, SANTA MARIA—Telefone 84017

BARCELOS

Fábrica de Tubos de Grés e Tijolo Refractário

e Louças Decorativas em grés

Cláudio Ferreira & Filhos, L.da



TELEFONE 84135

LAMA — BARCELOS

Tijolo, Tijoleiras para pavimentos e artigos de barro vermelho

UCHERÂMICA

Cerâmica da Ucha, L.da

Escritórios no PORTO: Rua da Trindade, 15 — Telefone 25733 p. f.

S. Romão da Ucha

Telefone 84122

BARCELOS



FABRICANTES DE REBOQUES E
ALFAIAS AGRÍCOLAS MARCA GALO.

SOLDADURAS ELÉCTRICAS E AUTOGÉNIO
* * EM TODOS OS GÉNEROS * *

REPARAÇÕES EM TRACTORES AGRI-
COLAS E INDUSTRIAIS E COMPRESSORES.

RIBEIRO & PINHEIRO, L.^{DA}

Avenida Alcaldes de Faria, 59-61

Telef. 82934 — BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO



Comentários...

Não podia, nem devia o «Cartaz Desportivo» ficar alheio a este número especial de JORNAL DE BARCELOS.

E, assim sendo, vamos fazer uma rápida e sucinta análise ao que foi o «ano desportivo» na cidade de Barcelos e no seu vasto concelho.

Não pode dizer-se que o ano desportivo tenha sido «brilhante», pois em todas as actividades praticadas, em nenhuma se conseguiu uma mediania razoável, a não ser no futebol, onde o Gil Vicente, sem dúvida o nosso clube mais representativo, se encontra razoavelmente classificado no Campeonato Nacional da III Divisão, embora a classificação obtida

nada represente para os seus justos anseios, pois o lugar que interessa a todos nós é o primeiro lugar da classificação geral da série, aquele que dá direito à subida de divisão.

Nas outras modalidades, a actividade limitou-se à simples presença em alguns certames desportivos e encontros de carácter particular, nesta cidade e fora dela.

Digna de anotação a presença da equipa «junior» de futebol do Gil Vicente, que se encontra bem classificada na prova que se disputa, presentemente.

Postas estas desprezíveis considerações, o nosso «repórter» procurou contactar com alguns dirigentes dos clubes, para conhecer das suas esperanças e dos seus mais prementes anseios. Vamos, pois, dar conhecimento das afirmações, anseios e problemas do Sr. JOAQUIM RODRIGUES SILVA, um verdadeiro homem de bem, comerciante probo e Presidente da Direcção do Gil Vicente Futebol Clube, que nos disse, em suma, que, por si e pelos seus colegas, apresentava a todos os adeptos do seu Clube os mais respeitosos cumprimentos, com a certeza de que, se mais não fizeram, foi porque era completamente impossível, mas que continuam a pensar, ardentemente, na subida de divisão e por ela continuarão a lutar, com todo o entusiasmo e boa vontade, na próxima época.

Que, presentemente, o Gil Vicente têm 703 associados e lutam com sérias dificuldades financeiras, que tentarão resolver o melhor possível.

Que além do futebol, pratica o seu e nosso Clube as modalidades de atletismo, natação, óquei em patins, tiro, ténis de mesa, ginástica e futebol de salão.

Que acha, para a sobrevivência do Clube, necessidade de uma bem orientada campanha de sócios, pois era preciso aumentar bastante a massa associativa, a fim de garantir uma razoável quantia mensal.

Interrogado sobre se a inauguração

próxima do Pavilhão Gimnodesportivo, no Parque da Cidade, a inaugurar nas FESTAS DAS CRUZES, por feliz iniciativa da Câmara Municipal, apresentava quaisquer benefícios para a colectividade, sem objecção e rapidamente disse que sim, pois viria, certamente, a chamar a mocidade da terra à prática do desporto, contribuindo para a elevação da classe e categoria dos praticantes.

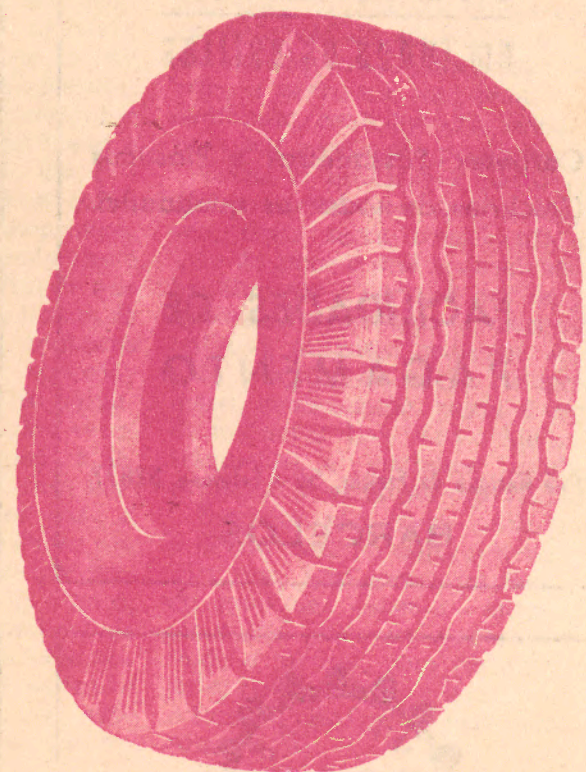
Mais afirmou, convicto, que, com a inauguração daquele Pavilhão, haveria, certamente, de possibilitar a organização de festivais desportivos, dos quais o Clube poderá vir a tirar benefícios incalculáveis.

Assim falou o Sr. JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA, que aproveitou as colunas do JORNAL DE BARCELOS para agradecer toda a colaboração dispensada e, respeitosamente, endereçar os seus agradecimentos a toda a massa associativa, à Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo e à população desportiva da cidade e concelho.

Ouvimos, seguidamente, o Sr. ALBERTO MARIA DE SOUSA PINTO MARTINS, digno e competente técnico Têxtil, vice-presidente da Direcção do Oquei Clube de Barcelos, que, em seu nome pessoal e no de toda a Direcção, dirige os seus cumprimentos à população desportiva da cidade e concelho e afirma que o Oquei Clube de Barcelos, com todas as dificuldades com que luta, tem somente o fim de fomentar a prática de desportos dos chamados pobres, nesta cidade. Que o seu Clube tem, aproximadamente, 250 associados, vivendo, como é lógico, com dificuldades de carácter financeiro. Dedica-se à prática de Oquei em Patins, voleibol, andebol, futebol de salão, mini-basquetebol, ténis de mesa, campismo, atletismo e, principalmente, escola de patinagem.

A pergunta que lhe fizemos sobre se achava benéfica a inauguração, no Parque da Cidade, do Pavilhão Gimnodes-

RECAUCHUTAGEM CORREIA



Uma das secções da Recauchutagem Correia

18 — Rua Duque de Bragança — 22

BARCELOS

portivo, prontamente e sem hesitações, nos informou que o Oquei Clube de Barcelos via, assim, realizado o seu sonho de alguns anos. Haver, nesta cidade, um pavilhão era possibilitar a prática de desporto durante todo o ano, o que facilitará o desenvolvimento desportivo, muito especialmente das camadas mais jovens. O seu Clube viu, finalmente, realizado pela Câmara Municipal, o seu sonho de

(Continua na página 26)

ELECTRO-FLAR

DE

Flávio Ferreira da Costa

Agente da FEMSA-ELECTRO-SERVIÇO

Rua Dr. Manuel Pais

Telefone 82872

BARCELOS

OFICINA ESPECIALIZADA EM
REPARAÇÕES ELÉCTRICAS EM AUTOS

Agente Oficial das Baterias
TUDOR GROUND

COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS COM GARANTIA

Armazéns Senhor da Cruz

DE ANTÓNIO BARBOSA EIRAS

Fazendas Brancas # Lanifícios
Atoalhados # Camisas # Malhas

SECÇÃO DE RETALHO

ÚLTIMAS NOVIDADES

Para Homem, Senhora e Criança

Telefone 82576

51-Av. Dr. Oliveira Salazar-52

(Em frente ao Campo da Feira)

BARCELOS

A SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DE SANTA MARIA

S. A. R. L.

Fornecimento de animais das melhores procedências rigorosamente seleccionados e acompanhados de registo genalógico. Gado Bovino Leiteiro (Holstein-Frisian) — Suínos da Raça Yorksire (Large-Whith)

Todos os fornecimentos de animais rigorosamente seleccionados, são feitos por encomenda previamente confirmada.

DEPARTAMENTO:

Quinta de S.ta Maria

Apartado 4 — Telef. 82340

BARCELOS

OS MAIORES VIVEIROS DO NORTE DO PAÍS

A maior selecção de barbados americanos e árvores de fruto. Plantas talhadas; coníferas arvoredo; arbustos para jardins; plantas para sebes; roseiras; trepadeiras, etc. Serviço de assistência técnica — Instalações de pomares — Ordenação de propriedades de surribas.

No seu próprio interesse visite os n/ viveiros. PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS. Vinhos verdes e seus derivados em garrafas e garrafões. Grandes prémios nos concursos a que tem concorrido. Quinta do Tamariz, Casal de Pejeiros e Casa do Landeiro, três marcas de excepcional categoria, com outras tantas medalhas de ouro, Bagaceira Velhíssima e Bagaceira Seleccionada, Brandy Supe-Tamariz

DEPARTAMENTO:

Quinta de S. Miguel - Carreira

Telef. 96271 — Nino

BARCELOS

MÓVEIS GOMES

MOBÍLIAS

em todos os estilos

Carpets, Passadeiras e Plásticos
Colchões de todas as qualidades

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Rua Barjona de Freitas, 55—Telefone 82877
BARCELOS

CORRÊA & CARDOSO, LDA.

Telefone 82442 BARCELOS

Agentes em Portugal dos motores
a petróleo italianos CO.TI.EME

Motores eléctricos, a petróleo e a
gasol de todas as potências.

Pulverizadores motorizados e malha-
deiras «ALCAIDE» de nosso fabrico.

Todas as máquinas e utensílios para
a lavoura.

Instalações de alta e baixa tensão,
bem como toda a aparelhagem
electro-doméstica.

Frigoríficos BAUKNECHT e GENERAL
ELECTRIC • Televisores NORDMEND
e CROSLY.

Distribuidores em Barcelos e concelho do
GÁS MOBIL

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA — PRATAS
JOALHARIA - RELOJOARIA
ANTIGUIDADES

Diplomados com a Medalha de Ouro

AVALIADOR OFICIAL PELA CASA DA MOEDA

Rua da Junqueira, 68 Telefone 62038

PÓVOA DE VARZIM
PORTUGAL

Filiais nas Feiras Semanais de:

Barcelos, Vila Nova de Famalicão,
Vila do Conde, Fontainhas, Castelo
da Maia, Trofa e Anual de Chaves.

DROGARIA

Pimenta do Vale



DROGAS
PERFUMARIAS
TINTAS
VERNIZES

AGENTES DOS ESMALTES

«DUCO» E «DELUX»

Pesticidas e insecticidas «BAYER»

Rua Infante D. Henrique, 34-36 — Telef. 82312

BARCELOS



LIMAS & MARQUES, LDA.

As malhas MARLI
preferidas por todos
e também por si

Largo da Madalena, 6
BARCELOS

PHILIPS Qualidade PHILIPS Garantia PHILIPS Progresso

Ao comemorar mais um Aniversário da Agência
Oficial em Barcelos, o **Sr. Armando Faria
Fernandes** apresenta a todos os seus Clientes e
Amigos os mais respeitosos cumprimentos.

Aproveita para lembrar que já tem em armazém
todos os modelos PHILIPS de 1970.

— Descontos especiais até ao fim do mês de Maio.

— Agradece a visita às novas instalações, onde
encontrará em exposição todos os modelos da
nova «SÉRIE ESPACIAL».

Agente distribuidor no concelho de Barcelos do

SONAPGÁS

...uma chama mais quente

Armando Faria Fernandes

Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

BARCELOS

Auto-Acessórios BARCELENSE

DE
Manuel Elias da Costa Lima

Distribuidor das Baterias BOSCH

Rolamentos S. K. F.

Pneus Nacionais e Estrangeiros

Recauchutagens

Correias trapezoidais

Lubrificantes

Filtros e Velas A C

Tudo para Automobilismo

Rua D. António Berroso, 70-72-74

Telef. 82759

BARCELOS

Joaquim A. Coutinho & Filho

LIMITADA

ARMEIROS

Estabelecimentos: Ferro, Ferragens, Tintas e Vidros

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

CHAVES YALE

Para fechaduras de qualquer
tamanho e Automóveis de
qualquer marca.

Acerta-se em um minuto
qualquer modelo de chave

Av. Dr. Oliveira Salazar, 74 a 79

Rua Cândido dos Reis, 2 a 4

Telef. 82501

BARCELOS

MANUEL JOSÉ DA SILVA

Fábrica de Serração,

Caixotaria e Madeiras

de Construção.

Construção de Prédios

Carpintaria Mecânica

Tupia e Máquina de

aparelhar — 4 faces

GALEGOS, SANTA MARIA

Telefone 84118

BARCELOS

CARTONAGEM FORTEX

DE

Pedro Fortes de Carvalho

Caixas de cartão em todos os
géneros e para todos os fins

VILA FRESCAINHA, S. MARTINHO

Telefone 82822

BARCELOS

FOTO CENTRAL

Aven. Dr. Oliveira Salazar

Telefone 82728

BARCELOS

Armazéns de S. JOSÉ

Casa especializada em
Bordados Regionais

IMPORTAÇÃO

E

EXPORTAÇÃO

Descontos para revenda

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

Telefone 82931

BARCELOS

ELECTRO MIRANDA

DE

António Dias Pereira de Miranda

AGENTE DOS

Motores e
Electrobombas

EFACEC

Máquinas, Ferramentas
eléctricas e Frigoríficos

BOSCH

Rádios, Televisores
e Auto-Rádios

BLAUPUNKT

Esquentadores e
Central aquecimento

JUNKERS

Ventilação

BAHCO

Grupos
Hidropneumáticos

GRUNDFOSS

Campo 5 de Outubro, 34 — Telefone 82932

(Ao fundo do Jardim velho)

BARCELOS

As minhas impressões e preconceitos sobre Barcelos e a sua Gente

Gostaria de poder dizer que não tenho preconceitos sobre o que vejo e observo, mas sinto que isso não corresponde ao que vou descobrindo nas minhas experiências vividas. É fácil enveredar pelas afirmações gratificadoras e eu também o podia fazer e desfiar uma série de considerações sobre Barcelos e a sua gente em que me ficasse só nos aspectos laudatórios. Mas concorreria com isso para bem destas gentes?

Diria apenas que a sua gente é encantadora, simples, prestável, festiva. Gostam muito das romarias e festas de frequentar a feira com garrações e cestos.

Diria que são inclinados à música ao ponto de improvisarem grupos corais pelas estradas e pelos campos; a alegria e a espontaneidade de viver é a sua nota característica.

Vivem o dia a dia sem preocupações pelas filosofias e perguntas difíceis da vida. Preocupações, se as têm, travam-nas no seu campo da feira, na Festa das Cruzes, na Franqueira ou em Viana, no S. Bento da Porta aberta ou no Sameiro, junto do túmulo da Alexandrina ou na festa de S. Bartolomeu do Mar.

Fazem-me quase acreditar que viver é festa, que o céu se parece com os arraiais com muitos foguetes, bandas e procissões; e que fora daqui a vida é cómoda e triste, aqui dura e alegre.

Diria ainda com toda a verdade que são habilidosos e artistas, esmerados no artesanato e nos acabamentos. Carpinteiros, pedreiros, seringueiros e outros artífices, impressionam pela precisão, gosto e bom acabamento do seu trabalho.

A estas minhas impressões juntam-se os meus preconceitos e reacções de habituado às camadas mais profundas da psicologia humana, embora nem sempre as últimas.

As festas e os garrações e os foguetes são sempre manifestação de alegria, ou evasão?

Os salários baixos, o vinho verde e a fêria duma semana ou dum mês juntam-se e há festa e alegria; mas também o alcoolismo crescente e o torpor intelectual se incorporam no cortejo.

As dezenas, ou talvez centenas, de raparigas que fazem diariamente dois trajectos de uma hora e mais, para as fábricas, onde os salários não ombreiam com o custo da vida, deixam-me a pensar que a festa é dura e quase desumana para a era do motor, e da indústria e comércio planificados.

Os pés descalços, ainda tão contraditórios nas estradas da região, e a feira a abarrotar de calçado deixam-me com o preconceito que o atraso é enorme e os meios económicos de alguns bastante diminutos.

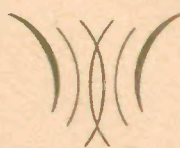
Uma criança em cada três parece-me raquítica, um pouco atrasada, bastante neuroticizada.

Os meus preconceitos fazem-me pensar nos temperamentos irritadiços de alguns pais, avós e tias, nu-



Camponesa
da nossa
região

em traje
festivo



ma educação de ímpetos coléricos, autoritários e incoerentes e numa alimentação em que ovos, carne e peixe parece não entrar e em que o leite é frequentemente substituído pelo «verdinho».

Adultos e crianças (nem todos já se sabe) aparecem aos meus preconceitos, não raro, como mentes recalçadas sob a pressão familiar rotineira, as quais só se expandem em festas e palavrões incontidos e maquinais.

Um certo rigorismo puritanista e atávico de sabor maniqueu terá que ver algumas coisas com as enxurradas de pragas e «pecados» (palavrões de sentido sexual) tão comuns a homens e mulheres, ou com o número de filhos ilegítimos?

Os meus preconceitos tendem a aproximar como hipótese as referidas características. Os palavrões seriam uma espécie de válvula de regulação de pressão social e psicológica.

Assim como também aproximam o atraso no nível de vida, a falta de iniciativa e um larvado infantilismo social e religioso com as estruturas tradicionais autoritárias e monolíticas a nível de freguesia, e região, dentro das unidades agrícolas e industriais.

As romarias e festas para além do seu valor religioso espectacular, mas sincero na maioria dos participantes, apresenta-se por vezes aos meus preconceitos como sub-alimentação religiosa e sub-religiosa.

Se a sub-nutrição religiosa não

for debelada a curto prazo vai talvez produzir «mortandade» em massa no que se refere à religiosidade-verniz...

As cores garridas do vestuário tornado acessível pela produção em série, parecem por vezes contrastar com a falta de higiene visível dentro e fora de casa, nos filhos e na própria pessoa.

Na época dos insecticidas baratos não é raro que os parasitas corporais saltem e nos assaltem nos lugares públicos; as unhas e as mãos, as roupas e a pele, parecem cheirar a épocas anteriores à descoberta do sabão.

Algumas camadas estão ainda à espera de educação-base, de meios e serviços para tomarem o seu lugar à mesa da civilização.

Se falasse de toda a população os meus preconceitos seriam imperdoáveis; mas não; falo mais dum certo meio, dos menos evoluídos, das pessoas que é preciso promover, das que precisam da «passagem» de condições menos humanas a condições mais humanas (Progresso dos Povos-20) para serem mais homens nestas encantadoras terras do Minho, tão cheias de valores por desenvolver. E o desenvolvimento é o novo nome da Paz e do autêntico interesse pelas gentes. Que o positivo não impeça ver o negativo, nem o negativo o positivo; eis a condição essencial para promover as pessoas e as terras.

A. G.

POR QUE SE ESPERA?

A cidade de Barcelos tem sido servida por homens que, aos interesses, à dignificação, ao progresso industrial, comercial ou artístico, da mesma, puzeram o melhor da sua inteligência, da sua capacidade realizadora e o seu mais intransigente bairrismo para que ela brilhasse o mais possível ao sol deste maravilhoso Portugal. São inúmeros os homens que, desprezando honrarias, serviram esta «linda pérola deste lindo colar do Minho», a fim de que enfileirasse nas primeiras linhas do progresso, deixando aos vindouros exemplos de verdadeira «paixão» pelas coisas de Barcelos. No entanto, apesar de tantas e tantas vezes lembrada, ainda não foi paga a dívida que contraímos para com tantos servidores já partidos para o além, mas que estão presentes na nossa memória pelo muito que trabalharam pelo nosso torrão. Temos, pois, obrigação de perpetuá-los de forma a que os futuros barcelenses saibam que esses Homens deram o melhor dos seus esforços no sentido de elevarem a cidade ao que todos desejamos.

Durante alguns anos, Barcelos e o seu concelho foram o «porto» onde o marasmo se acolheu e, por isso, assistimos — impávidos e serenos — ao crescimento turístico, comercial e industrial de outras terras que, sem bairrismo doentio, consideramos inferiores à nossa. Agora que uma lufada de ar novo chegou a este lindo rincão, torna-se, também, imprescindível que a mesma lufada se faça sentir no cancelamento da dívida que temos para com os Senhores Drs.: José Júlio Vieira Ramos, talentoso advogado e Presidente da Câmara, a quem se deve a instalação de água e luz; Miguel Fonseca que, além de distinto médico e director clínico do Hospital, teve obra de vulto no desempenho da presidência da Câmara; Matos Graça, outro distinto clínico que, como presidente da nossa Câmara e Governador Civil do Distrito, vincou bem a sua forte personalidade em defesa dos interesses desta terra; Conde de Vilas Boas, figura que prestigiou a sua terra no Ultramar e que, presidindo ao Município, organizou o 1.º Congresso Missionário, com enorme repercussão em Portugal e no estrangeiro,

chamando a atenção das grandes individualidades para a cidade de Barcelos; e tantos e tantos outros que, através de conferências, artigos na imprensa, publicação de livros, a serviram com toda a sua dedicação, contribuindo, assim, para o seu acentuado progresso.

Torna-se necessário que o «provisório-definitivo» desapareça, de vez, desta terra beneficiada pela mão de Deus e mal aproveitada pelos Homens e onde, a par de poucas iniciativas a merecerem aplauso, ninguém consegue «estragar» o bonito de que a natureza a dotou, continuando, ainda, à espera de melhores dias para o seu embelezamento e melhores condições propícias à retenção dos visitantes.

Barcelos não pode continuar a a deixar cair no esquecimento pessoas que, sem buscarem benefícios de qualquer espécie — antes pelo contrário — sempre quiseram fazer mais e melhor, com prejuízo próprio, para que a sua terra ocupasse o lugar a que, muito justamente, tinha direito.

Bem sabemos que é difícil, actualmente, encontrar-se o espírito de sacrifício dos barcelenses d'outras épocas — daqueles que não se cansavam de percorrer o nosso concelho no intuito de «acarretar» mais entusiasmo, mais dedicação para que Barcelos não fosse ultrapassada nos seus mais prementes desejos e anseios.

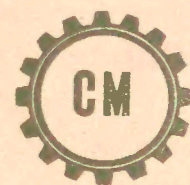
Apelamos, portanto, para os que podem e devem providenciar no sentido de se tornar realidade a homenagem a prestar a todos aqueles que tão desinteressadamente contribuíram para o prestígio e para o engrandecimento — em qualquer sector — desta terra que tanto amamos.

Sem querer, desviámo-nos, por vezes, da nossa «meta». Mas como o assunto foi, é e será sempre a Bem de Barcelos, permitimo-nos a este devaneio.

Sejam gratos para com todos esses homens que elevaram a nossa terra e, dentro das nossas limitadíssimas possibilidades, não deixemos que nos nossos corações possa penetrar o mais odioso dos sentimentos humanos — a ingratidão.

José Ribeiro Novo

Fábrica de Malhas



CARLOS AUGUSTO CARVALHO DE MATOS

PEÚGAS para Homem e Criança

MEIAS para Senhora

Rua Cândido dos Reis, 10 — Telef 82874

BARCELOS

Homenagem à Imprensa Regionalista

Neste número especial de *Jornal de Barcelos*, seja-nos permitido prestar a nossa humilde mas justa homenagem à Imprensa Regionalista.

Cabe-lhe a grandiosa missão de ser intérprete dos anseios das populações, de pugnar, sem desfalecimento, pelo desenvolvimento da sua terra e, muitas das vezes, de aglutinar boas vontades para a defesa dos interesses da comunidade.

É esta mesma imprensa, por vezes tão incompreendida, índice precioso do progresso de uma região, marco do seu desenvolvimento cultural e sócio-económico.

Em *Jornal de Barcelos* queremos prestar homenagem a toda a imprensa regionalista da nossa terra.

Saibam todos os nossos conterrâneos pugnar igualmente pelo progresso deste admirável rincão que nos serviu de berço, possam todos

dar as mãos, para juntos caminhar em frente, queiram todos aplanar dificuldades, por de parte questões mesquinhas, numa palavra, procurem todos ser dignos do seu título de Barcelenses, e então teremos a certeza que a nossa terra está no caminho certo do seu progresso.

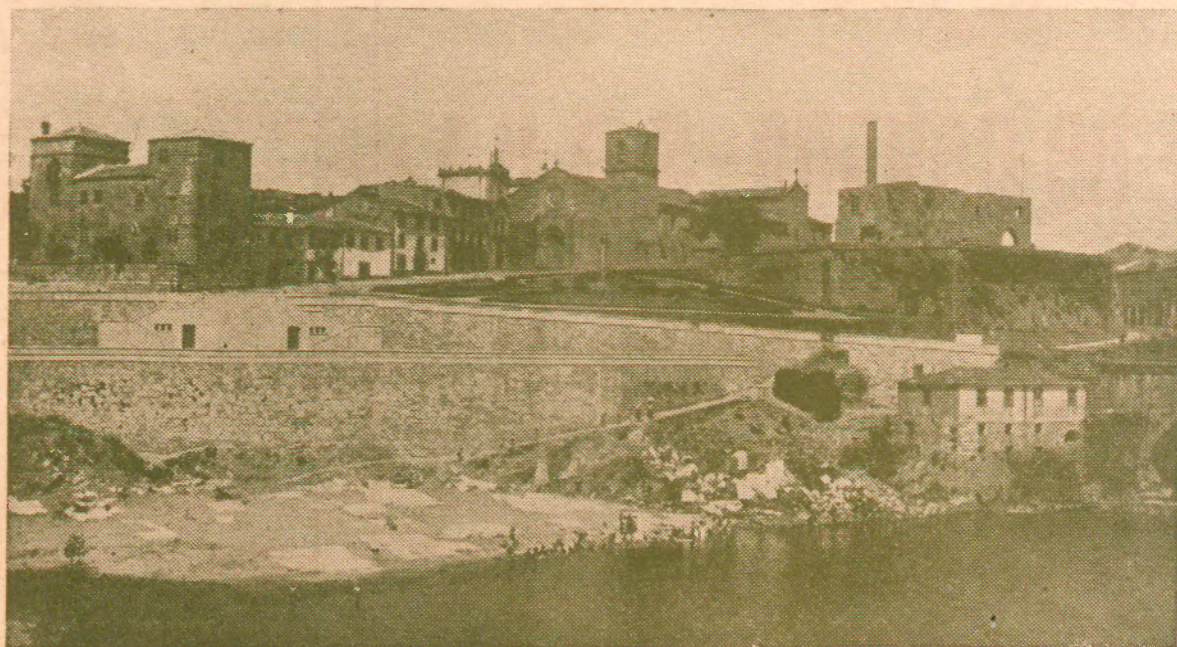
Que os jornais de Barcelos continuem a sua luta, acordando consciências, mobilizando esforços, apontando erros e deficiências, pois dessa forma estão a dar um cunho de autêntico sacerdócio à sua missão. Estamos em festa, Festa das Cruzes.

Pois que os nossos jornais possam sempre dizer que Barcelos continua em festa...

Barcelos, 16 de Abril de 70.

Carlos Basto

O burgo antigo
sobranceiro ao
Rio Cávado.



FÁBRICA BARCELENSE TÊXTIL JOÃO DUARTE

S. A. R. L.

Peúgas para Homem e Criança

Soquetes para Senhora e Criança

Meias para Senhora e Criança

Rendas de Algodão e Seda

Elásticos e Passamanarias

Malhas exteriores - Fiação de Lã

A Maior Organização de Peúgas do País

Representantes em

PORTO - COIMBRA - LISBOA

TELEFONES: P.P.C. 82214-5 ♦ TELEGRAMAS: «TÊXTIL» ♦ APARTADO 1

BARCELOS

PORTUGAL

**DROGARIA
PINTO ROSA**

DE
CARLOS DA COSTA PINTO ROSA

PERFUMARIAS
TINTAS
DROGAS
VERNIZES

Rua D. António Barroso, 25
BARCELOS



TÊXTIL VALE DO CÁVADO - S. A. R. L.

FÁBRICA DE MALHAS
INTERIORES E EXTERIORES

APARTADO 15
BARCELOS

TELEF. 82808
PORTUGAL

**JOSÉ ANTÓNIO FERNANDES
& FILHOS, L.DA**

Casa Fundada em 1898

ARMAZENISTAS
DE MERCEARIA
E SECÇÃO DE
RETALHOS

Campo 5 de Outubro, 62 e 65
TELEF. 82303 BARCELOS

Esposende saúda a vizinha Barcelos

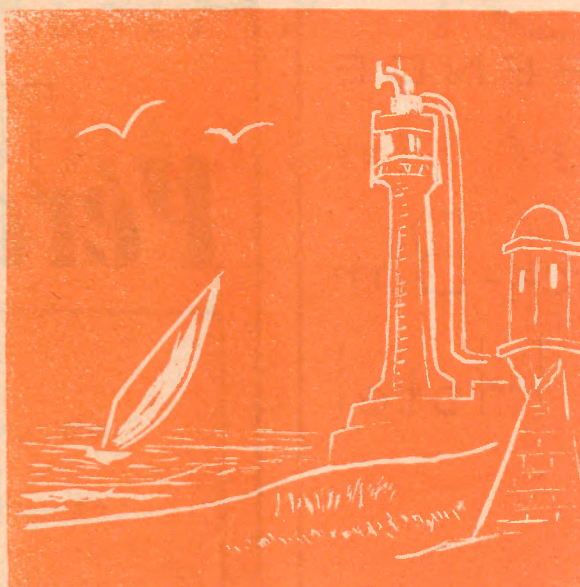
É dever de boa irmandade saudar amigos e vizinhos nos dias faustos das suas Festas familiares, regionais ou cívicas.

Barcelos realiza, agora, as tradicionais Festas da Cidade — das mais características e típicas dos festivais minhotos.

Sempre Esposende e Barcelos viveram em familiar camaradagem como irmãs siamesas e inseparáveis vizinhas, que se estimam.

Barcelos tem em Esposende as suas praias predilectas, por mais próximas e mais cómodas e de suave mar.

Esposende tem em Barcelos a Terra grande, a aliada de todas as horas — nas tristes e nas alegres — e dela



recebe tributos de amizade, com requintes da fidalguia, que é peculiar aos barcelenses.

Esposende retribui, mandando, ao seu mercado, os primores das suas hortas ribeirinhas e ofertando-lhe para as horas de ponta e de aperto, os seus grandes e magníficos hotéis, para agasalho de visitantes e turistas quando falham acomodações.

Esposende mercadeja em Barcelos que, por sua vez, procura em Esposende o que lhe faz falta, além do iodo das maresias, a frescainha viração dos verões ardentes, as panorâmicas ribeirinhas e a fraternidade que mutuamente se dispensam.

Barcelos, querida Amiga! Na tua Hora Grandiosa, Esposende saúda-te!...

Mélia



Rua Primeiro de Dezembro
ESPOSENDE

Carfer

MALHAS

Quinta e Costa, L.da

PALMEIRA — ESPOSENDE — TELEFONE 89428

RESTAURANTE

Mira-Rio



Estrada Nacional N.º 113
(Junto à Sonap)
Telef. 89429

ESPOSENDE

HOTEL RALI



VIANA DO CASTELO
Portugal - Tef. 22176
Teleg. RALI

Hotel com todo o conforto moderno no centro da cidade e a pouca distância da praia.
42 quartos todos com banho e telefone.
Restaurante
Bar
Dancing
Garagem.

Aberto todo o ano

Hotel do Pinhal

O F I R * P O R T U G A L

Hotel de 1.ª classe A, situado ao Norte do Porto no meio dum frondoso pinhal, e numa das mais belas praias de Portugal.

Cem quartos todos com banho — Bar
Restaurante — Boite privativa — Ténis
Terraços — Jardins — Piscina — Salas para conferências — Cabeleireiro
Ascensores — Aquecimento Central.



mar # campo # rio

ABERTA TODO O ANO

FAÇA DA ESTALAGEM ZENDE
o seu Horizonte ao Norte

OFIR

ESPOSENDE

TELEFONES:

89333

89338

TELEGRAMAS:

«ZENDE»

- Suites e aposentos luxuosos
- Restaurante e Grill
- Recinto para banquetes
- Salão de chá e convívio
- Cocktail — Bar e Night-Club
- Casino e Ténis nas proximidades

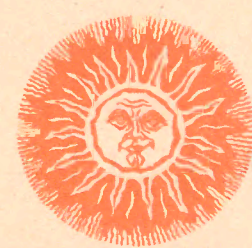
Em frente ao mar

A ABRIR BREVEMENTE

O «Happening» do próximo Verão

- Suites e aposentos confortáveis
- Restaurante e Grill
- Recinto para banquetes
- Salão de chá e convívio
- Bar — Solarium
- Casino e aeroporto nas proximidades
- Golf — Ténis — Desportos Aquáticos

HOTEL



Mirassol

MIRAMAR

Telefone 969-005

Director Geral — ANÍBAL SOARES

Hotel Suave-Mar

ESPOSENDE

Abre brevemente o seu Snack-Bar
e Cervejaria, no próprio Hotel

TELEFONE 89445 / 6

Cozinha Regional
Parque privativo

Serviço esmerado de
Casamentos, Baptizados
e Banquetes

PENSÃO E RESTAURANTE

Pérola do Atlântico

DE
Marino Pires Carneiro

Telefone 89482

PRAIA DE APÚLIA
ESPOSENDE

Café 1.º de Maio



Telefone 89488

Praia da Apúlia
Esposende

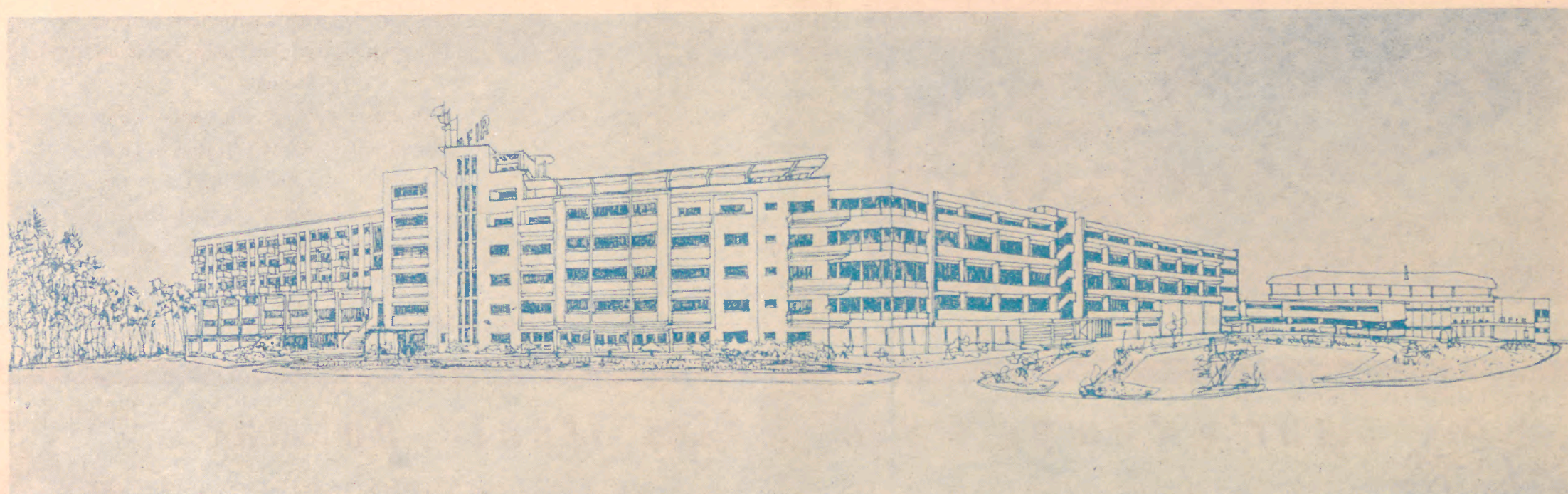


*As Praias de Suave-Mar
oferecem-lhe o iodo da maresia,
a alegria dos desportos náuticos,
a fresca aragem, o pinhal e belos
horizontes ribeirinhos e campestres*



HOTEL DE OFIR

1 st — A



★ ENTRE OS MELHORES HOTEIS DE PRAIA DE PORTUGAL ★

AMONG THE BEST BEACH HOTELS IN PORTUGAL

242 QUARTOS

com : Banho * Varanda * Vista para o mar * Telefone * Rádio * etc.

242 ROOMS: With Bath - Balcony - Seaviews - Telephone - Radio - Etc.

DANCING TODAS AS NOITES * DUAS PISCINAS * BOWLING * MINI-GOLF * TRÊS CAMPOS DE TÊNIS

CAVALOS * BARCOS A MOTOR * ESQUI-AQUÁTICO * PRAIA COM BARRACAS E BALNEÁRIOS PRIVATIVOS

Dancing Everynight - Two Swimming-Pools - Bowling - Mini-Golf - Three Tennis-Courts - Horse Riding - Motorboats - Water Skiing - Privat Beach

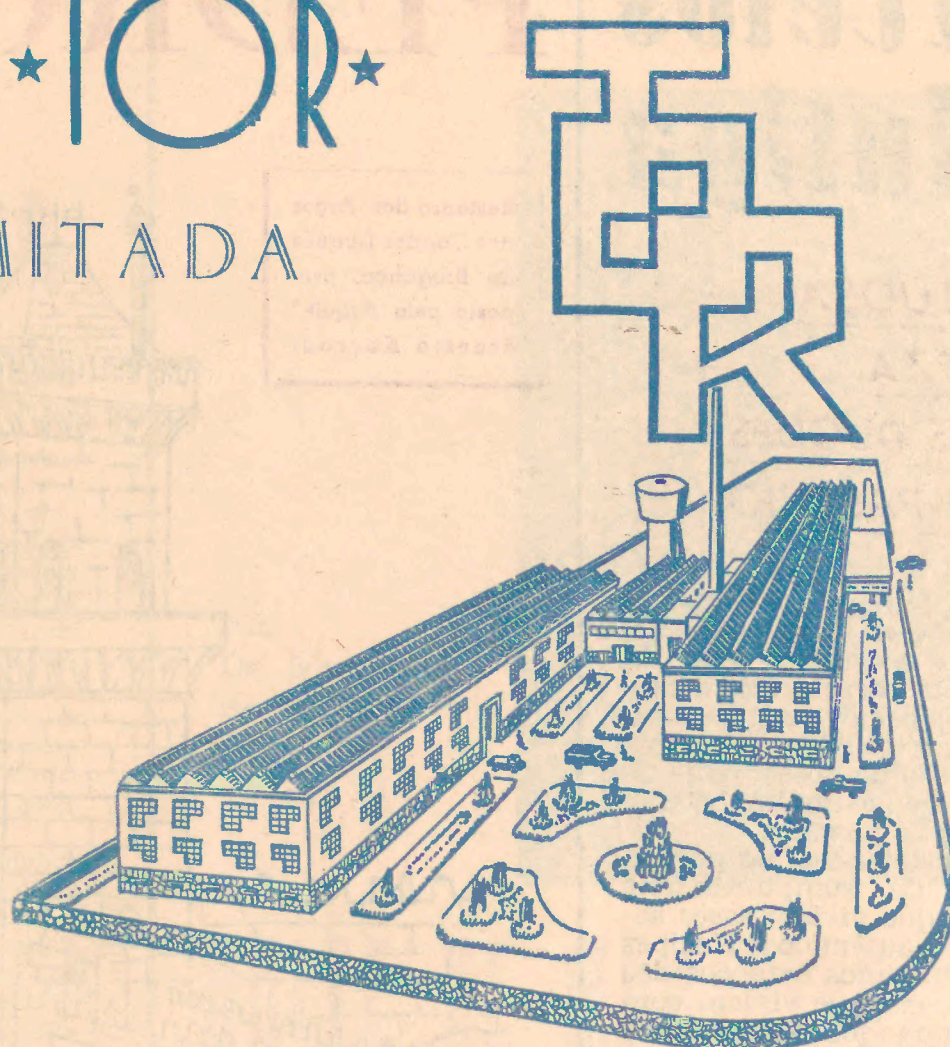
TELEPHONE 89383 / 4 / 5 * ESPOSENDE

FÁBRICA DE MALHAS *TOR*

TORRES & COMPANHIA LIMITADA



Fabricantes e exportadores de artigos interiores e exteriores em malha de algodão, seda e nylon para senhora, homem e criança



Santa Marta

Telef. 82288 9

Apartado 25

Telegramas TOR

BARCELOS

A. EURICO SOUCASAUX

Materiais Eléctricos, instalações em todos os géneros, motores eléctricos e de rega, rádios e electricidade.



Amplificações sonoras, oficinas de T. S. F., máquinas de escrever e calcular, artigos fotográficos, óptica.

AGENTE «GRUNDIG»

154-Av. Combatentes da Grande Guerra-156

Telef. 82345

BARCELOS

Correia & Irmãos, L.^{da}



ARMAZÉM DE FAZENDAS BRANCAS E LANIFÍCIOS



Av. Dr. Sidónio Pais

Telefone 82634

BARCELOS

ESTABELECIMENTOS ARANTES



Pensão

Óptimos quartos c/ casa de banho privativa e com água corrente quente e fria.

Restaurante

Copletamente remodelado Cozinha Regional

Bar, Café e Pastelaria

Especialidades: SONHOS

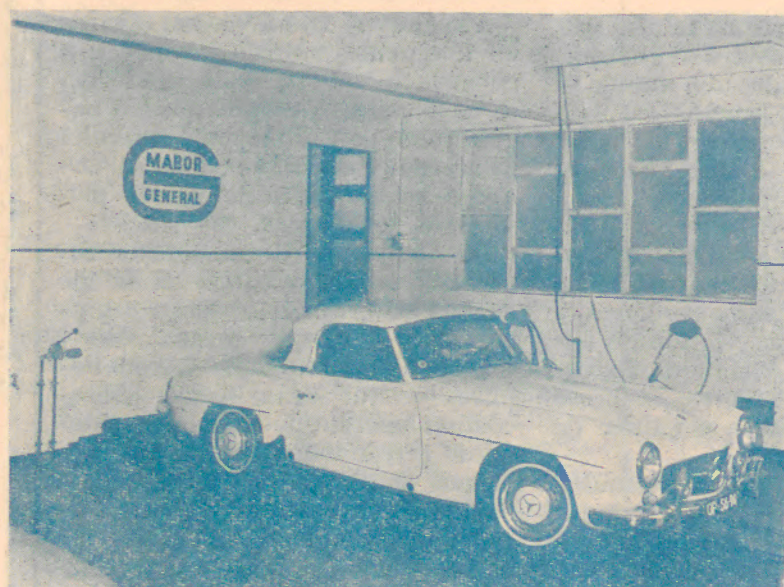
SABOROSÍSSIMOS VINHOS DA REGIÃO E OUTROS

Av. Dr. Oliveira Salazar, 32 a 36

Telefone 82366

BARCELOS

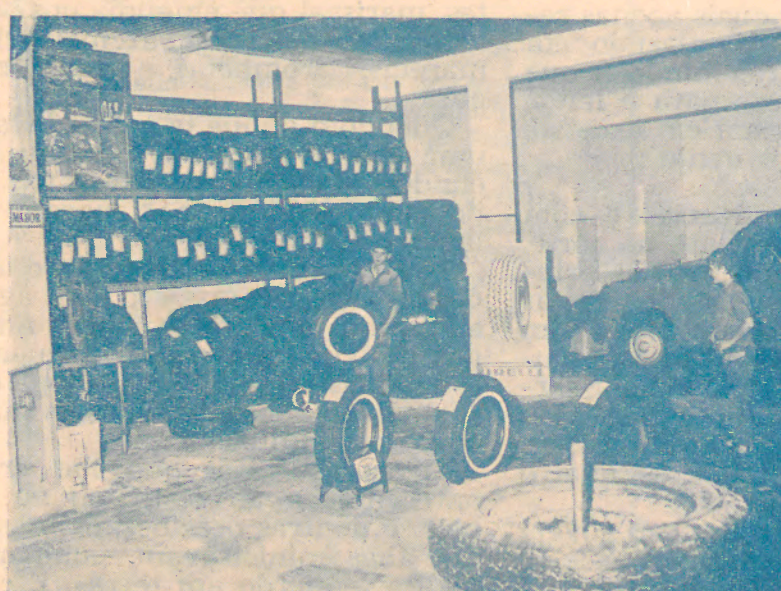
Estação de Serviço TURISMO



18, Rua Duque de Bragança, 22

BARCELOS

Electro-Recauchutagem CORREIA



Uma das secções da Electro-Recauchutagem Correia

18—Rua Duque de Bragança—22

BARCELOS

DANIEL DA SILVA

Adubos e Motores Agrícolas

Agente nesta cidade:

Companhia de Seguros Império
Motores Eléctricos «Rabor»
Motores Diesel «Lister» a gasoil
Máquinas de sulfatar a jacto
Motorizados e a pressão
Motores a petróleo «Slanzi» para rega, marca italiana

Rua Duque de Bragança, 41 e 45

Telefone 82533

BARCELOS

Barcelos Antiga

A SUMPTUOSA
GRANDEZA
DOS SEUS DUQUES
— O SEU PALÁCIO

O último artigo, já distante, que escrevemos sobre a mesma epígrafe, citamos referências a todos os nove condes e duques de Barcelos, recordando a história da nossa velha cidade e esclarecendo um importante aspecto do nosso passado.

Hoje, vamos deter-nos no pormenor curioso da sumptuosíssima grandeza em que viviam esses senhores duques, autênticos príncipes ou reis nos domínios extensos dos seus ducados, em que viviam com a maior pompa que imaginar se pode, como veremos por uma citação que se segue do «Suplemento à Memória Histórica de Barcelos, Barcelinhos e Famalicão», da autoria do Abade do Louro que é constantemente citado em grandes transcrições pelo «Minho Pitoresco»:

«Incontestavelmente o 9.º conde de Barcelos e 1.º duque de Bragança, D. Afonso, é, permita-se a expressão, o grande marquez de Pomal de Barcelos. A sua vigorosa e fecunda iniciativa faz do pequeno e humilde burgo uma terra importante, como devera ser em toda aquela época em que assentava arraiais a poderosa linhagem dos Braganças. O solar da sua estirpe brilhante levanta-se a cavaleiro do rio, a ponte é restaurada, senão de todo fundada, as muralhas enfacham a rejuvenescida vila, a sua matriz erige-se em colegiada insigne, foi dado à vila o brasão de armas, sendo D. Afonso filho legitimado do rei D. João I, que o fez conde de Barcelos e duque de Bragança com assentimento do condestável.

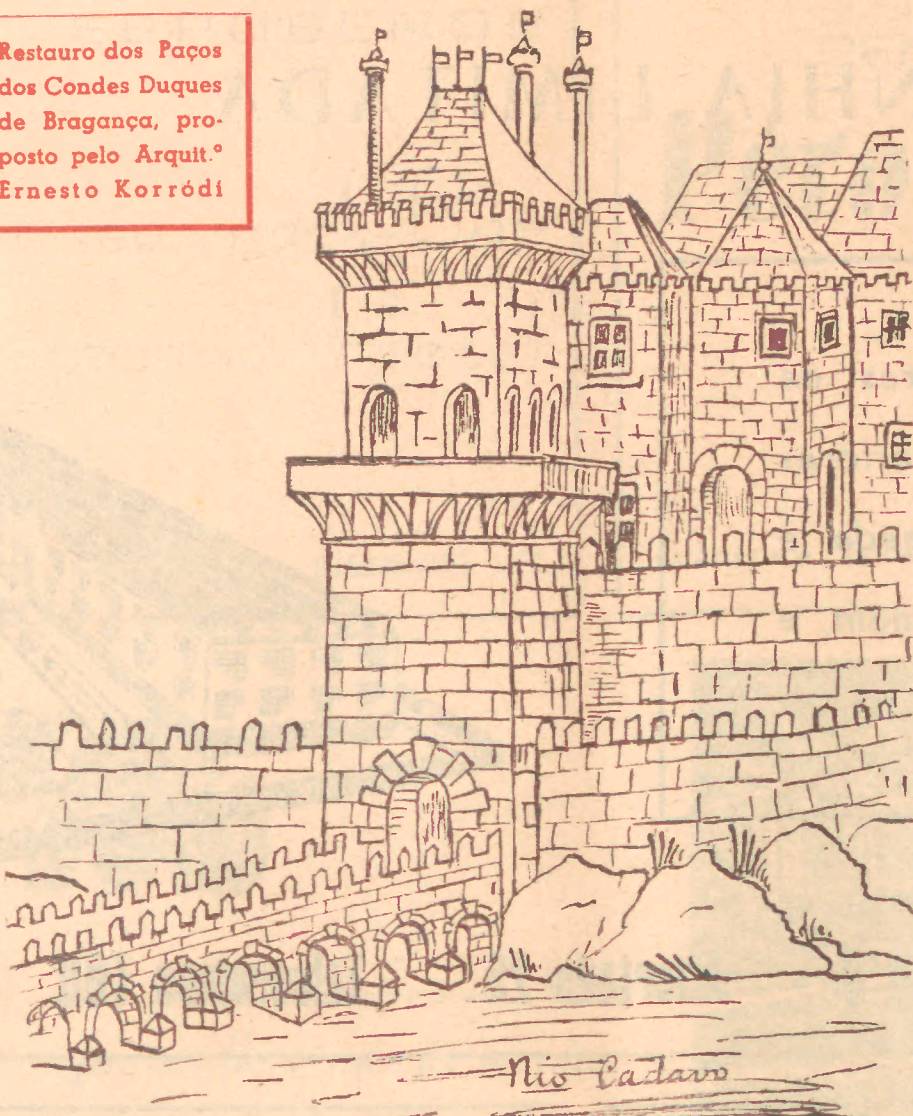
E entretanto, ó Barcelos ingrata, tu ainda não tiveste um momento de entusiasmo para esculpir no mármore ou no bronze a estátua do teu reformador; verdade seja que nisto te pareces com Lisboa, onde apenas o busto do marquez figura... sob o estupendo cavalo de D. José. E puderas com orgulho recordar talvez a doirada visão dessa existência opulenta, passada entre a fulgência da riqueza e das honrarias e privilégios. Uns ligeiros traços do poderio e grandeza dos duques de Barcelos deixámos apontados no capítulo de Guimarães, cujo ducado era seu também; não os repetiremos por isso agora, mas não nos eximimos todavia a dar ao leitor um pálido reflexo dessa magnificência, a par da qual é hoje bem modesta a vida dos seus descendentes, não obstante ocuparem o trono de Portugal.

E que, em suas terras, que eram talvez um terço do País, viviam como verdadeiros monarcas os antigos duques, tendo para si um estado como o da casa real, e nobilitado como nos paços régios, com os mesmos foros de fidalgos cavaleiros, escudeiros, moços de câmara, etc... Entre muitos, foram criados dos duques de Bragança Martin Afonso de Sousa que foi governador da Índia, D. Aleixo de Menezes, que foi aio de el-rei D. Sebastião, e Francisco de Lucena que fora secretário de estado. Por isso também quando os duques visitavam os reis, estes se levantavam adiantando-se dois passos para os receber, e não consintam que lhes beijassem a mão.»

Esta pequena curiosidade de etiqueta nada é, porém, ao pé das muitas que constituíam o regimento para o pessoal da casa de Bragança no tempo do duque D. Teodósio I, de quem a citada Memória do Abade do Louro transcreve vá-

PEDRO DAS SETE PARTES

Restauro dos Paços dos Condes Duques de Bragança, proposto pelo Arquitecto Ernesto Korrodí



No fundo rasteiro da estante, onde aco- modo alfarrábios e velhos papéis — uns herdados, outros vindos de dadivosos amigos — encontrei uma espécie de incunábulo seboso roído de velhice, amarelento do fumo das lareiras, com este título, que acordou a minha algo embotada curiosidade:

«LIVRO DO INFANTE D. PEDRO DE PORTUGAL — o qual andou as sete partidas do mundo — feito por GOMES DE SANTO ESTEVAO — hum dos que forão na sua companhia — Lisboa na Imprensa Régia. Com licença».

Trata-se de um afamado folheto-de-cordel, esgotadíssimo, recheado de fantástica literatura medieval, a narrar a aventureira viagem do audacioso D. Pedro, Conde de Barcelos, duque de Coimbra, valoroso herói de Alfaroheira e vítima de invejosas intrigas.

E deleitoso conto da carochinha, que se lê com agrado. Eis a sùmula:

I

«De como o Infante D. Pedro partiu da Vila de Barcelos foi a Valhadolid fazer reverência a El-rei de Castela, seu tio...»

rios extractos, dos quais apenas registamos os finais, passando em omisso muitas outras minúcias que não teriam interesse para o leitor de 1970 e o fatigariam em excesso, o que pretendemos evitar:

«Com estas providências e com outras de outros oficiais, na corte, nas jornadas que fez com as princesas na raia, nas grandes festas que em seu tempo houve, e assim nos caminhos de Vila Viçosa, o duque D. Teodósio I foi o melhor servido príncipe que houve em seu tempo, e nas coisas tão grandiosas que soavam em todas as quatro partidas do mundo.

O veador tinha sob o seu governo 120 pessoas que eram oficiais da mesa — uchão —, servidores de toalha, escrivães de cozinha, aposentador, comprador, cevadeiro, moços dos officios, moços da câmara das tochas e recador, reposteiros, porteiros de cana, arautos e passavan-

A seguir traceja a viagem através da Península, sul da França e a chegada a Venesa, onde venderam as cavalgaduras e embarcaram para o reino de Chipre onde a rainha os recebeu e acarinhou, chorosa porque o rei, seu marido, estava prisioneiro dos Turcos.

De Chipre partiram a fazer reverência ao Grão Turco, na cidade de Patrasso, que os recebeu e perguntou: — «De que geração sois?»

Informou-o o língua — Garcia Ramires — que eram «uns pobres companheiros, que tínhamos vontade de ir ver todas as Províncias, e Reinos do mundo»... Dali foram à cidade de Constantinopla «que é de cem mil vizinhos». Ali comeram carne de camelo, por não haver vaca, partindo depois para a terra dos Gregos e Macedónios.

Passaram por um deserto «de 14 jornadas» e atravessaram uma grande serra... de onde aparecia a Terra de Jerusalém e andamos

tes, mariscal que entendia nos serviços das azémolas, azemeis, chameiras, trombetas, cosinheiros, etc.

Quando o duque ia à caça levava uma comitiva de 120 pessoas, incluídos 24 cavaleiros da guarda da pessoa do duque e o pagem de lança.

Todos os dias ao levantar, quando entrava o camareiro com água, entravam também os moços fidalgos e alguns mancebos; e, quando estava vestido e tomava a sopa entravam no aposento todos os mais, que eram muitos.

Todas as coisas que lhe eram apresentadas, ao vestir ou ao comer, e noutras ocasiões, os oficiais que lhas ministravam, punham o joelho esquerdo em terra». E continua o Minho Pitoresco:

«Agora que o leitor conhece um pouco mais de perto a larga opulência faustosa dessa família, não o surpreenderá decerto como, sob o

perdidos muitos dias. Depois chegamos a huma Ermida, onde um beato nos disse que fossemos fazer oração, e vimos dentro (da ermida) mais de vinte corpos de homens mirrados. Perguntamos ao beato que homens eram aqueles. Disse que eram reis e príncipes daquela terra...»

II

Narra depois que fizeram uma jornada de quarenta léguas montados em dormedários — quatro em cada animal! — levando para comer pão, manteiga, figos e passas e tâmaras para o dormedário. E assim chegaram a Babilónia, a fazer reverência ao Grão Babilão, que é filho do Soldão.

«Quis saber de que geração éramos e se entre nós ia algum Príncipe ou Rei... Somos pobres vassallos del Rei de Leão de Espanha e hemos vontade de ir ao Prestes João das Índias».

Ali nos reteve durante quatorze dias a ouvir novas do Rei de Leão e das terras do Poente de Espanha (Portugal).

III

«De como partimos de Babilónia para visitar a Terra Santa:

Partimos dali para a Provincia do Centurio, que não sustenta lei nenhuma. E quando nasce huma criança, dahi a nove dias lhe põe huma verga de ferro na cabeça e assim fica com pouco juizo, mas mui forte de cabeça. Logo fomos para a terra dos Alaves, que não tem povo, nem casa, nem lugar certo... Comem carne crua, ervas e andam nus. Saímos desta gente que he sem razão...»

IV

«Da terra dos Alaves fomos a Anamins por ver a fonte do Rio Jordão, onde S. Paulo foi Baptizado... Dali fomos a Nazareth donde foi à linhagem de N. Sra e ali pagamos hum cruzado por cada hum; e depois ao Castelo de Emaus, de onde saiu a asninha em que foi, fugindo para o Egito, N. Sra, com o Menino Jesus...»

Dali fomos ver a palma que se baixou à Virgem Maria, da qual colheu tâmaras para seu Filho. Ao pé da palma está huma fonte, que se abriu, da qual bebeu a Virgem e S. José...»

Relata, a seguir a ida a Belém, ao local do Presépio, e ao Vale de Josephá...

V

No vale de Josephá vemos a sepultura de N. Sra, onde os Apóstolos faziam a Vigília, quando os Anjos subião ao Céu; e o moimento ficou assinalado... e ficarão, ao redor as pegadas dos Apóstolos...»

E disse o língua Garcia Ramires: — «Aqui havemos de ser julgados no dia de Juizo.»

Respondeu D. Pedro: — «Nunca Deus queira que tais sinais fiquem neste lugar; e estranhou muito aquelas palavras, dizendo que era lentar a Deus.»

VI

De como o Infante D. Pedro entrou na cidade de Jerusalém.

«Dali fomos ao Cural, onde morão os cristãos, que folgaram muito de nos ver. Levaram-nos ao Templo ver o Santo Sepulcro. Entramos a fazer reverência ao guardião do

ROTEIROS DO

★ Por José Rosa de Ara

Madalena, Casal de Pedro, Ponte de Arcos, Ponte da Mulher Morta, Cacabaia, e Barcelos.

De uns pontos aos outros, a distância era uma milha, à excepção de Nobe Irmãos à Madalena; que era meia milha da Ponte de Arcos à Ponte da Mulher Morta, que era também meia e dali a Cacabaia que era uma e meia.



A estrada em Rates, segundo um desenho de Baldi (1669)

impulso de D. Afonso, pôde progredir tanto a no seu tempo modesta vila de sobre o Cávado.»

Sobre o histórico paço dos duques de Barcelos dá a citada Memória do Abade do Louro as seguintes informações: «Junto da ponte de Barcelos, na margem direita do seu rio Cávado, numa forte e formosíssima torre, toda de cantaria, e altura notável, principiava o espaçoso palácio dos condes e duques de Barcelos e Bragança, com comunicação para a colegiada por um passadiço que já não existe, mas do qual ainda se observam vestígios na cachorrada de pedra existente e embutida no exterior da torre dos sinos da mesma colegiada, do lado sul, e na pequena porta, também existente ainda na mesma linha e lado, por cima do telhado da casa do despacho da confraria das almas.

(Continua na página 30)

TIDAS...

Por Manuel de Boaventura



Mosteiro, onde estão doze irades, em lembrança dos doze Apóstolos. Para ver o Santo Sepulcro fomos onde estava o Mouro, que o guarda e lhe damos vinte peças cada hum. Em cima estava hum capela onde só cabião três homens...

O Mouro está à entrada da pequena porta de baixo, onde cada hum dos visitantes recebe hum bofetada da mão do Mouro, por vilupério...

Dali fomos ao Calvário e vimos os buracos onde forão assentadas as três cruzes, depois à casa de Anás, onde Judas deu a paz a Cristo... Em outra passos de comprimento do lugar em que lhe deu a paz, nunca nasceu erva, nem se viu pó e toda a terra se tornou cor de sangue...

O imaginoso cronista do *«Livro das Sete Partidas»* narra o mais que viu na velha Jerusalém: a casa de Anás, a cadeira onde se sentava, a casa de Simão Leproso, onde veio Magdalena com o unguento, com que ungiu os pés de Cristo, o templo de Salomão, transformado em Mesquita.

Viu ainda o lugar onde S. João Baptista fazia oração, visitou a casa de S. Joaquim, a cova onde chorou S. Pedro e se arrependeu quando negou a Cristo, etc...

Dali informa o cronista — foram ao local onde... está enterrado Adam; depois ao bosque onde foi cortada a Cruz; à Serra de Arrador, onde estão sepultados o Profeta David, Daniel, Jeremias e Zacarias...

VII

Depois de contar que o Regedor da cidade «vinha de fazer montaria

(Continua na página 25)

O capítulo seguinte dozuncia:

O PASSADO...

Araújo

O padre Baptista de Castro assinala ainda: «Dos nove irmãos até o sítio da Madalena há má passagem de inverno pelos grandes atouros a que chamam Olhos Marinheiros».

Percorri parte deste itinerário. A saída do Porto far-se-ia pelo Monte dos Burgos e vinha até à ponte de Leça, mais ou menos pela



actual estrada que passa em Araújo que conserva ainda aspectos inconfundíveis de antiquíssima via: em cruzamentos há velhíssimos cruzeiros, ermidades e a ponte de Leça, lança ainda o seu velho arco de pedra revestido de heras ao lado da ponte actual, para dar mais largo desafogo ao trânsito.

Aquele Padrão deve ser o da *«Légua»*, ainda hoje assim chamado.

Há itinerários de viajantes um poucos mais precisos. Assim, o do príncipe Cosme de Médicis fala de *«Mindelo»* e *«Vila do Conde»* onde havia fatalmente de passar-se. Depois, a estrada desviava-se muito da actual; cortaria para a direita, para atingir *«Casal de Pedro»*, topónimo ainda existente e que é fácil localizar.

Já estive na ponte de Arcos, que é na freguesia de S. Miguel. (1)

Apresenta três arcos, de volta plena, de pavimento em cavaletes, com guardas. Numa delas tem gravado o seguinte cronograma, evi-

Como partimos de Jerusalém para a Serra da Arménia, onde está a Arca de Noé.

Diz ser a terra «que mana leite e mel». Que há anicórnios, bufarros (?) camelos, elefantes, tigres, serpentes, escorpiões, víboras volantes de três varas de comprido, que dão grandes saltos.

«Entre estas serras está atravessada a Arca de Noé... coberta de erva e de esterco das aves, que a põe branca como neve...»

Declara, porém, que nenhum dos viajantes pôde chegar até ela, por serem muitos os obstáculos...

VIII

«De como fomos onde estava o Grão Soldão do Egito e Babilónia.

«E como soube que nós éramos do Poente (Portugal) teve mui grão prazer por que tinha nascido em Castela, em Vilanova de Serena e era filho do Mestre Martins e da Barbuda, e disse-nos que o rei de granada o aprisionara e o passara a Fez e o tornara mouro e foi tão valente e estimado, que chegou à ventura de ser Soldão...»

Depois de atravessarem um deserto de oitenta léguas, foram dar às cidades de Penora, Sobrança, Grão Cairo e Fantalicão, por onde passa o rio que vem... do Paraíso Torreal.

IX

Depois de contar que o Regedor da cidade «vinha de fazer montaria

(Continua na página 25)

dentemente moderno e sem segurança cronológica: FOI FEITA EM 1144.

Vinte e seis metros até ao alto do cavalete e mais trinta e três até ao fim. Dois quebra-mares, em bico, para montante e dois rectangulares para jusante.

No cruzamento de caminhos da margem esquerda, umas inevitáveis «alminhas», datadas de 1868, com painel de azulejos pintados onde se vê Nossa Senhora do Rosário de um lado e o Anjo Gabriel do outro, com a inscrição:

*Lembraí-vos de nós, mortais
Lembraí-vos que sereis brevemente como nós.*

Um pouco acima está *Rates*, que foi desenhada por Magalotti, esse extraordinário desenhador que afoadamente nos deixou minuciosos apontamentos que põem ante nossos olhos, como as descrições de Miguel de Cervantes, sobretudo aspectos das velhíssimas vias e das vendas ou estalagens, espalhadas de longe em longe, e que constituíam os únicos albergues que os viajantes tinham à mão.

De *Rates*, o caminho foi modernizado no seu piso até quase à *Ponte da Mulher Morta*. Esta ponte é constituída apenas por duas simples lajes sobre o regatinho.

Além do sinistro no nome, o local é pavoroso — um imenso pinheiral, denso e severo de um lado e do outro. A velha estrada recorta-se perfeitamente, com cerca de oito metros de largo de muro a muro que a ladeiam.

Contam-me a singularidade do chamadouro: uma mulher ia vender um cesto de fruta ao mercado de Rates. Ali foi assaltada por uma quadrilha de ladrões, esfaqueada e roubada e os matadores deixaram-na com o cabelo empastado de resina! (2)

Um drama camiliano a esmaltar este sítio isolado que, mesmo no

(Conclui na página 31)

BARCELOS E O ENSINO DA FILOSOFIA

Por Luís A. de Oliveira Ramos

Um dos aspectos dominantes do nosso tempo é a procura, o direito e a necessidade de instrução válida e consentânea com as exigências da sociedade em que vivemos. E, de modo geral, todos se vão apercebendo de que a vida pede ao homem habilitações especializadas, as quais funcionam como precioso coadjuvante na prossecução duma carreira, seja ela modesta ou notável.

A despeito de se desejar sempre mais e melhor, a consciência deste estado de coisas parece bastante radicada em Barcelos. Prova-o o número de barcelenses inscritos nas Universidades ou seus professores e, bem assim, o surto rápido da população escolar nos estabelecimentos de ensino secundário, desde há pouco erigidos na terra, isto para não falar do panorama do ensino primário que nos é estranho.

O incremento da instrução, subsequente à criação da Escola Técnica e do Liceu, quadra-se com a natureza do comércio urbano, com a expansão da indústria, com a persistência de casas agrícolas abastadas na região e, sobretudo, define a tónica mais promissora da evolução da cidade no último decénio, forçando, até, a construção habitacional.

Sabe-se que, a agora concretizada instituição do ensino secundário oficial era aspiração antiga de Barcelos, a espaços repetida, quer em crónicas da imprensa local, quer junto das autoridades competentes. Ora, no decurso de investigação efectuada, vai para dois anos, encontramos um curioso elemento para a história desse antigo desejo, nos arquivos da Câmara dos Deputados, em Lisboa.

Trata-se duma petição enviada às Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, em 1822, na qual a Câmara e o povo de Barcelos rogam, ao Soberano Congresso do regime liberal nascente, a instituição duma cadeira de nível secundário no burgo.

A contrário do que se lê em autores parciais, o saldo dos primeiros anos do Constitucionalismo em Portugal apresenta-se positivo em matéria de educação. Efectivamente, os alvares do liberalismo coincidem com manifestações de vivo interesse público pelos problemas do ensino. Em jornais, livros e panfletos então vindos a lume, amiúde se discutem e se ponderam importantes questões do foro escolar e sobre elas se debruçam os novos deputados, na respectiva Câmara, tanto como particulares congregados em grémios de cultura dispersos pelo país. No dizer do Prof. Luís Albuquerque, a todos anima a exigência dum ensino generalizado e acessível ao povo português.

Assim, não admira que nas Cortes chovessem memórias propugnando soluções para o magno problema da educação, redigidas por indivíduos empenhados no seu fomento, nem tão pouco é de estranhar que, daí para o futuro, «entre os deveres e os direitos dos cidadãos e as obrigações do estado para com eles, se inscrevesse a garantia de que os governos se obrigariam a oferecer um mínimo de instrução a todos os portugueses».

(Continua na página 22)



UMA SONETISTA BARCELENSE



PELO

Dr. Miranda de Andrade

DULCE DE MONTALVO

O veio lírico barcelense, que já vem de longe, enriqueceu-se notavelmente no decurso do século passado com as mensagens poéticas de Alberto Malheiro, António Malheiro, Alfredo Carvalhais, António Fogaça e Jaime de Séguier, uns românticos, outros parnasianos, mas todos,

no fundo, portadores de boa essência lírica, que se deram em versos e em obras que ilustraram os seus nomes, sobretudo os dos dois últimos, mais próximos do nosso tempo. O veio representou-se, na primeira metade deste século, pela poetisa Dulce de Montalvo, uma jovem loira, nascida na Rua Direita do nosso burgo, em 1914, e de quem ainda guardo na memória uma vaga recordação.

Não viveu, infelizmente, muito a poetisa. O botão quase não chegou a ser flor, mas ainda assim, apesar de uma brevíssima existência de 23 anos, produziu um livro de poesias e uma novela, esta feita de colaboração com o escritor Carlos Sombrio e subordinada a um título — *«Resignada»* — que logo denunciava algo do tema e de uma situação moral que se adivinhava ter constituído uma dolorosa inquietação psíquica e uma aceitação de imposições, inamovíveis, do Destino.

O livro de poesia de Dulce de Montalvo (de seu verdadeiro nome Maria do Carmo Lima Bandeira Ferreira, oriunda de uma bem conhecida família barcelense) é o livro das suas quimeras, o livro do que sonhou, viveu e também sofreu, o livro da sua profunda vibração sentimental, que, por isso mesmo, talvez tenha recebido o nome de *«Vibrações da Vida»*, só publicado póstumamente, em 1939, um ano depois do seu inesperado e prematuro desaparecimento.

Dulce de Montalvo difundiu pela imprensa do país e do Brasil os primores do seu espírito poético. Jornais e revistas de Barcelos, Braga, Coimbra, Lisboa, Rio de Janeiro e douras localidades agasalharam os seus finos e inspirados versos, alguns dos quais saíram na célebre revista lisbonense *Portugal Feminino*, fundada por Maria Amélia Teixeira e colaborada por alguns dos melhores nomes das letras portuguesas e brasileiras de então.

Um nome grande do lirismo nacional largamente influíu na poesia feminina dessa época: o de Florbela Espanca. Não escapou ao influxo a poetisa barcelense, que, como a autora da *«Charneca em Flor»*, cultivou quase exclusivamente o soneto e com um sentimento e um ardor emotivo que tanto fazem lembrar os da admirável poetisa alentejana.

Também fez, no seu tempo, a sua contestação a novel sonetista barcelense, não agradando à sua jovem e recta consciência certos defeitos e carências do mundo e dizendo-o sinceramente nos seus versos. Mas também ne'les afirmou sinceramente quatro amores positivos que encheram a sua alma vibrátil e delicada: o amor de Deus, o amor terreno ou humano, o amor da Pátria e o amor da sua província natal, deste Minho das alegres romarias, das esfolhadas ao luar, dos prados verdejantes, «Terra linda e bonançosa» e «um cantinho do Céu/onde reside a ventura».

Não foi este recanto minhoto, afinal, muito bonançoso para a esperançosa poetisa. O amor, o amor humano, com todas as suas implicações e contradições (alegrias e tristezas, esperanças e desesperos, sonhos e desenganos, paz e intranquilidade), agitou o seu coração e feriu a sua alma apaixonada.

(Conclui na página 22)

A Comissão das Festas das Cruzes reuniu com os representantes dos órgãos de Informação



Em 22 do corrente, num hotel da cidade do Porto, a Comissão das Festas das Cruzes reuniu com os representantes dos órgãos da Informação, a fim de lhes dar a conhecer a programação dos festejos deste ano.

Presidiu ao repasto o Governador Civil de Braga, Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, ladoado pelo presidente e vice-presidente da Edilidade Barcelense, respectivamente, Srs. Dr. Vasco de Faria e Dr. Vítor Marques; presidente da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos e também da Comissão das Festas das Cruzes, Sr. Carlos Basto; D. Prior de Barcelos Rev. Padre Alberto da Rocha Martins; delegado em Braga do I. N.

T. P.; delegado no Porto da S. E. I. T., Sr. Dr. Manuel Seabra; delegado da F. N. A. T., no Porto, Sr. Dr. António Alberto Monteiro; e presidente do Grémio do Comércio de Barcelos, Sr. Artur Basto.

Aos brindes, usaram da palavra, sucessivamente, os Srs. Carlos Basto, Dr. Vasco de Faria e Dr. Manuel Seabra, que, depois de se referirem com palavras elogiosas à projecção das Festas das Cruzes — extraordinário festaz turístico — desejaram que as mesmas atinssem este ano um brilhantismo ainda superior ao dos anos anteriores.

Em nome dos representantes dos órgãos de Informação, agradeceu o Sr. Filinto Costa, de «O Comércio do Porto», encerrando a série de brindes o ilustre Chefe do Distrito, que afirmou ter chegado a hora do desenvolvimento do turismo do Norte de Portugal, dado que algo se está a fazer nesse sentido.

Lançamento da Patrulha de Pára-Quedistas

Segundo a escolha feita por um oficial superior da nossa Força Aérea, o lançamento de Pára-quedistas, no próximo dia 30 de Abril, efectuar-se-á numa quinta em frente da Estação de Fomento Pecuário de Entre-Douro e Minho, em Barcelinhos, por ser o único local com condições para o efeito.

Relatório e Contas da Conferência de S. Vicente de Paulo (S. José)

ANO DE 1969

RECEITA

Governo Civil	500\$00
Câmara Municipal	800\$00
Colecta nas sessões	380\$00
Subscritores	4 279\$50
Donativos	2 104\$50
Peditório à porta das igrejas, casas comerciais e ofertas de benfeitores	5 567\$30
Diversos	5 545\$00
Barraca de chá	4 835\$00
SOMA	24 011\$70

DESPESA

Senhas semanais	1 221\$70
Socorros:	
em dinheiro	11 343\$80
em bodos	5 092\$00
Diversos (senhas de pão rendas de casa e mercearia)	3 648\$50
Expediente, boletim e culto	250\$00
Oferta ao conselho	240\$00
Déficit do ano anterior	1 613\$10
Total das despesas	23 404\$20
Saldo para o ano seguinte	607\$50

As Fábricas Guial, Tor, Barcelense e Tebe, ofereceram 395 peças de vestuário e 5 dúzias e meia de pares de meias.

A Fábrica de Moagem de Soares & Irmãos, 20 quilos de farinha de trigo.

Os Armazéns de S. Pedro, cerca de 90 metros de pano branco, flanela, etc.

Vindos da Cáritas, foram distribuídos no valor de 1 140\$00, os seguintes géneros alimentícios:

Farinha triga (é feito pão e depois distribuído pelos pobres por meio de senhas), óleo, leite e feijão.

Da Igreja Matriz receberam-se 12 mantas.

A todos agradecemos quanto têm feito pelos que precisam.

A Presidente — Laura Cadaval de Sousa C. Lima Torres.

A Tesoureira — Rosa do Carmo Simões.

A Secretária — Maria do Sameiro Correia.

FALECIMENTO

Francisco Luís Cerqueira Matos

No Hospital Geral de Santo António, no Porto, onde dera entrada no dia 21, em estado grave, devido a um acidente ocorrido na Fábrica Tor, desta cidade, faleceu o Sur. Francisco Luís Cerqueira Matos, de 25 anos de idade, casado com a Sra. D. Maria Lucília Matos de Carvalho e pai das menores Maria Manuela e Ana Maria Carvalho Matos.

O jovem e saudoso extinto era filho da Sr.ª D. Rosa Conceição Cerqueira Matos e do Sr. António Torres Matos, conceituados comerciantes da nossa praça; genro da Sr.ª D. Maria de Lurdes Torres Azevedo Matos de Carvalho e do Sr. António Teófilo de Carvalho, também comerciantes, e irmão dos Srs. António Cerqueira Matos, casado com a Sr.ª D. Maria Alice Natividade Veiga Matos e Manuel Waldemar Cerqueira Matos, casado com a Sr.ª D. Regina Matos. Era ainda cunhado das Sr.ªs D. Maria Amélia Matos Carvalho, casada com o Sr. Manuel Santos Reis, D. Maria Júlia Matos Carvalho, casada com o Sr. António Oliveira Madeira, D. Maria Teresa Matos Carvalho, ausente em Inglaterra e D. Maria Adelaide Matos Carvalho Pereira, casada com o Sr. Benedito Pereira, ausentes no Brasil, e dos Srs. António Augusto Matos de Carvalho, casado com a Sr.ª D. Maria Sameiro Gomes Carvalho, e Carlos Alberto Matos Carvalho.

O funeral do inditoso finado, que teve um acompanhamento invulgar pelo elevado número de pessoas presentes, realizou-se no dia 23, pelas 18 horas, do Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz para o Cemitério Municipal, onde o cadáver ficou depositado em jazigo de família.

A família enlutada, *Jornal de Barcelos* apresenta cumprimentos de sentido pesar.

© I T O © M I L !

8.000 habitações, em terrenos já adquiridos, é o programa de construção para os próximos 5 anos

de

A Organização do género mais experiente:
14 anos de actividade prestígio e 4.000 clientes satisfeitos.



j. pimenta, S. A. R. L.

Seja o dono de um andar ou de apartamento mobilado em Lisboa (Olivais), Amadora (Reboleira), Paço de Arcos (Espragal), Parede e Cascais (Pampilheira)

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS

EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021-22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Espragal — Telef. 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282785

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

As Filarmónicas Populares

A MÚSICA DE OLIVEIRA

Oliveira (Santa Eulália), outrora chamada ULBEIRA ou ULVEIRA, é a terra dos cântaros e demais louças de barro fosco não vidrado. Mas a fama não lhe advém simplesmente das suas louças. Também a sua filarmónica é bem conhecida e muito popular.

As bandas musicais populares só podem ser uma realidade quando os seus mentores, dirigentes e associados possuem a ténpera do aço, uma força de vontade que não conheça desânimos e seja capaz de remover montanhas. Tudo é difícil na vivência duma filarmónica; despesas enormes com a aquisição e conservação dos instrumentos e fardamento, reuniões assíduas de todos os componentes e os respectivos ensaios, enfim, são incomensuráveis as dificuldades para se manter uma banda.

Pois bem, a Música de Oliveira já tem 188 anos! Foi fundada em 1782!

Uma banda que se aguenta há tantos anos tem incontestavelmente direito à nossa admiração. Foi a única que se aguentou no concelho de Barcelos, arrostando todas as procelas da vida, vencendo dificuldades que outras, com muitas mais possibilidades, não foram capazes de aguentar.

Os seus componentes começam a ser preparados na infância e na juventude e mantêm-se ali até aos 70 anos muitos deles! Na verdade são o símbolo da persistência! Só assim com uma tão grande dedicação e espírito de sacrifício se pode manter viva e progressiva uma banda de música popular que não tem, nem nunca teve, qualquer auxílio oficial. A Música de Oliveira existe ainda, e resiste, graças exclusivamente ao sacrifício e força de vontade dos seus componentes.

Cento e oitenta e oito anos!

Esta música é quase contemporânea dos primitivos músicos de barro de Barcelos! Que pena a sua farda não manter as características de antanho! Este pormenor dava um estudo interessante. Aqui fica a lembrança para os nossos etnógrafos.

Mas esta associação recreativa e cultural se fosse convenientemente ajudada não faria muito mais? Aqui fica um apelo para a Excelentíssima Câmara Municipal de Barcelos; para as suas comissões de Cultura e de Arte e Arqueologia.

Lá longe da cidade, nos limites do concelho, a tocar já no de Vila Verde, esta banda é um testemunho de que não é só na cidade que os barcelenses são activos, empreendedores e capazes de criar e manter

manifestações artísticas e culturais. Barcelos não é só a cidade, mas o conjunto das suas oitenta e nove freguesias que compõem o concelho e dia a dia labutam — trabalham, cantam, rezam e choram — sob a protecção e governação da mesmo comissão administrativa. Aqui fica, pois, o nosso apelo à Ex.ª Câmara Municipal.

E à freguesia de Oliveira, por certo que não deixará Barcelos em peso de lhe testemunhar a sua admiração e apresentar os seus parabéns, com os desejos de que a sua música continue a singrar na vida e a abrilhantar as festas com a sua presença alegre e comunicativa.

João Macedo Correia

Sociedade

Aniversários

Quinta-feira, 30

Domingos Coelho Gonçalves.

Sexta-feira, 1

Manuel Luis Santos Machado e Menina Manuela Torres Matos.

Sábado, 2

D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo e D. Maria Leonor Portela Correia Guimarães.

Domingo, 3

D. Laura Matos Lopes Almeida Viana Lopes e D. Maria Manuela Pires Guedes da Encarnação.

Segunda-feira, 4

D. Júlia Augusta Maia Matos Almeida.

Terça-feira, 5

D. Carmen Gonçalves da Costa Reis e José Rogério Gaspar Medeiros.

Quarta-feira, 6

António Donato Correia Oliveira e menina Lídia Maria Rodrigues Carvalho.

Quinta-feira, 7

Pedro Henrique Calheiros da Silva Moreira.

Sexta-feira, 8

Sérgio Silva, Padre Benjamim Salgado, D. Maria Alice Natividade de Miranda Veiga, D. Maria Deolinda Matos Macedo Gayo, Eduardo Fernando Machado Figueiredo, D. Maria Orlandina Basto Pacheco Rodrigues e Menino José Augusto Faria Viana Lopes.

Sábado, 9

D. Maria Isabel Carvalho Matos e D. Ilda Marques Gomes Araújo.

Domingo, 10

D. Fernanda Glória Martins Ferreiros.

Segunda, 11

Alexandre Castro, D. Maria Adelaide da Rocha Leite e D. Ana Maria Figueiredo Pereira Machado.

Baptizado

No passado dia 25, na capela da Casa da Fervença, na freguesia de Gilmonde, deste concelho, foi baptizado o primogénito filhinho da Sr.ª D. Marlene Doroti Oliveira e Silva Felgueiras Gayo e do Sr. Eduardo Alberto da Silva Felgueiras Gayo, há dias chegado do Ultramar, onde presta serviço militar.

Administrou o baptismo o D. Prior de Barcelos, Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins, recebendo o neófito o nome de Carlos Alberto. Foram padrinhos de baptismo

seus primos, D. Isabel Maria Felgueiras Gayo Maia de Loureiro Braga e o seu marido, Sr. Eng.º Frederico Manuel Ferreira Braga.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido um fino copo-de-água aos numerosos convidados, na Casa da Fervença.

Ao Carlos Alberto, *Jornal de Barcelos* deseja um futuro repleto das maiores felicidades, e endereça sinceras felicitações a seus pais e avós.

Dr. Vítor Marques

Amanhã, dia 1 de Maio, ocorre o aniversário natalício deste nosso bom amigo, ilustre Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e distinto notário nesta cidade.

Ao registarmos a efeméride, endereçamos ao Sr. Dr. Vítor Marques sinceros parabéns, desejando-lhe muita saúde e longa vida.

Dr. Mário C. Correia

Festeja amanhã, também, o seu aniversário natalício este nosso dedicado assinante e amigo, ilustre Director da Escola Técnica de Matosinhos.

Ao distinto amigo, que na nossa terra desempenhou idêntico cargo e ainda o de Presidente da Comissão Municipal de Turismo, *Jornal de Barcelos* apresenta efusivas saudações, com votos de que goze muitos anos de vida repletos das maiores felicidades.



FÁBRICA DE MALHAS "GUIAL"

Guimarães, Alçada & Fonseca

LIMITADA

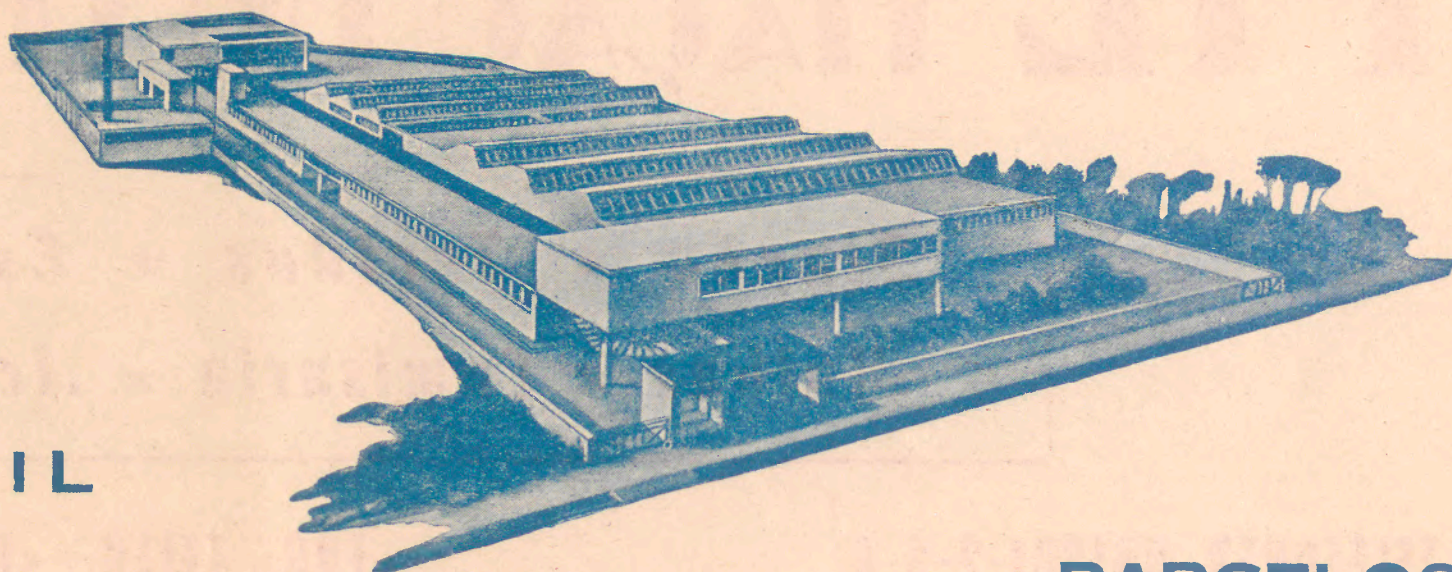
FÁBRICA DE MALHAS

interiores, exteriores e peúgas de algodão e nylon

CASAL DE NIL

Telefone 82284

Telegramas «GUIAL»



BARCELOS

VINHOS CAMPELO



**Joaquim Miranda
Campelo & Filhos,
Limitada**



Sede: AREOSA — PORTO
Telefones: 970231-970631

Filiais: Silveiros — BARCELOS
Telefone: 69156 — NINE

Rua Diamantina, 4 — PORTO
Telefone: 44222

ADEGA REGIONAL ► Moure-Barcelos
Telefone: 82399

GARAGEM MACHADO

DE

Emílio Teixeira Machado



AGÊNCIA



SERVIÇO OFICIAL

*Oficina de reparações de
Automóveis, Camiões, Motores
Calibragem de rodas
Alinhamento de direcções
Focagem de farois*

*Venda de Gasolina, Óleo,
Pneus, Peças e Acessórios*



VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

Campo 5 de Outubro, 43-46

Telef. 82466

BARCELOS

Agência de Viagens

AVIBAR

NOVAS INSTALAÇÕES NA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 49
(Em frente ao Campo da Feira)

Telefone 82923



Viagens Aéreas
Marítimas, Terrestres
Passaportes, Turismo
Excursões



VENDA DE BILHETES DE COMBÓIOS
NACIONAIS E INTERNACIONAIS



ÚNICA REPRESENTANTE DOS
BILHETES WASTELLS



RECAUCHUTAGEM BARCELENSE

DE

Francisco Pinto Fernandes do Vale

AGENTE OFICIAL DOS PNEUS **GOODYEAR E MABOR**

FÁBRICA EM GALEGOS — S. MARTINHO

FILIAL: Av. Alcides de Faria, 89 **BARCELOS**

GALO NEGRO

CONFEITARIA • CAFÉ • SALÃO DE CHÁ • BILHARES

Casa especializada em serviços de:

Casamentos, Baptizados, Aniversários

Portos d'Honra

Doce Regional, Doce Caseiro

Sousa Vieira & Costa, L.da

Largo da Porta Nova

Telef. 82361

BARCELOS

FIL FIAÇÃO DO LEÇA, S. A. R. L.

*Fiação ★ Tecidos ★ Estamparia
Malhas ★ Camisaria ★ Acabamentos*

TELEFONES 901091-2-3-4

END. TELEG. «FIL»

APARTADO 12

Fiação de Algodão CARDADO, PENTEADO MERCERIZADO Fiação de Mousse NYLON E DRALON Tecidos NOVIDADES, ALGODÕES Estampados SOURAT, CETINS DRALON, DECORAÇÃO Malhas Interiores CAMISOLAS, SLIPS CUECAS, FELPAS	Lingerie POPULAR, DE LUXO ESTAMPADOS Malhas Exteriores CAMISETES FATOS DE BANHO VESTIDOS DE SENHORA SAIAS Camisaria - V 2 e D C 8 POPELINE ALGODÃO POPELINE MOUSSE POPELINE NYLON TRICOT
--	---

Rua Santos Dias — S. Mamede de Infesta

MATOSINHOS

PORTUGAL

Sapataria do

SAPATO GRANDE

DE

BENJAMIM DE SOUSA

TELEFONE 88142

CARAPEÇOS

BARCELOS

Revendedor autorizado do
aglomerado de madeira

APARITE
e das portas
PLACAROL



Representações: TINTAS
MARCOL - REVESTIMENTOS e
COBERTURAS EM P. V. C. RÍGIDO
Companhia de Seguros
A SEGURADORA INDUSTRIAL

Licínio Carlos da Costa dos Santos

SEDE:

DROGARIA E FERRAGENS
Rua Miguel Angelo, 173 - 183
Telef. 82575

BARCELINHOS

BARCELOS

FILIAL:

MERCEARIA, DROGARIA
E FERRAGENS
Telef. 86143

PERELHAL

BARCELOS

FARMÁCIA OLIVEIRA

Directora Técnica:

Dr.ª Maria Antonieta Nunes Hall

Fornecedora dos
Serviços Médico-
-Sociais e das
Casas do Povo

122, Av. Combatentes da G. Guerra, 124
Telef. 82820 BARCELOS

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia —
às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras
às 9,30 horas.

Ouvidos. Nariz e Garganta — às
quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às
11 horas e quintas-feiras às 15 ho-
ras.

Psiquiatria — todos os dias úteis
às 11 horas.

MERCEARIA E VINHOS

DE

Domingos José Barroso



MARIZ

BARCELOS

OURIVESARIA SILVA & C., L.^{da}

**JÓIAS,
OURO,
PRATAS E
RELÓGIOS**

TELEFONE 82253

Rua D. António Barroso, n.º 12 a 20

BARCELOS

MERCEARIA E VINHOS

DE

António Barbosa Gomes

Telefone 82660



SUB-AGENTE DA CIDLA

Lameções

Alvelos

BARCELOS

CARTA DE BARCELINHOS

O Rio Cávado

Muito se tem escrito já sobre a origem do nome do Rio Cávado.

Quer ele venha dos romanos ou dos mouros, não se chegou ainda a uma conclusão acertada, o que para agora também nos não interessa.

Nascido nos confins da Serra do Larouco, em Vilarinho da Montanha, o Cávado percorre um largo trajecto, no seu início, impetuoso, galgando penhascos e açudes, para depois se tornar manso e pouco caudaloso, permitindo uma certa navegabilidade até se confundir com o oceano, em Esposende.

Diz-se que há longos anos se manteve a navegabilidade entre a sua foz e o açude de Mereces, situado em Barcelinhos. Hoje, porém, essa navegabilidade está impedida pelo açude de Fornelos, bastante alto e comprido, que permite um caudal mais largo até Esposende.

O Cávado, nos últimos anos, tem sido bastante aproveitado.

Já muito próximo da sua nascente, o homem, aproveitando as escarpas dos montes e as gargantas mais altas e apertadas, estudou a possibilidade de construir grandes barragens e grandes albufeiras — que tão grandes benefícios trazem à humanidade — para produção de energia eléctrica, e irrigações de grandes áreas, melhorando, assim, as condições agrícolas.

Além disso, no seu percurso e nos seus açudes, encontram-se os pesqueiros que são grande fonte de recolha de peixe.

O Rio Cávado tem servido para centro de concursos de pesca, particularmente na zona de Barcelos, onde se chegam a juntar centenas de concorrentes, pois se trata de local muito povoado de várias espécies piscícolas, desde a lampreia e sável à tainha e boga. Actualmente, porém, os pescadores queixam-se da escassez de certas qualidades de peixe, principalmente, da lampreia, do sável, da truta, da boga e robalo. Não vale a pena falar no salmão, porque há muitos anos que não aparece nenhum por falta de repovoamento.

Quanto à escassez que agora se verifica, dizem estar em causa a apertada garganta da foz do Cávado e a Barragem da Penida, em Areias de S. Vicente, que não possibilita a subida do peixe, que do mar vem desovar no rio, e o extermínio nas suas turbinas. Sabemos que um único peixe dá milhões de ovas, permitindo um repovoamento excelente, mas temos de considerar que uma parte serve de alimento aos outros peixes e outra se perde nos charcos provocados pelas constantes descidas e subidas de volume de água produzidas pelas barragens com algumas largadas de água das suas albufeiras.

De facto, nota-se que a abundância da lampreia e sável vão de ano para ano diminuindo, chegando a pensar-se que de futuro, com a procura que têm, se extinguirão no nosso rio.

A pesca ilícita é frequente, também, neste rio, o que contribui mais ainda para que se venha a perder uma riqueza no campo desportivo.

O Cávado, principalmente ao longo do nosso concelho, presta-se à prática do desporto náutico. Neste aspecto, porém, não é bem aproveitado, nem Barcelos corresponde à prática desportiva, nem ao mimo com que a Natureza a dotou, ao oferecer-lhe esse trecho maravilhoso do rio.

Apenas o Clube Desportivo de Barcelinhos tem procurado dar um pouco de vida e alegria com a Piscina e Praia fluviais, permitindo a aprendizagem da natação às crianças e um refrescamento aos adultos, nas tardes estivais.

É pena que o povo barcelense se não tenha apercebido ainda de que é necessário tirar partido dessa maravilha com que Deus dotou a cidade e até o seu concelho, tantos são os benefícios que ela nos pode dar.

As margens do Cávado são lindíssimas. A paisagem que o seu percurso oferece é maravilhosa, verdadeira fonte de inspiração de poetas, cenário para pintores e tem, até, beleza folclórica nos cantares das lavradeiras.

As provas de remos, os passeios fluviais, os barcos de aluguer para recreio, tudo afinal ficou no esquecimento como que se não existisse um rio lindíssimo a beijar as velhas muralhas da cidade.

Quanto se poderá aproveitar deste rio encantador, dotando-o com barcos de recreio a remos e a motor, organizando provas anuais de competição desportiva e os célebres passeios até Esposende facultando

(Continua na página 31)

ATENA

de José Augusto

LIVRARIA
NOVIDADES
BAZAR



Rua D. António Barroso, 6
Telef. 82403

BARCELOS

CESTARIA DE BARCELOS

DE

Margarida Amélia Ferreira da C. Vilaça

*

Oficina e depósito de artigos de verga, vime,
junco e chapéus de palha

EXPORTAÇÃO

Campo 5 de Outubro e Av. Nuno Álvares Pereira
BARCELOS

Rádios e Televisores

Oficina de reparações de Rádios
e Aparelhagem Electro-doméstica

ELECTRO-BARCELENSE, LDA.

Instalações eléctricas em todos os géneros
MATERIAL ELÉCTRICO

Telefone 82512

Av. Dr. Oliveira Salazar, 69 — BARCELOS

Centro Comercial Barcelense

de

CECÍLIO GACHADA DE MAGALHÃES

LIVRARIA
PAPELARIA

ARTIGOS
RELIGIOSOS

R. Infante D. Henrique, 46-48 Telef. 82573
BARCELOS

MERCEARIA E VINHOS

DE

João Baptista Gomes Ferreira



MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ADUBOS

Sub-Agente do GAZCIDLA
RORIZ Telef. 88116 BARCELOS

MERCEARIA ÁGUIA

AGENTE DA CERVEJA-CRISTAL
E SUPER BOCK

ELARANJADA
INVICTA

NOVOS PRODUTOS

INVICTA LARANJA E INVICTA ANANÁS
sem corantes nem conservantes

Av. dos Combatentes — BARCELOS

OFICINA MECÂNICA

JOSÉ JOAQUIM TORRES E ROCHA

Reparação e reconstrução de
máquinas e Forno mecânico

Rua D. Diogo Pinheiro, n.º 3
Telefone 82829 BARCELOS

MANUEL ESTEVES, L.^{da}

Materiais de Construção, Tintas, Óleos,
Vernizes e Pincéis

Adubos Químicos, Sal, etc.



Av. Combatentes da Grande Guerra
Telef. 82316 BARCELOS

TRANSPORTES DE CAMIONAGEM

MÁRIO BARBOSA & CA., LDA.

Telefone 88159

LIJÓ

BARCELOS

GARAGEM NEVES

DE

Manuel Pombal Neves

REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS

Avenida D. Nuno Álvares Pereira, BARCELOS

LAVANDARIA A SECO

DE Lindalva do Nascimento

Rapidez, Perfeição e Preços Acessíveis

Campo 5 de Outubro-38-A BARCELOS

EDMUNDO SIMÕES DA CUNHA

Rua da Madalena, 18 BARCELOS

Compra e venda de móveis usados

Oficina de restauros

Uma Sonetista Barcelense

DULCE DE MONTALVO

(Conclusão das páginas centrais)

A malograda poetisa, quase sem vida real, tornou, contudo, perdurável a sua existência através das páginas de um livro palpitante. Não é raro debruçar-me sobre elas, sobre esses sonetos de boa factura técnica, gratos ao ouvido pela harmonia frásica ou pelo sentido musical da palavra sugestiva. Num soneto me demoro mais: o intitulado *Caravela dos meus sonhos*, que poderia ter sido escrito por um grande poeta, e que eu leio e releio, encantado com a sua ideia admirável e com a maneira feliz por que foi expressa aquela sensação final de frustração, que é, no fundo, a sensação última de quantos embarcam, como a talentosa poetisa, na caravela dos seus próprios sonhos...

MIRANDA DE ANDRADE

CARAVELA DOS MEUS SONHOS

*O barco dos meus sonhos vai partir,
Levando o pensamento às regiões
Onde há vagas de altivas emoções
E fagueiras esp'ranças no porvir.*

*Navega no alto mar das sensações
Com alvejantes velas a fremir,
E uma luz pequenina a refulgir
De noite, nas reais mastreações.*

*Vai sem destino, é caravela errante.
Pára aqui e acolá, a todo o instante,
Deixando e recolhendo novos dons.*

*Já deu a volta ao mundo muitas vezes,
Embarcou sonhos maus, tristes revezes,
E deixou afundar-se os sonhos bons.*

DULCE DE MONTALVO

(De «Vibrações da Vida»)

BARCELOS E O ENSINO DA FILOSOFIA

(Conclusão das páginas centrais)

Cientes das regalias que lhes assistiam, muitos foram os lugares a reclamar escolas primárias, como localidades houve que pediram para si estudos secundários.

Uma dessas terras foi, justamente, Barcelos. As Cortes chegou, disse-se já, uma súplica do município e munícipes da vila, solicitando a instituição duma cadeira de Filosofia Racional e Moral intramuros, semelhante às que, desde o período pombalino, existiam em diversos sítios, nomeadamente em Braga, pois havia algumas dezenas de estudantes dispostos a frequentar tal escola no burgo do Cávado.

Conforme os procedimentos em vigor, tocou à Junta da Directoria Geral das Escolas do Reino, que laborava junto da Universidade de Coimbra, informar a petição. Ao organismo presidia, na altura, o bispo reitor da Universidade, D. Fr. Francisco de S. Luís, egrégio vulto das letras e da política liberal que passou à história sob o nome de cardeal Saraiva.

Natural de Ponte de Lima, o sábio prelado conhecia bem Barcelos e a sua gente, mas neste caso, como noutros idênticos, a Junta resolveu acerca da pretensão à luz dos critérios objectivos por que se norteava.

De facto, quando uma região com número de crianças suficientes, em idade escolar, requeria escolas de primeiras letras, caso não houvesse outra em aldeia próxima ou faltasse caminho acessível para lá, então o

parecer da Comissão dirigida pelo Reitor ia favorável.

Maiores eram as exigências se se tratava de ensino post-primário. Por isso, Barcelos, apesar de contar 40 candidatos à frequência dos estudos de Filosofia Racional e Moral, viu-se desatendida. A justificar a recusa, alega a Junta, em officio de 6 de Maio de 1822, que os referidos estudantes tinham posses suficientes para se instalarem em Braga, podendo frequentar a cadeira da matéria que aí funcionava.

O caso de Barcelos não era dos mais agudos, e daí a Junta ter atendido; em primeiro lugar, terras menos favorecidas.

Em todo o caso, a pretensão na aurora do Liberalismo formulada pela Câmara guarda um duplo valor. Tem valor simbólico porque personifica bem o anseio dos munícipes no sentido de proporcionarem educação melhor aos seus filhos, indo ao encontro de propósitos de instrução evidenciados nos Cortes e mesmo na Constituição. Reveste-se ainda de valor informativo, pois indica, claramente, a natureza dos estudos desejados: eram estudos de Filosofia.

Quase 150 anos volvidos, nos nossos dias, eles vão, enfim, promanar na cidade, logo que se crie, no Liceu, o terceiro ciclo, em cujo plano de estudos, existe uma disciplina bienal de Filosofia.

Luís de Oliveira Ramos

A Arte Popular em Barcelos



OS JUGOS



Os dicionários apresentam-nos JUGOS e CANGAS como palavras sinónimas, mas na região de Barcelos chamam jugo ao que apõe a junta de bois ao carro, reservando a canga exclusivamente para atrelar um só boi ou uma só vaca a um carro especialmente construído para ser puxado por um só animal.

Jugos e cangas, em muitas regiões, não são mais que um simples cambão muito rústico. Mas em Barcelos, Santo Tirso, e outras, o jugo não se limita à sua finalidade prática; é também um motivo de embelezamento, de adorno do conjunto «carro-bois» e então os jugos são amorosamente delineados e profusamente decorados com figuras geométricas em repetição e motivos alegóricos, ora religiosos, ora profanos, ora heráldicos (cruzes, imagens religiosas, vasos floridos, galos, a estrela do Rei David, o signo-saimão, braços, armas, coroas, etc.) depois de harmoniosamente preenchidos de perfurações em simetria bem delineada.

Em muitas casas há jugos para o trabalho e em especial para ir à feira; todos eles são decorados, porém, uns melhor que outros. Para acompanhar o jugo mais rico, o de

ir à feira, também a chavelha é então ricamente torneada e lavrada de alto a baixo a condizer com o jugo, e muitas vezes, até as tendilhas mostram os gostos artísticos dos ferreiros que as forjam.

Este povo tem na verdade uma tendência atávica para as manifestações artísticas e nem no trabalho ele dispensa este prazer espiritual traduzido nos adornos, decoração e festas.

Como se disse, o jugo de ir à feira toma ares de grandeza, não só na decoração como também no tamanho. O jugo vulgar de trabalho é, geralmente, de 1 metro a 1,10 de largura por 26 a 35 cm de altura; mas o jugo de luxo chega a atingir 58 cm de altura.

Os melhores são os de madeira de freixo e os de eucalipto os mais baratos, ficando os de sobreiro no meio termo.

A decoração é muito variada, dentro embora dos mesmos motivos, tudo feito exclusivamente ao formão e à goiva.

Podem ser em madeira nua ou envernizada e, raras vezes, pintados.

Com o desenvolvimento turístico, o jugo começou a ser procurado para servir de cabide com a aplicação dos pregos e tornos; para bancos; e até para camas (de casal com 1,40 m de largura e para solteiro com um metro) levando, para este fim, dois cachos de 30 cm. Mas a grande maioria de turistas utilizam-nos simplesmente como motivo decorativo.

Há muitos anos já que se diz que a arte do jogueiro tem os seus dias contados; no entanto, por enquanto, nós assistimos ao seu maior desenvolvimento de todos os tempos. Não será ainda nos nossos dias que este género de artesanato se extinguirá. Só conhecemos os jogueiros de Barcelos e de Santo Tirso que servem uma vasta zona rural do Norte do País. Mas estes não têm mãos a medir e nunca conseguem satisfazer todas as encomendas.

J. M. C.

SOMBRA HUMANA

Ninguém pode saber a tremenda tortura
Dum coração que a vida esmagou com furor;
E ninguém avalia a imensa desventura
Duma alma esfacelada em tétrico pavor.

Gritos desesperados de autêntica loucura,
Saem do peito a arder e a soluçar d'horror!
É um homem e, no entanto, a gélida amargura
Descontrolou-lhe a alma, a agonizar na dor...

Retirou-se do mundo e sepultou-se em vida;
Jamais alguém o viu, alguém o soube encontrar —
Nenhum bálsamo pôde suavizar-lhe a f'rida.

Nenhum consolo humano o pôde acarinhar.
Desapar'ceu no mundo, escondeu-se da Vida
E hoje é só uma sombra humana a soluçar!

(INÉDITO)



Ivalda

MAGRIÇO**Café e Snak-Bar**

Largo da Porta Nova

Telefone 82204

BARCELOS**ARMINDO DA SILVA****RÁDIOS E ELECTRICIDADE**

Telefone 82708

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19

BARCELOS**Viúva Martins & Filho**

FUNDADA EM 1868

A Casa que se impõe pelo seu bom
e actualizado sortido de Lenifícios**Malhas e Tecidos**

Preços sem q/ concorrência

Rua D. António Barroso • Telefone 82516

BARCELOS**ANTÓNIO RODRIGUES DE MELO****IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO**

Representante das Bicicletas

MELFEIRA**PNEUS DRAGÃO E
MELFEIRA**

e das Motorizadas

A. M. grandes e pequenas**96 - Rua Barjona de Freitas - 104**

TELEFONE 82524

BARCELOS*Modas***FERNANDO**
Confecções

TELEF. 82836

BARCELOS**Perfeito José
Soares**Construtor Civil (Diplomado)**projectos e construções**

Avenida Combatentes da Grande Guerra

Telefone 82719

BARCELOS**TRANSPORTES****MANUEL DO BAIRRO, LDA.**

Telefone 82735

Quinta do Olival

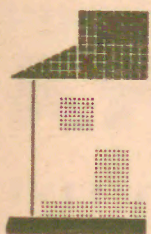
Arcozelo

BARCELOS*António Pereira
Gonçalves Anjo*CARPINTARIA MECÂNICACONSTRUÇÃO CIVIL*Fabricante de Vasilhas*

Galegos, Santa Maria

BARCELOS**ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO**
próprio para coberturas

Importadores Directos:

**METAIS
ALMADA**★
Manuel Teixeira Prata & C.º★
RUA DO ALMADA, 395
Telefones: 24325 29968 32241 24213**PORTO****Construarte Barcelense**

DE

António Lopes Monteiro*A organização de construção civil melhor apetrechada no norte***Secção de Carpintaria Mecânica****Secção de Marmorite****DROGARIA AVENIDA**

A melhor em sortido de tintas, drogas, materiais de construção civil

Agente em Barcelos das afamadas tintas DYRUP.

Escritório: Av. dos C. da Grande Guerra, 64-66

Resid. Arcozelo

Telef.: Escritório e Drogaria-82455

Resid.: e Oficinas-82611

BARCELOS**Fábrica de Fogos de Artifício****de J. Vieira**

Execução perfeita de todos os

trabalhos da moderna pirotécnica

Fornecedor dos fogos para as Festas das Cruzes

Ponte da Barca

PORTUGAL

Telefone, 42154

Barcelos e os seus problemas

Barcelos é uma cidade em franco progresso, mais do que muitas cidades e vilas do interior, algumas das quais em visível decadência, por causa da emigração. Barcelos não corre facilmente este perigo devido à sua situação geográfica e à sua indústria, mórmente de malhas que lhe abrem horizontes cheios de esperança e optimismo. Com efeito, basta reparar na verdadeira invasão de camisolas de todas as cores e feitos que leva quase de vencida os tradicionais casacos e não deixa lugar para as gravatas. Os tecidos de malha também já cobrem a cabeça em forma de gorros caprichosos e muito apetecíveis durante o Inverno, que se mostra cada vez mais inclemente e agressivo. Descem às pernas transformados em meia-calça muito agasalhadora, com que as mães gostam imenso de vestir os seus pimpolhos. Enfim, a indústria das malhas, se souber manter-se à altura e vencer concorrências estranhas, continuará vivendo o período das «vacas gordas» que é preciso saber aproveitar.

Mas importa não esquecer também que, se a cidade de Barcelos consegue exportar um bom volume de malhas, deve-o sobretudo à multidão de moças pobres que diariamente, logo de manhã cedo, mesmo com chuva a cântaros e vento desabrido, se encaminha para as fábricas, onde entram com pontualidade quase matemática, algumas vezes com a roupa encharcada. Ali trabalham durante muitas horas seguidas, presas ao ritmo monótono das máquinas e de trabalhos em série que exigem muito esforço e infinita paciência.

De nada valia à empresa, o seu capital e os seus gerentes sem estas humildes operárias. Também sem as empresas elas seriam mais pobres ainda. Esta mútua dependência cria deveres muito graves de

parte a parte. Sem um movimento global que fomenta uma equilibrada circulação de bens, não se consegue a verdadeira função social da riqueza.

Barcelos tem ainda um dos seus pontos vitais na sua feira.

Todas as semanas os mais variados meios de transporte, desde o potente camião carregado de víveres até ao frágil cestinho onde chilreiam alguns pares de frangos, convergem para a cidade, na esperança de vendas e de compras o mais rendosas possível. A feira de Barcelos é uma fonte preciosa de receita camarária, como toda a gente sabe. É justo que se cobrem impostos, porque, sem eles, não poderia manter-se o erário público. Não seria porém de rever e até de suprimir o imposto sobre venda de artigos muito pobres ou em quantidade insignificante? Não será já um grande imposto para tantos pobres a sua vinda à cidade, tendo de vencer longas distâncias com pesados custos à cabeça?...

Temos, aliás, uma semelhança no que se passa no comércio vulgar.

Só a partir duma quantia bem notável são aplicados os selos fiscais e sobre artigos considerados de luxo. Porque não fazer o mesmo com os feirantes mais pobres que todas as semanas dão vida à feira de Barcelos?

Só mais uma palavra sobre aquilo que me faz lembrar a «Mouraria» de Barcelos. É aquele aglomerado de casinhotos mal cheirosos plantados ao longo duma ruela lamençenta bem perto da Avenida dos Combatentes. Não seria possível construir um bairro novo para toda esta gente e prolongar até ao largo da feira a avenida de terra batida (é pouco mais que um vasadouro...) que nasce logo acima da Casa do Menino Deus? Aquele recanto sórdido, encravado quase no coração da cidade, destoa imenso da sua decantada beleza.

Oxalá este e outros problemas, olhados com objectividade e sem paixão, possam ser resolvidos para bem de todos, mórmente dos mais necessitados!

N. Filipe



Chapéus
de palha

na Feira
de Barcelos



FIGUEIREDO & FILHOS, LDA.

FÁBRICA DE PASSAMANARIAS S. MIGUEL

Etiquetas tecidas, em todas as larguras; Guarnições, Elásticos para Comércio e Indústria; Fitas lisas e largas, em todas as larguras para a Indústria de Malhas; Fitas de seda e cetim, para alças; Espelha, Franjas, Cintas, Suspensórios e Cordões Elásticos com casa para Indústria.

Rua S. Miguel-o-Anjo — Telef. 82878

BARCELINHOS — BARCELOS

MÓVEIS
de MAGALHÃES & SENRA

MÓVEIS
E
COLCHOARIA

Vendas — Campo 5 de Outubro, 11-12 * Oficina — Mereces — Barcelinhos
Telefone 82889

BARCELOS

A NOVA MERCEARIA

DE — **RIBEIRO & REIS, L.DA**

Mercearia Fina Especializada em Salsicharia-Congelados-Frangos-Vinhos-Finos-Café
R. Barjona de Freitas, 29 a 31
Telefone 82543

BARCELOS

MOTOCICLO BARCELENSE

DE — **JOSÉ AUGUSTO DA SILVA ALVES**

MOTOS; MOTORIZADAS E SCOOTERS VESPA;
ACESSÓRIOS E OFICINA COM SECÇÃO ESPECIALIZADA EM RECTIFICAÇÕES E ENCAMISAGENS DE CILINDROS



**MOTOS SERRAS «PIONNER»
E ACESSÓRIOS**

CORRENTES e BARRAS, para todas as marcas de MOTO-SERRAS

Rua Dr. Manuel Pais
Apartado 35

Telefone 82560
Barcelos

Auto-Mecânica

de — **João Alvelos Lamela**

Reparações em Automóveis, Máquinas de todas as espécies e Molas.

Rua Elias Garcia, 4

Telef. 82730

BARCELOS

ANTÓNIO DE JESUS GOMES

EMPREITEIRO

Telefone 82647

Encarrega-se de todos os trabalhos
de Construção Civil

Quinta do Olival

Arcozelo

BARCELOS

Fábrica Cerâmica

DE

Martins & Irmãos, Limitada

Tijolos para Construções

TELEFONE 82344

S. VERÍSSIMO

BARCELOS

**Drogaria
Santo António**

DE

João Pereira da Silva

DROGAS * TINTAS * PERFUMARIAS
UTILIDADES DOMÉSTICAS

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 18

Telefone 82606

BARCELOS

Todos os pesticidas para a Lavoura
«FOLPEC AZUL»

Agente da Companhia de Seguros

«A PÁTRIA»

CASA DE MÓVEIS

SOCORRO

Móveis em todos os estilos

Tapeçarias

Colchões de todas as marcas



Rua Cândido dos Reis, 13 a 17

Telefone 82963

BARCELOS

MÓVEIS LONGRA

PARA ESCRITÓRIO E OUTROS FINS

SOFÁS-CAMA MARLISE

Temos completos em napa ou tecido

ESTANTES METÁLICAS HANDY

Exposição permanente na CASA PEIXOTO

Rua D. António Barroso, 110-112

Telefone 82454

BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

Oficina Especializada



TV



RÁDIO



ELECTRICIDADE

Rua Dr. Manuel Pais, 28

Telefone, 82566 P. F.

BARCELOS

USE MALHAS



Costa, Calheiros & Oliveira, Lda.

Telefone, 82834

BARCELOS

PEDRO DAS SETE PARTIDAS...



e trazia um elefante morto, em um carro que tiravam doze camelos», foram fazer reverência ao Grão Morato e ao Grão Tamaroleque, que os receberam com grandes honras.

Já outro tanto não sucedeu na terra do Grão Rebão, onde estiveram presos durante dez semanas.

X

De como fomos à terra das Amazonas da cidade de Sonterra.

«...he huma Província de mulheres chistans subditas do Prestes João. Fomos fazer reverência à Rainha, que tinha, ao derredor Princesas, Condeças, Fidalgas e Lavradoras... que rompem a terra e trabalham para abastecer as cidades, as quais não vão à guerra...

E em nos vendo vierão a nós as Regedoras maravilhadas... (pudera! uma catorzada de belos homens do Poente!...), e disserão-nos: —

— Amigos! quem vos moveu a entrar por nossa Província? Por ventura entraste para multiplicar, ou por que causas?

O língua Garcia Ramires informou as belas Regedoras, que um dos fins que traziam era beijar a mão do famoso Preste João. Mas como portugueses valentes, que eram, ali estavam a oferecer os seus préstimos.

O cronista Gomes de S.to Estevão, tem a palavra:

— «Estas mulheres não são como as de cá, porque não tem ajuntamento de homens, senão em três meses no ano: ambos em Março, Abril e Maio. Nestes tempos entram por suas terras, homens das Províncias, que estão mais perto, a... multiplicar!...

Os homens andão olhando a mulher que melhor lhe parecer e a tomão...

Depois se a mulher pare filho fazem-lhe cinco cruces de fogo com um ferro, em sinal que é cristão e

em lembrança das Cinco Chagas. Crião-nos três anos e depois os mandam dali... com a gente que vem a multiplicar e dizem:

— Tomai, amigos este menino, e dai-o em tal terra, a foão, e dizeilhe: como hé seu filho, e que o crie lá...

Se hé fêmea dão-lhe o mesmo baptismo e queimão-lhe a teta esquerda, porque, como são todas frecheiras de arco, lhe não estorve a teta e com a direita crião seus filhos...

A despedida a Rainha das Amazonas regozijada com tão selectos visitantes, ofereceu a D. Pedro, por ser parente de El-rei de Leão, do Poente (Portugal) vinte marcos de Ouro... pelos trabalhos prestados, à certa...

XI

«De como o Infante D. Pedro passou pela terra dos Gigantes e foi à Índia do Prestes João.

Dali viemos à Província dos Gigantes, que são de Nove Côvados de alto (!...) e tão altos como grandes lanças...

XII

Narra, depois, o minucioso cronista, os trabalhos que passaram na travessia dos desertos, as aguras e prisões que sofreram até chegar à cidade de Carçola, onde foram informados de que o Prestes João residia na cidade de Cerléo, onde também se não encontrava.

Mas foram encontrá-lo na nobre cidade de Alves, onde para encontrar os Paços do grande senhor, que era o Prestes João, «andavam pelas ruas desde manhã até à noite, até encontrar os Paços...

Dentro dos muros da grande fortaleza haveria mais de seiscentas casas e primeiro que chegassem junto do Magnate, tiveram de pe-

dir licença a treze porteiros, doze dos quais eram Bispos e um Arcebispo...

XIII

Diz o cronista: — «D. Pedro fez reverência ao Prestes João, com os joelhos no chão; e a seu filho, que era imperador na Serra de Goldres, entregou as cartas que levava dos Reis peninsulares, que foram lidas pelo Rei de Alvim, — um dos catorze reis que com ele comiam à mesa, dos sessenta que são seus vassallos...

Descreve a riqueza da sala onde comiam: paredes de ouro e azul; telhado (teto?) de cachos de ouro; chão de pedras resplandecentes; e a tábua da mesa de... diamantes!

Foram hóspedes do Prestes João durante catorze semanas e principescamente tratados.

XIV

«Nesta terra os Clérigos são casados com moças virgens. Se ela morre, o Clérigo tem de guardar castidade: se não guarda, mandam-no matar...

Este curioso livrinho — «*Livro do Infante D. Pedro de Portugal*» que a fértil imaginação do cronista Gomes de Santo Estevão congeninou, é exemplo de quanto é rica a fantasia da gens portuguesa.

Merece uma reedição, com um estudo crítico a acompanhá-la e a esclarecer alguns pontos obscuros...

Assim os topónimos de origem árabe, ou oriental estão indicados à moda da Ocidental Praia:—Pena Sabrança, Samara, Alves... esta como sendo terras da Arábia, da Arménia, da Tróia...

Enfim: Ao fim de quatro longos anos de viajeros, saídos de Barcelos, regressam à Pátria, ao Paço Condal, que sobre as arribas do Cávado ainda hoje ostenta a sua face medieval.

RESTAURANTE

PÉROLA DA AVENIDA

SERVIÇOS DE

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
JANTARES
DE CONFRATERNIZAÇÃO

Fabrico diário de Pastelaria

Telefone, 82416

BARCELOS

FILIAL

Pérola do Atlântico — APÚLIA

Telefone, 89482

FÁBRICA DE MALHAS



DE

ALFREDO DA GRAÇA MARTINS

Malhas exteriores para Homem,
Senhora e Criança

VILA FRESCAINHA, S. MARTINHO
TELEFONE, 82946 — BARCELOS

FARQUIM

Sociedade de Comércio e Representações, Lda.

Campo Camilo Castelo Branco, 64

Telefone, 82591

BARCELOS



Tem o prazer de comunicar que foram nomeados pela

Esso Standard Portuguesa (Companhia de Petróleos), S. A. R. L.

revendedores do

GÁS



o gás das 2 chamas



FARQUIM

tem também ao seu dispor uma assistência técnica para
servir os seus estimados clientes

Café-LALAI-Bar

Manuel dos Santos Reis

NOVAS INSTALAÇÕES
AMBIENTE REQUINTADO

Para tomar um café
A qualquer sítio se vai,
Mos se quer um bom café,
Só no Café-Bar LALAI

Avenida Sidónio Pais, 39
BARCELOS

Fábrica de Tecidos

Carmex

DE

A. FIGUEIREDO & IRMÃOS, L.^{da}

TELEFONE, 82438

BARCELINHOS - BARCELOS

EDITORIA POVEIRA

ARTES GRÁFICAS

Executamos nas nossas Oficinas com rapidez e perfeição

impressos ▼ mapas
cromias ▼ relevos
relatórios ▼ livros
revistas ▼ jornais

Temos na nossa secção de Livraria
livros escolares para todos os graus de
ensino ■ material escolar ■ artigos de
escritório ■ sacas e malas escolares, etc.

RUA MANUEL SILVA, 18

TELEFONE 62257

PÓVOA DE VARZIM

CARTAZ DESPORTIVO

(continuação da página 9)

alguns anos, pelo que espera, agora, poder encarar, satisfatoriamente, a preparação técnica e física dos seus atletas.

Aproveita as colunas do JORNAL DE BARCELOS, gentilmente cedidas, para agradecer às entidades oficiais, principalmente à Câmara Municipal e à Comissão Municipal de Turismo, os auxílios recebidos, boa compreensão e estímulo e, respeitosamente endereça, em seu nome pessoal e no dos dirigentes do Oquei Clube de Barcelos, a todos, os seus cumprimentos.

Depois, ouvimos também o dirigente do Clube Desportivo de Barcelinhos, Sr. MARIO MARQUES DE FARIA DURAES, que, em seu nome e no dos dirigentes do seu Clube, apresentou a todos os melhores cumprimentos e informou do seguinte:

«Falar de aspirações, seria demasiado fastidioso enumerá-las, pois são tantas e complexas que nos perderíamos em considerações diversas sem atingirmos um objectivo devidamente esclarecedor. Todavia, as condições em que são orientadas e executadas a nossa piscina e praia fluviais, levam-nos a aspirar, antes do mais, na construção de uma piscina, quer seja pertença do Clube Desportivo de Barcelinhos, da Câmara Municipal ou de qualquer outra entidade. É que sendo Barcelos, relativamente, um dos maiores centros de natação do País, senão o maior, pena será que todo um esforço de vinte anos se esboroe de um momento para o outro, pelas dificuldades cada vez maiores de se poder dar continuidade à obra, nas condições actuais; a de montar esse pequeno mundo de barracas, toldos, baloiços, balancés e tantos outros, que, sendo a alegria dos menos protegidos, e até dos outros, é, acima de tudo, um centro de defesa natural, que ao procurarmos, se protegemos. São tantos os que se lembram ainda dos muitos afogados que o nosso rio causava todos os anos e o pavor com que eram recebidas estas notícias. Hoje, uma criança da mais tenra idade aproxima-se do rio, ou melhor dizendo, da piscina e praia fluviais, sem que os pais se preocupem, pois sabem que estão seguros. E quando tal acabar, quem os segura e centraliza? A quem se pedirá responsabilidades? Ao Clube Desportivo não, pois tem procurado cumprir mesmo para além das possibilidades normais da colectividade. É, pois, a aspiração máxima de todos quantos labutam em prol da colectividade a construção da piscina.

Pergunta-me quais as actividades praticadas pelo Clube de Barcelinhos, e é com amargura que lhe afirmo, que actualmente não estamos filiados em qualquer associação desportiva. Consequentemente lhe surgirá uma outra, pois é lógico — um Clube que não pratica desporto ao nível oficial, não terá razão de ser? Respondo com a consciência de quem praticou e comandou nadadores em provas de competição, durante quase vinte anos. Não temos condições de sobrevivência dentro das disposições estabelecidas na lei em geral. São-nos exigidas muitas obrigações, especialmente as de carácter físico, como exames médicos, vacinas, atestados e robustez; documentos comprovativos de habilitações, autorização dos familiares, e tantas outras coisas que, transformadas em dinheiro, obrigam que um atleta, só para se legalizar, precise de uns centos de escudos. E não é tudo; até uns tempos a esta parte, qualquer nadador, por cada prova a

realizar, pagava uma importância que ia entre os dez e os vinte escudos. Ora, quando se fala na defesa dos desportos pobres, e são as próprias leis em vigor a exigir pagamento por provas de competição, documentos para a inscrição como atleta, muito mal vai o nosso desporto...

É esta a única razão, por que entendemos que vale mais a prática da natacão como escola, e, consequentemente, canalizarmos todos os esforços nesse sentido, do que praticarmos o desporto oficial, que mais tarde ou mais cedo se perderia por falta de base ou fundos financeiros. Não temos nadadores de competição, mas temos uma juventude — de centenas ou milhares — que ao longo de vinte anos praticaram e praticam um extraordinário desporto — a natacão.

Viver bem ou viver mal, não é a questão que nos aflige. É que o Clube Desportivo de Barcelinhos, contrariando as necessidades cada vez maiores, apenas vai até onde as possibilidades o permitem. Podia fazer-se, na realidade, muito mais pelo nosso rio, pois, está no conhecimento das gentes de Barcelinhos como fazê-lo, mas o certo é que o público em geral, os mais directamente beneficiados, não o entendem, e consequentemente não ajudam. Devo lembrar que, neste campo, só foi possível manter esta iniciativa pelos auxílios financeiros da Câmara e Comissão de Turismo. No dia em que tal não acontecer, adeus praia e piscina fluviais.

O Pavilhão do Parque da Cidade é, no meu pensar, a realização dum dos maiores sonhos que se converteram em realidade nesta cidade. E que, nas estruturas educacionais, só agora se repara que a educação física é tão necessária como qualquer outra. Está provado que o desporto é necessário como complemento na vida de qualquer jovem, quer seja estudante, quer seja operário ou qualquer outra. A propósito, ocorre-me que em determinado estabelecimento de educação, em Inglaterra, o responsável organizou um programa de estudo para duas turmas de 40 alunos, precisamente igual, mas a uma delas acrescentou mais duas horas para as actividades físicas. Findo

o ano, e ponderado todos os factores, constatou-se que o aproveitamento de uns e outros foi da ordem de 70 para 90%, favorável para os que praticam actividades físicas. A este exemplo, podia juntar muitos outros, até passados com pessoas desta cidade, mas julgo não ser necessário. Por conseguinte, e sendo a cidade de Barcelos, pelas suas gentes, possuída de dons naturais para a prática dos desportos, pode agora encontrar no Pavilhão um complemento necessário para um melhor aperfeiçoamento técnico, mercede das condições em que o mesmo é concebido. Salvaguardar os interesses da juventude, incitá-la à prática do desporto, seja qual for, através do Pavilhão agora construído, pode dar-nos a prova definitiva de uma grande realização.

Falar de educação desportiva se me oferece muito que dizer. Todavia, tenho medo de em Barcelos falar deste assunto, pois muitos são os que confundem educação física ou desporto, com espectáculos. Gostaria imenso de ver a nossa juventude na primeira posição do desporto barcelense, pois para tal não lhes falta qualidade; falta, isso sim, indivíduos qualificados para os orientar, incitar e ajudar na escolha do desporto a praticar. Eis a razão por que me limito nas considerações sobre este assunto.

Terminou enviando os seus respeitosos cumprimentos à Ex.ma Câmara Municipal e Comissão de Turismo de Barcelos — a quem agradece todo o estímulo e auxílios dispensados — e ainda aos associados do seu Clube e a toda a população desportiva da cidade e concelho.

Nós não poderíamos deixar, também, de aproveitar este ensejo para felicitar a Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo, nas pessoas ilustres dos seus Ex.mos Presidentes, Srs. Dr. António Vasco de Faria e Carlos Basto, a quem apresentamos as nossas respeitadas felicitações, enaltecendo, muito justamente, a sua acção em prol do desenvolvimento desportivo da cidade e concelho, para o que — disso estamos bem certos — muito irá contribuir o Pavilhão Gimnodesportivo a inaugurar no Parque da Cidade.

Bem hajam e dignem-se aceitar os nossos respeitosos cumprimentos de parabéns e o nosso muito obrigado.

JOTA

Fábricas de Serração e Moagem

de

Francisco Lopes da Silva

FORNECEDOR DE MADEIRAS
APARELHADAS E EM PRETO

Nestas fábricas executam-se todos os trabalhos pertencentes à sua indústria

Carpintaria Mecânica

Lã vegetal para embalagem de frutas,
louças, vidros e drogas.
Parquete mosaico e tradicional, pinho,
eucalipto e de todas as madeiras africanas e estrangeiras.

Agente dos Cimentos «PATAIAS»

Avenida Doutor Sidónio Pais, 9

Telef. 82339

BARCELOS

CARTONAGEM

«VITÓRIA»

DE

Adelino Pereira Linhares

Caixas simples e de luxo

Caixas em cartão canelado

Peitilhos, etc.

Telefones: Resid. 82780 — Oficina 82764

BARCELOS

AUTO - REPARADORA

DE

VALE & CRESPO

Oficina de Reparações de Automóveis
e Motores Industriais

VENDEDORES DE ÓLEOS ESSO

Rua Cândido dos Reis

Telef. 82849

BARCELOS

PADARIA INDEPENDENTE

DE

BARCELOS

Lenine Pereira Mendes

♦

Fabrico esmerado de todas as
qualidades de pão

♦

Telefone 82831

Rua Dr. Manuel Pais, 66

BARCELOS

AS TERMAS DO EIROGO

«Promova o desenvolvimento das Termas do Eirogo, senhor Presidente! Quem me dera ter podido dispor de toda esta riqueza, em Sintra, quando fui Presidente da sua Câmara Municipal!»

(Palavras dirigidas ao Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, pelo actual Secretário de Estado de Informação e Turismo, a quando da sua visita às Termas do Eirogo).

E que não falou por falar, antes o fez perfeitamente cónscio da ingente necessidade da promoção das Termas portuguesas ao nível das suas congéneres estrangeiras, já por factores de ordem turística e económica, já por necessidade premente de melhorar ou preservar a saúde dos portugueses, demonstrou-o bem Sua Excelência logo que foi alcançado nas altas funções que desempenha.

Espírito aberto, inteligência lúcida, o Dr. César Moreira Baptista, empenhado que está na mais ampla valorização de todo o território nacional, cria o Departamento Termal, à frente do qual coloca uma distintíssima Senhora, D. Rita Fontes Pereira de Melo, alemã por nascimento mas portuguesa pelo coração, acertadíssima escolha, por recaída sobre uma pessoa activa, moderna e desimpolida que sabe o que quer e que não desdenha esforços para atingir o fim a que se propõe... vencer rapidamente os anos perdidos e que tanto nos afastam dos modernos e evoluídos países europeus.

Barcelos, por estrategicamente colocada e, ainda, pela excelência das suas águas, não poderia deixar de impressionar, favoravelmente, os responsáveis pela nossa promoção termal e turística.

E assim que se nos oferecem facilidades de toda a ordem para que ao Eirogo possam acorrer, durante a próxima época, muitos milhares de turistas, nacionais e estrangeiros, aos quais serão oferecidos os mais variados espectáculos. Arraiais Minhotos, passagens de modelo, concertos, exhibições folclóricas, exposições artesanais, noites de teatro ligeiro, etc., etc., tudo poderemos ter entre-muros, assim os nossos responsáveis o desejem, já que as instalações das Termas do Eirogo estão postas à disposição do Departamento Termal, desde a primeira hora.

Posto isto, esperemos agora que os responsáveis por outros Departamentos estatais, ou das Autarquias, a quem estão confiados os difíceis problemas da saúde e da assistência, se debruem sobre o termalismo português, aproveitando-o em toda a extensão das suas potencialidades, já no âmbito da medicina preventiva, já no da medicina curativa e recuperadora, sabido como é que o tratamento termal, num grandíssimo número de casos, excede largamente as possibilidades de todos os outros meios de cura.

A errónea e mais que ultrapassada ideia de que os hospitais e demais estruturas, já criadas ou a criar, — mesmo quando bem estruturadas e equipadas, o que nem sempre se verifica —, bastam às nossas necessidades, custa-nos os olhos da cara, em homens, em trabalho e no vultuoso dispêndio de fabulosas verbas, grande parte das quais se pagam à estranha a troco da aquisição de fármacos de duvidoso ou até prejudicial efeito... quando possuímos, no solo pátrio, mercê da graça de Deus, uma medicação mais rica, mais inócua, mais barata, mais eficaz e, quantas vezes, a única capaz de curar ou recuperar.

Temo-nos esquecido até, e bem lamentavelmente, de que as nossas águas brotam, geralmente, em regiões climáticas e onde dispomos das condições ambientais necessárias para combater os desastrosos efeitos da poluição dos ares e dos

E A PROMOÇÃO DA VIDA BARCELENSE

espíritos de que, infelizmente, cada vez mais vamos sofrendo, mermê das implacáveis contingências da vida moderna.

As verdades que aqui se apontam, por demais comecinhas, só mal intencionados as podem contestar, já que universalmente aceites, o povo já as conhece, conforme o demonstra, inequivocamente, a exposição que transcrevemos, dirigida por simples e modestos operários a Sua Excelência o então Ministro das Corporações:

«Ex.mo Senhor
Ministro das Corporações e Previdência Social

LISBOA

Excelência

O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga — Secção de Barcelos, vem exercendo uma acção salutar na defesa moral e física de todos os seus associados. E tem-no feito dentro do mais estreito direito de defesa, quer moral, quer social, de forma a prodigalizar a todos os necessitados o melhor viver, uma sã alegria e uma protecção capaz de tornar o Sindicato querido, admirado e respeitado por todos.

Ao sector social, dedicamos a melhor das nossas atenções e procuramos por todos os meios facilitar aos associados aquilo que a Caixa de Previdência nos nega.

Um grande número de associados padece de enfermidades que só o uso de águas termais é capaz de fazer debelar ou atenuar, conforme provas irrefutáveis obtidas perante

eles. Quem se debruçar atentamente nas fichas clínicas de alguns dos nossos associados verificará que aqueles que têm tido a felicidade de poderem fazer uso das águas, gozam melhor saúde e dão mais rendimento no trabalho, por serem quase nulas as faltas ou os períodos de baixa.

Nós sabemos bem que os Ex.mos médicos dos postos antes desejam medicar, por conhecerem as nossas dificuldades para nos submetermos a curas por águas. E sabemos que este esquema de tratamento não está incluído nos que a Federação dos Serviços Médico-Sociais confere. E é pena.

Uma atenta e rigorosa verificação dos factos, traria ao conhecimento de V. Ex.a números verdadeiramente aterradores das doenças e males provocados pelo reumatismo, doenças provocadas pelo aparelho digestivo e muitas outras, que além de lançar na invalidez precoce muitos dos nossos operários, vai-se sobrecarregar as disponibilidades da Previdência com o pagamento das respectivas pensões.

Nós conhecemos casos que se não fosse o uso termal teríamos de lamentar muitas baixas na invalidez ou na reforma.

E verdade que a Caixa de Previdência nos vai concedendo pelo Fundo de Assistência umas pequenas verbas para os nossos associados se tratarem pelo meio termal. Mas é tão pouco que ainda o ano

«Se estas águas (do Eirogo) fossem em um reino com autoridades mais solícitas, seriam famosas em toda a Europa!»

(Do Relatório de E. M. de Paris, em 1886)

passado nos concedeu subsídios para 12 associados, quando na verdade necessitavam mais de 50 associados para fazerem esse tratamento, o que nos tem valido e isto pelas diligências que tenho feito junto do Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos que passara atestados de pobreza-indigentes aos nossos sócios para fazerem o tratamento termal do Eirogo, distante desta cidade cerca de 4 Kl. Acontece porém agora que a Câmara Municipal de Barcelos não passa atestados a aqueles que tenham benefícios das Caixas de Previdência, isto acarreta um constante assédio ao Sindicato por parte daqueles que das águas têm feito tratamento com os melhores e mais possíveis resultados.

Senhor Ministro, é dentro deste espírito de cooperação humana e social que o Sindicato Têxtil de Barcelos vem exercendo a sua acção. Agora que a Câmara Municipal de Barcelos, assim deliberou, vê-se este Sindicato em sérias dificuldades para auxiliar todos aqueles que necessitam e que já conhecem as vantagens que tiveram com o uso das águas. Para já, isto antes que V. Ex.a determine que nos esquemas de tratamentos da Federação entre o tratamento termal, V. Ex.a poderá autorizar a Caixa de Previdência a dar-nos um mais substancial auxílio para aqueles que daquele tratamento necessitam, podendo ir até ao ponto de fazer

contrato directo com o concessionário das termas do Eirogo, em virtude, como se disse, ficam distantes desta cidade uns 4 Kl., pois é natural que assim ainda ficassem mais baratos os ditos tratamentos aos beneficiários.

Se V. Ex.a, senhor Ministro, determinar que se proceda à aplicação das águas a tantos e tantos casos em que só elas conseguem curar e evitando a medicação cara, morosa e algumas vezes de efeitos problemáticos por aquele tratamento, esteja certo senhor Ministro, V. Ex.a recuperará para a Nação muitos milhares de horas de trabalho útil, recuperação a estropeados, e assim evitar-se-iam numerosas baixas que redondam em enorme prejuízo para a Nação e são uma galgadeira aberta aos fundos das Caixas de Previdência, pelas indemnizações que tem de pagar e se poderiam evitar.

Além disso poderia V. Ex.a, senhor Ministro, pensar em montar uma Colónia de Férias em Barcelos nas Termas do Eirogo que poderiam albergar também os doentes dos outros concelhos e que viria completar aquela que V. Ex.a mandou construir em Viana do Castelo. Desta forma os operários que necessitassem de mar iriam para Viana do Castelo, e os que precisassem de Termas iriam para Barcelos. Seria uma grande obra que todos os operários ficariam a dever a V. Ex.a e que muitos milhares de trabalhadores aqui do Minho nunca esqueciam.

Com os meus respeitosos cumprimentos, me subscrevo, com a maior consideração e estima.

A bem da Nação
Barcelos, 28 de Julho de 1962.

O Presidente da Direcção

Restaurante NOITE-E-DIA

António de Araújo Barros

PRATOS REGIONAIS

Bons Vinhos

TELEFONE 82834

Rua Filipa Borges

BARCELOS

Todas as categorias de cartas



LIGEIRO — PESADO — MOTO

Profissional para todas as categorias

Escola de Condução Bracarense de João Serra

FILIAIS

Arcos de Valdevez, Barcelos, Vieira do Minho, Vila Verde, Valença do Minho e Melgaço.

HABILITAM-SE ALUNOS PARA EXAME DE 2.º GRAU

Largo da Porta Nova, 111

Telef. 82324

BARCELOS

A Construtora Metálica

Esta oficina encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia mecânica e civil

Henrique Lopes Pereira

Lugar das Pontes—Tamel S. Veríssimo
Telef. 82350

BARCELOS

Recolhas * Lavagens * Lubrificações * Venda de pneus
Baterias * Acessórios de Automóveis

Estação de Serviço S. VICTOR

DE

João Serra

Rua de S. Victor, 32

Telefone 23616

BRAGA

Vai ao Porto fazer compras?

VÁ À

CONFIANÇA



onde encontra tudo que precisa.

Não se esqueça de visitar o seu **SUPERMERCADO**
que tem os melhores produtos.

Se quer almoçar bem, vá ao seu **SNACK-BAR.**

Se quer lanchar, tem os seus **SALÕES DE CHÁ**

A CONFIANÇA é um estabelecimento de categoria internacional

Rua S.ta Catarina, 181

PORTO

sb

CASA SOUSA BASTO

*Modas
Malhas
Miudezas
Confecções*

Uma casa diferente

Campo de S. José, 85-90

BARCELOS

GARAGEM CASTRO

Manuel Gonçalves de Castro



Novas instalações a abrir
brevemente, na Rua Filipa Borges

Assistência Técnica * Serviço e Venda de { Mercedes Benz
e Morris

ÓLEOS CASTROL



Telefones: 82408-82625

BARCELOS

(CASA AGUIAR



LANIFÍCIOS MALHAS MIUDEZAS



R. D. António Barroso, 88

Telefone 82205

BARCELOS

FÁBRICA DE MALHAS DO AMEAL

S. A. R. L.

709, Rua do Ameal, 745 * PORTO

Telefone 43041-3

**Especializada no Fabrico de
MEIAS DE SENHORA**

e de

Artigos em Malha interiores e exteriores, para Homem, Senhora e Criança

AGENTES EM LISBOA

Alfredo Fonseca & Companhia, Limitada

Avenida Almirante Reis, 30-2.º

Adélio Fernandes Serra
ILUMINADOR

As Iluminações das

FESTAS DAS CRUZES

foram confiadas a esta casa

Nome bem conhecido no país, neste género de trabalhos

Rua 5 de Outubro, 44

Telef. 62074

Póvoa de Varzim

Irmãos Vilaças, L.da

DECORAÇÕES

BRAGA

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 58075 PORTO

Coberturas e empenas

DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

CARNE MAIS BARATA

...a de Frango

Kg. 25\$00

POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola
Vianense de Avicultura S. C. A. R.

Mercado Municipal de Barcelos

Campinho & Durães

Oficina de Serralharia de Construção Civil

RUA DR. MANUEL PAIS, 24-A

BARCELOS

BARCELOS ANTIGA

A Sumptuosa Grandeza dos seus Duques - O seu Palácio

(Continuação das páginas centrais)

Por baixo da torre deste palácio havia três portas de arcaria, uma virada à ponte e lado sul, que dava entrada da ponte ao fundo da torre; outra virada ao nascente, que dava saída para a rua das Flores e dos Pelames e outra virada ao poente que dava saída para a rua do Terreiro, e ambas estas duas últimas para a colegiada e para toda a vila, cada uma por seu dito lado.

As três portas (bem como um tanque que existia no fundo da torre e fronteiro à ponte chamado de Santa Mónica porque na bica tinha gravada em pedra a imagem desta santa que ainda existe na loja da casa da sacristia da colegiada), foram demolidas em nossos dias.

Sobre a porta virada à ponte estava uma estátua de Barcelos em pé, bem elaborada em fina pedra, no formato de um S. Jorge, que ali fora colocada pelos anos de 1730 a 1733, e por baixo do escabelo de seus pés, por carta de el-rei D. João IV, 3.º duque de Barcelos e 8.º de Bragança, dada em Alcântara em 30 de Junho de 1654, já antes da estátua, estava gravada em pedra uma inscrição em latim, a qual datava de 1646, declarando o rei que constituiria Padroeira do reino A Virgem Imaculada, de Quem os seus reinos seriam sempre tributários, prometendo defender sempre o privilégio da sua Imaculada Conceição no sexto ano do seu império, estando esta mesma inscrição gravada em pedra à Porta Nova.

Continua o Minho Pitoresco:

«A Memória não diz o que foi feito dessa estátua de Barcelos, mas afirma a tradição local que ela desaparecera a quando do terramoto,

dizendo ainda que, não há muito, a sua cabeça existia num dos quintais sobranceiros ao rio.

Quanto ao Paço, mandado construir por D. Afonso como se referiu, teve como inspector de obras o fidalgo Tristão Gomes Pinheiro, senhor da casa solar dos Pinheiros, que ainda em Barcelos existe na esquina que fronteira para as ruas da Igreja e do Terreiro, mui próximo do palácio ducal. Foi tronco de varões nobres este Tristão Pinheiro, embora, ao que diz a tradição, houvesse enxertia ilegítima do sangue azul de D. Afonso na sua linhagem de galego honrado, por amores que tivera o duque senhor e amo com uma filha de Tristão. Tal caso se diz que foi de fazer arrepiar as barbas a esse pai ludibriado, que, se fidalgo fora outro proceder tivera, mas que, e em memória do caso, mandou apenas representar-se em busto puxando com energia as barbas, como para protestar com esta ironia de escultura o que ele próprio seria capaz de fazer ao duque D. Afonso, que lhe manchara a honra da filha estremecida. Assim conta o povo a lenda do barbadão, ou da cabeça de pedra com grandes barbas, que se observa no cimo da torre solar dos Pinheiros numa cornija voltada para o paço.

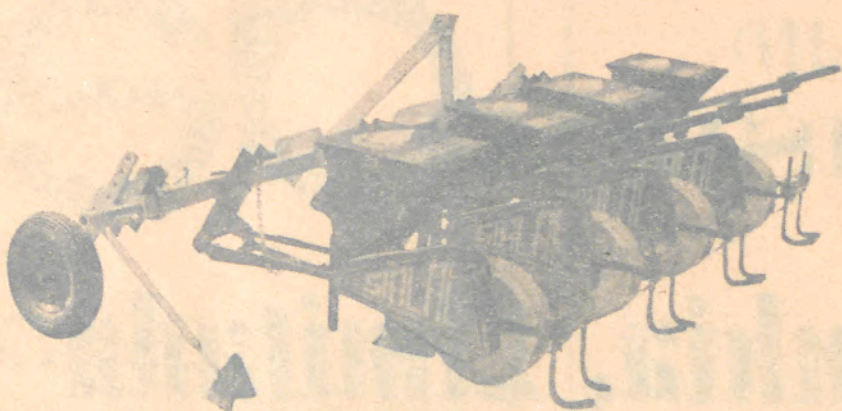
Da porta do palácio dos duques, voltada à ponte, estendiam-se em duas cortinas os muros da antiga vila, apresentando, além da torre do palácio, duas outras mais. Mas a sua descrição fica para outra oportunidade, que será a última sobre assuntos de Barcelos Antiga.

A. F.

Casa SIALAL

Sociedade Industrial de Alfaías Agrícolas, Limitada

FUNDADA EM 1947



4 SEMEADORES «SIALAL» Ref.ª 604-TT, montados em barra Porta Alfaías, «SIALAL» Ref.ª 20-TT

SECÇÃO DE VENDAS
E SEDE:

Avenida Doutor Oliveira Salazar, 26
Telefone 82486 P. P. C.

FÁBRICA:

Beirro de Santa Marta (Junto à Estação)

STAND DE EXPOSIÇÃO:

Avenida Doutor Oliveira Salazar, 45/46

BARCELOS



Sachador cultivador «SIALAL», Ref. 618-TT
(3 unidades montadas em Barra Porta Alfaías «SIALAL» Ref. 20-TT)

Fábrica de Máquinas Agrícolas e Acessórios

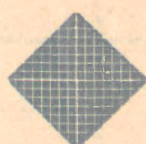
SIALAL — UMA CASA ESPECIALIZADA EM TUDO PARA A LAVOURA

GARAGEM AVENIDA

Agências SHELL - MABOR

Compra, venda e troca de
Automóveis novos e usados

Sub-Agentes da RENAULT



Telefone 82419

BARCELOS

**Supermercado
da Casa do Café**

MERCEARIA * PASTELARIA

CHARCUTARIA * SNACK - BAR



Rua D. António Barroso, 61

Telef. 82390

BARCELOS

VISITE
A

Carruagem Branca

NA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO
DE BARCELOS, NOS DIAS 6 E 7 DE MAIO

ENTRADA LIVRE

Organização da Revista
«THE PORTUGUESE EXPORTER»,
em colaboração com a

CP

O Artesanato ROTEIROS DO PASSADO...

(continuação da página 7)

minha se não se lhes dá escola, ensino profissional, e se eles se não organizam.

Falta-lhes, especialmente, um organismo que os oriente e defenda. Um organismo em que eles acabem por se encontrar, entender e coordenar para começarem uma vida nova em que caminhem de mãos dadas numa conveniência fraterna, sã e leal para um futuro melhor.

O Centro do Artesanato de Barcelos tudo isto tem defendido desde a sua criação.

Já pediu uma escola; a criação de uma escola prática e itinerante que, a funcionar como foi delineada, exercerá sem dúvida efeitos positivos e rápidos, dadas as suas características de ordem prática e técnica ensinada na própria oficina, além dos demais ensinamentos no laboratório ou fábrica-piloto e das lições de carácter artístico.

Também há muito o Centro vem demonstrando a necessidade de um organismo oficial que coordene todas as actividades artesanais e já apontou o exemplo dos gremios do artesanato na Alemanha.

Um membro do Governo chegou já a anunciar a criação do Instituto do Artesanato para breve. Mas isto já lá vai há uns anos.

A realidade é bem diferente. O tempo vai passando e tudo caminhando de mal a pior. Parece que ninguém vê as dificuldades desta gente.

Até quando?

Que Deus nos acuda porque os homens parece que já não podem, não sabem ou não querem.

M.

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho. — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos



«A ponte da mulher morta»
(desenho do artista barcelense Mário de Almeida)

(continuação das páginas centrais)

dia de sol em que por lá andei, em companhia gentilíssima de bons amigos, inspira inquietação e pavor.

Esta ponte fica na aldeia de Coarrel.

Suponho que a velha estrada passaria pelo lugar do Hospital Velho (e este topónimo indicar-nos-ia a existência de um antigo albergue de peregrinos) freguesia de Pereira e logo a seguir, Alvelos.

Cacabaia deve ser um dos lugares desta última freguesia, lugar que não vejo assinalado na carta militar, mas de que o povo não deve ter perdido a tradição.

Da passagem da estrada velha por Alvelos, o dr. Teotónio da Fonseca recorda uma tradição da viagem da rainha D. Maria II.

O Duque de Alvelos pediu-lhe uma mercê.

«A soberana, admirada de ouvir pronunciar o nome de um titular, cujo alvará não se lembrava ter assinalado, voltou-se para o duque de Saldanha, que cavalgava à estribeira e com ar sorridente, disse: Não sabia, meu caro duque, que ti-

nha um colega nestas terras!

Apresentado o homenzinho — de uma família popularmente conhecida pela alcunha de «duque» — verificou-se que o alvará da criação daquele título não existia na Torre do Tombo e a mercê que ele pedia era... uma esmola». (3)

E ainda das antigas peregrinações a Santiago resta ainda uma memória: o cruzeiro chamado do Galo, que recorda o célebre e discutido milagre jacobino.

E Barcelos pode gabar-se de possuir ainda outro evidente vestígio da passagem dos peregrinos: o cruzeiro no alto da Portela, marcado com o bordão e a cabacinha dosromeiros.

José Rosa de Araújo

NOTAS:

(1) — A visita aos lugares assinalados devo-a à gentileza do velho e queridíssimo amigo Miguel de Matos Graça. A Ponte da Mulher Morta acompanhou-nos também o artista barcelense que desenhou o local.

(2) — Contou-me a lenda o amigo sr. José Barroso de Miranda.

(3) — O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado. Págs. 26, vol. II.

DE BARCELINHOS

(continuação da página 21)

o interesse pela modalidade e procurando juntar os barcelenses em reuniões alegres, onde estaria também em jogo a efectivação de piqueniques para um maior estreitamento de laços de amizade.

Que interessa ao barcelense gabar o seu rio, se dele não tira partido?

Muito de belo nos proporcionam as águas do Cávado com o recorte caprichoso do seu leito e dos motivos de interesse, como as azenhas e os areais que, particularmente no Verão, servem de praia, onde se movimentam centenas de pessoas.

Repare-se que, ultimamente, o grande areal que serve de praia fluvial, logo junto à ponte que liga Barcelinhos a Barcelos, do lado nascente, se encontra muito repartido.

Se as atenções se não voltarem para os canais do açude de Vessadas, daqui a poucos anos essa excelente praia limitar-se-á a reduzido espaço.

Estamos, praticamente, a viver as Festas das Cruzes, e, como sempre, o Cávado é alvo de um surpreendente programa, que é o fogo aquático. E de facto um número vistoso que o rio proporciona, com as margens iluminadas com milhares de lumes vivos. Mais brilhante este número seria se os barcelenses decorassem os barcos e os iluminassem também com motivos alegóricos, como em anos transactos se fez já.

Talvez que às autoridades administrativas deva competir tirar o verdadeiro partido dos dotes naturais da nossa terra, mas é bem notório que o esforço comum e das agremiações desportivas locais devem conjugar-se para que o pro-

gresso citadino e o aproveitamento das suas belezas sejam motivos de primeiro interesse.

Cultura Musical e Folclore

Se bem me recorde, foi em 1951 que um grupo de amantes da música resolveu fundar o Orfeão de Barcelinhos.

Briosos da sua organização e dedicando os momentos disponíveis do descanso diário, esse grupo de rapazes procurou engrossar as suas fileiras e conseguiu formar um conjunto que, desde logo, começou a dar provas do seu valor, orientados pelo competente maestro, Sr. Armindo Maia, músico de competência indiscutível.

Com um programa excelente, o Orfeão de Barcelinhos actuou muitas vezes perante o público barcelense, fazendo-se também ouvir em algumas salas de espectáculos do país, sempre com extraordinário êxito.

Os anos passaram e motivos profissionais obrigaram a saída do Sr. Armindo Maia, substituído logo pelo Sr. Fernando da Cosia Fernandes que, com zelo e competência, se colocou à frente do Orfeão. Sempre com verdadeiro gosto pela arte musical, as exhibições foram-se repetindo com êxito, até que o cansaço se verificou pela não adesão de novos elementos, extinguindo-se por completo o Grupo Artístico, cuja falta muito se faz sentir no nosso meio.

Passados, porém, que foram os anos, uma nova orientação veio para a Câmara Municipal de Barce-

los, e, através do seu digno Presidente e da Vereadora do Pelouro da Cultura, surge a ideia da reorganização do Orfeão, desta vez com o nome de Orfeão Barcelense.

Convidados que foram os seus antigos elementos para uma reunião, logo ficou assente tal reorganização, e agora sob a regência do competente maestro, Padre José Fernandes.

Presentemente, o Orfeão conta já com cerca de sessenta figuras masculinas.

Apesar de poucos ensaios, nas cerimónias religiosas do próximo dia 3 de Maio, no Templo do Senhor da Cruz, e integradas no programa das Festas, fará a sua apresentação.

Podemos dizer que este Grupo deve agradar ao público porque interpreta fielmente o gosto artístico dos mais célebres compositores musicais.

Sabe-se já que há convite para o Orfeão participar na cidade de Évora, em Junho próximo, num festival orfeónico, onde se apresentarão orfeões de diversas partes do país.

Esperamos que o Orfeão de Barcelos desempenhe bem a sua tarefa e que continue a espalhar por toda a parte essa arte maravilhosa que é a música.

Também não quis o povo barcelense deixar que se perdesse para sempre o folclore do concelho de Barcelos e, através do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, foi possível recolher algumas das antigas danças e cantigas para as transmitir ao povo, na sua originalidade.

Era pena perderem-se essas danças sempre belas, vividas, umas nos velhos solares e outras interpretadas nos campos e romarias, sempre

UM PORTUGAL DESCONHECIDO?

(Continuação da 32.ª página)

da de Ceuta. Venerandas pedras, eloquente testemunho de passado de honra e glória, perante o qual se orgulham, legitimamente, os pioneiros da nova era cósmica!

Se é a arte a sedução do visitante deparam-se à sua curiosidade os ícones da Virgem, preciosidade artística e símbolo, quase milenário, de «uma fé que não quebra nem esquece».

O santuário da Virgem da Franqueira, sede de uma irmandade 4 vezes centenária, é centro de devoção mariana, anterior à própria nacionalidade. «Lá no alto monte — como diria Junqueiro — seni o bafo impuro que dos homens vem, é que a Mãe de Cristo, com as andorinhas... se acomoda bem». Mas, «muito se engana quem a julga só... para lá caminham romarias de almas, todos nós lá fomos com a nossa avó».

Vá lá também e lá deixará o coração, enleado pelos encantos irresistíveis, deste Portugal sedutor.

Mário da Gama

delicadas e cheias de ritmo, traduzindo o sentimento do povo humilde, do povo que ri e chora.

O Grupo Folclórico de Barcelinhos sempre tradicionalista do verdadeiro folclore, sem adulteração alguma e pela maneira alegre como o transmite, merece o apoio de todos os barcelenses, e, das autoridades concelhias, mais um pouco de admiração.

Forge

OCULISTA
Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Comparticipações

A Câmara Municipal de Barcelos foram concedidas as seguintes participações, a despender no período de 1970-1972:

2 687 000\$00 para obras de abastecimento de águas, e 350 000\$00 para rede de esgotos.

CASA — Vende-se

Rés-do-chão, 2 pisos e quintal. Falar na Rua Alcides de Faria, n.º 68 — Barcelinhos.

Passa-se Rés do chão

Casa de louças que serve para outros ramos de negócio. Rua Faria Barbosa, 15. Tratar no Café Sicó.

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82485
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATOLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

A Associação dos DADORES DE SANGUE EM FESTA



Por Mário da Gama

Mais uma instituição barcelense, trazida a primeiro plano da ribalta da vida, por acontecimento a dar-se dentro de semanas. A vinda a Barcelos do Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, para, como ilustre Ministro da Saúde, proceder à imposição de condecorações dos Dadores de Sangue barcelenses. É que o ilustre Governo da Nação, em mais um acto de inteira justiça, dignou-se condecorar estes dedicados cooperadores da Associação dos Dadores de Sangue de Barcelos — instituição do mais puro humanitarismo, a que ninguém poderá negar os maiores louvores. Este acto, além de justo, é mais que oportuno, por vir acentuar uma iniciativa — paradoxalmente incompreendida dos próprios beneficiários. É o caso de, na última assembleia geral, decisiva para o futuro da Associação, não ter comparecido nem um sequer de tantos beneficiários a quem foi dado sangue, a muitos dos quais se salvou a vida! Dos dadores, nem um faltou, mas nenhum dos beneficiários correspondeu ao chamamento. Nem por isso a Associação tomou esse esquecimento por desinteresse da sua missão. Ninguém — nem sequer os desleais esquecidos — assim pensará.

A Associação dos Dadores de Sangue, é uma daquelas instituições para que, em momento grave, com vidas em perigo, todos nos voltamos angustiadamente. É sempre que para ela apelamos, não o fazemos em vão. Estes generosos e voluntários dadores, nunca deixam de corresponder a tão aflitivo apelo, levando a esperança a quem, de outra maneira, a teria perdido. Acção digna de todo o respeito, de toda a estima, de toda a admiração.

É mais um serviço humanitário dos Bombeiros Voluntários, a que pertence o maior número de dadores. É mais uma obra de puro humanitarismo, que existe, porque essa requintada consciência profissional que, para honra própria, se chama Dr. Aires Duarte — um médico, nunca esquecido de que também é homem, sofrido por si e pelos outros também. Cabe-lhe também a honra da condecoração, como autor e responsável da instituição. E nesta hora de render louvores públicos, justo é juntar mais um nome de outra dedicação, o da analista, Dr.ª Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro Coutinho, também abnegada servidora do humanitarismo.

(Conclui na página 2)

A CRUZ E A FESTA DAS CRUZES

Pelo P. BENJAMIN SALGADO

HA três elementos habitualmente associados nas tradicionais romarias que representam três das mais profundas vivências humanas, a saber: a religiosa, a comercial e a lúdica.

De facto, foi à sombra do mosteiro, da capela ou da ermida, sob a inspiração da festa litúrgica deste ou daquele santo, que surgiram as romarias. E foi também sob o signo protector dum padroeiro ou dum santo de grande veneração local que surgiram várias das feiras antigas, por vezes orientadas por confrarias ou associações religiosas. O romeiro-feirante depressa transformou romagem da sua devoção em acto simultaneamente religioso e divertido, característica ainda hoje encontrada nas grandes festas populares do Minho.

É bem conhecida a origem das Festas das Cruzes e facilmente se enxergam nelas os três elementos tradicionais das romarias minhotas: a devoção (centrada em volta do Símbolo da Redenção e do Divino Crucificado, com solenes celebrações litúrgicas na igreja do Senhor da Cruz), a feira das Cruzes (que ganhou foros de celebridade com o chamariz da olaria popular) e os arraiais divertidos e barulhentos, que o povo não dispensa. Aí estão as três funções típicas das romarias: religiosa, comercial e lúdica.

Se atentarmos na presença da cruz na vida da humanidade, vamos encontrá-la já nos remotos tempos pré-cristãos carregada de simbolismo e mistério.

Os arqueólogos descobriram sinais cruciformes em gravações rupestres dos tempos mais remotos e têm descoberto o seu provável significado. Leite de Vasconcelos fala deles em *Religiões da Lusitânia* e Santos Rocha, Brenil, Abade do Baçal, Mendes Correia e outros também se lhes referem.

Serão estilizações esquemáticas da figura humana, porventura em atitude orante? Representações de cenas rituais?

O deus solar era representado por uma cruz, por vezes associada ao disco radiante. Apareceram amuletos cruciformes em grutas ou santuários pagãos. E certos sinais gravados em cerâmica, jóias e moedas de tempos antigos estão muito perto de se assemelharem a uma cruz equilátera.

Serão sinais carregados de sentido mágico?

Todas as dúvidas se desvanecem com o suplicio do Calvário. A morte de Cristo deu à cruz um sentido pleno de espiritualidade: ela tor-

nou-se facho da fé, a iluminar os novos caminhos rasgados pela doutrina do Redentor, e âncora da esperança, a alentar os caminantes deste penoso peregrinar terreno.

De patíbulo afrontoso, a lembrar o castigo infligido a criminosos da infima espécie, passou a simbolizar o altar da Redenção e o sacrifício oferecido por Cristo ao Pai Celeste para redimir a humanidade.

Foi esse prestígio que lhe granjeou respeito, veneração e notoriedade: acompanhou os mártires das Catacumbas, entrou na composição dos epitáfios, adornou sarcófagos, preside aos altares, figura nos tímpanos e grimpas dos templos. É arvorada por cavaleiros cristãos nas cruzadas do Oriente e da Península, espiritualizou os ímpetus da cavalaria medieval e presidiu aos combates dos exércitos cristãos contra os discípulos de Maomé.

Gravada nas caravelas lusitanas, levou o nome do Salvador às longínquas paragens dos Descobrimientos.

É símbolo de triunfo, de civilização, de vida.

Não admira que instrumento tão rico de significado e de sugestões invadisse a literatura e a arte, a poética e o folclore.

A Cruz se refere Gil Vicente nos seus autos, Frei Agostinho da Cruz nos seus versos, Herculano no poema *Cruz Mutilada* e tantos outros admiráveis poetas encantados com o significado místico desse símbolo religioso.

*Oh Cruz, defensão nossa, nossa guia,
Não somente ficaste desculpada,
Mas ainda da culpa triunfante.*

(Fr. Agostinho da Cruz)

*Amo-te, ó cruz, até quando no vale
Negrejas triste e só,
Núncia do crime, a que deveu a terra
Do assassinado o pó.*

(Herculano)

Também o povo se deixou comover profundamente pelo simbolismo da cruz e o cantou em versos ressonantes de piedade e compaixão, como esses populares *Mártires*, tão plangentes e sentimentais, e tantas outras quadras do cancioneiro anónimo alusivas à Paixão do Crucificado.

*Lá em cima no Calvário
Está um craveiro à cruz.
A água com que o regam
É o sangue de Jesus.*

As festas das Cruzes são, fundamentalmente, uma conta deste longo rosário de homenagens à Cruz Redentora.

Um Portugal desconhecido?



Por Mário da Gama

Não, não é nada desconhecido, aqui à espera de si. Mas algo notório, na gloriosa história pátria. Lembra vários acontecimentos nacionais, conhecidos. Lugar quase agreste, de que a mão humana anda quase arredia. Essa ausência, se o prejudica, também o beneficia, por o livrar de profanações de modernismos irreverentes. E o manter naquele encanto natural, jamais substituível vantajosamente por artificialismos. Emerge suave da planura, que o cerca ora em esmeraldino primaveril ora em doirado estival. De mistura com os afagos do zéfiro, de sabor à maresia e ao hálito campêsino, só o eco da História, com a eloquência e a solenidade dos séculos, a repetir pelas abruptas vertentes setentrionais o brado do velho e honrado Alcaide de Faria:

— Maldito sejas, no momento em que os que me cercam entrarem no Castelo sem tropeçarem no teu cadáver!

As gerações sucedem-se em romagem piedosa por este altar da Pátria, reduzido, incompreensivelmente, a pouco mais que caboucos, em ruína.

Milhentas vezes que por aqui passe, ninguém poderá evitar, ainda que em fugidia lembrança, a emoção dessa gloriosa tragédia, que aliás cala bem no fundo da alma. Essa agitação anímica retempera-se, andados uns passos mais à frente, ao deparar-se, em visão empolgante, um cenário de maravilha, a inundar a alma de suavidade e encanto. A beleza moral do acto honrado do bom Alcaide, junta-se a beleza sem par da natureza em festa. O acesso é fácil e cómodo, mas, se o não fosse, como não foi durante tantos séculos, valeria bem a pena da subida à Franqueira.

O aliciante das tradições, só por si, justifica a confraternização dos povos. Aqui, o visitante, ávido de sensações, poderá surpreender, na lenda dos tempos, o drama das mouras encantadas e o das moças estioladas na vã esperança do regresso do seu eleito, que a luta contra o Islão levou ao oriente, traícoeiro. Aqui, se lhe agrada o «reviver de idades remotas», terá ensejo de também relembrar a passagem de Afonso Henriques e Egas Moniz e de apreciar motivo de não menor estima, como o altar, troféu da toma-

(Conclui na página 31)

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras

Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 — Resid. 82803

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 82889

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho

Telef. 82488 BARCELOS



ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis
novos e usados

Reparações de automóveis,
camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA

BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Toda a gama de Colcheiros, Mapas, Sofas-camãs, Ditas de ferro art. e Mobiliário moderno Tapetes, Carpetas e Alenafes

Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS